

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E DO MEIO AMBIENTE**

**MAGALY DOLSAN DE ALMEIDA**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS:  
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA HOLÍSTICA E TRANSFORMADORA**

**VOLTA REDONDA**

**2016**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE  
E DO MEIO AMBIENTE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS:  
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA HOLÍSTICA E TRANSFORMADORA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente do UniFOA como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre.

Aluno:

Magaly Dolsan de Almeida

Orientador:

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira

**VOLTA REDONDA**

**2016**

### FICHA CATALOGRÁFICA

Bibliotecária: Alice Tacão Wagner - CRB 7/RJ 4316

A447e Almeida, Magaly Dolsan de.  
Educação ambiental em valores humanos: uma proposta holística e transformadora. / Magaly Dolsan de Almeida. - Volta Redonda: UniFOA, 2016.

144 p. : II

Orientador(a): Ronaldo Figueiró Portella Pereira

Dissertação (Mestrado) – UniFOA / Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, 2016.

1. Ciências da saúde - dissertação. 2. Educação ambiental. 3. Valores humanos – educação. 4. Educação holística. I. Pereira, Ronaldo Figueiró Portella. II. Centro Universitário de Volta Redonda. III. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

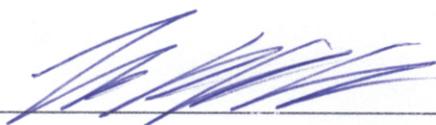
Aluna: Magaly Dolsan de Almeida

### EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA HOLÍSTICA E TRANSFORMADORA

Orientador:

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira

Banca Examinadora



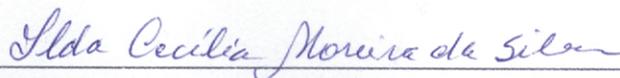
---

Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira



---

Profa. Dra. Valéria da Silva Vieira



---

Profa. Dra. Ilda Cecília Moreira da Silva

*Prezado professor, sou sobrevivente de um campo de concentração. Meus olhos viram o que nenhum homem deveria ver. Câmara de gás construída por engenheiros formados. Crianças envenenadas por médicos diplomados. Recém-nascidos mortos por enfermeiras treinadas. Mulheres e bebês fuzilados e queimados por graduados de colégios e universidades. Assim tenho minhas suspeitas sobre a Educação. Meu pedido é: ajude seus alunos a tornarem-se humanos. Seus esforços nunca deverão produzir monstros treinados ou psicopatas hábeis. Ler, escrever e saber aritmética só são importantes se fizerem nossas crianças mais humanas.*

*Anônimo*

*(Texto encontrado após a Segunda Guerra Mundial, num campo de concentração nazista)*

Agradeço aos companheiros (as)  
que me ajudaram em todos os momentos  
com sua presença, sua força, suas broncas,  
sua paz e seu carinho.  
Que todas as lágrimas de gratidão,  
que brotam da minh'alma,  
se transformem em bênçãos de Deus para suas vidas  
por toda eternidade.

OM SAI RAM!

*“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do Universo, é um imenso  
prazer pra mim, dividir um planeta e uma época com VOCÊ”.*

*Carl Sagan*

Dedico esse trabalho...

Ao meu Guru, Sri Sathya Sai Baba (in memoriam);

Aos meus queridos e saudosos pais nesta vida, Luiz de Almeida e Pilar Luzia de Almeida (in memoriam);

Aos meus filhos amados, companheiros da jornada terrena atual e por toda a eternidade Victor, Hugo e Nathan;

Ao Dr José Jurberg, FIOCRUZ, pelo exemplo de dedicação e minha formação profissional;

Ao meu orientador Ronaldo Figueiró Portella Pereira, pela liberdade e paciência;

A amiga Nair Dias Paim Baumgratz pelo incentivo;

Ao amigo Rodrigo Moreira da Silva pela inspiração;

A Mestra Ilda Cecília Moreira da Silva pelo meu resgate;

Aos amigos anônimos... por tudo.

## RESUMO

Este estudo visa compreender as bases do Programa de Educação em Valores Humanos, sua aplicação e potencial transformador no ensino de Educação Ambiental, com vistas a excelência humana e elevação da qualidade de vida. Foi feita um reflexão sobre o processo educacional contemporâneo e a necessidade de se conhecer e empregar novas abordagens metodológicas, que atendam a dinâmica social atual e preencha as lacunas existentes pelas diferenças de um mundo complexo e globalizado. A metodologia utilizada foi o da pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, utilizando artigos e periódicos relacionados à educação em valores humanos, com o objetivo de demonstrar sua aplicação e potencial transformador no ensino de educação ambiental formal e informal. A Educação Ambiental em Valores Humanos nasce de um programa desenvolvido inicialmente na Índia, que já se expande por mais de cem países no mundo, inclusive no Brasil, e que tem como principal finalidade a excelência humana. Com isso colabora para compor a base das competências educacionais do século XXI que deve priorizar uma concepção que ultrapasse a visão puramente instrumental da educação e estabeleça novos objetivos com uma visão ampliada, como as apresentadas pela Educação Holística, um novo paradigma emergente. O produto final apresenta ferramentas que compõe as atividades lúdico-pedagógicas do caderno do professor, de forma a facilitar com que todos possam descobrir e fortalecer seu potencial criativo, considerando o ser humano em toda sua plenitude, ensinando-o no processo de aprender a aprender e aprender a ser. A Educação Ambiental em Valores Humanos é um processo que contribui para a melhoria das relações humanas, e funciona como uma bússola que permite navegar no universo agitado das diferenças, gerando a compaixão, a solidariedade e a paz. Um mundo em paz é um mundo melhor, mais equilibrado e feliz, e ambientalmente sustentável.

**Palavras-chave:** Educação em Valores Humanos; Educação Ambiental; Educação Holística.

## **ABSTRACT**

This study aims to comprehend the bases of the Education in Human Values Program, his application and transformational potential within Environmental Education, aiming the human excellence and life quality elevation. A reflexion was made about the contemporary educational process and the need to know and apply new methodological approaches, which attend the actual social dynamics and fill the gaps existing by the differences of a complex and globalized world. The applied methodology was the bibliographic research, with qualitative nature, using articles and periodicals related to education in human values, aiming to demonstrate its application and transformational potential within formal and informal environmental education. The Human Values Environmental Education was born from a program developed initially in India, which has now already expanded for more than a hundred countries in the whole world, including Brazil, and which has as main goals, the human excellence. With this, it collaborates to compose the bases of the 21st educational competences that should prioritize a conception that overpass the purely instrumental view of education, an establish new goals with an expanded view, as the ones proposed by Holistic Education, a new emerging paradigm. The final product presents tools that make up the ludic-pedagogic activities in the teacher's notebook, in order to facilitate everyone to discover and strengthen their creative potential, considering the human being, in its whole, teaching him in the learning to learn, and learning to be process. The Human Values Environmental Education is a process that contributes to an improvement of human relations, and that works as a compass which allows you to navigate in the turbulent universe of differences, generating compassion, solidarity and peace. A world in peace is a better world, more balanced and happy, and environmentally sustainable.

**Key-Words:** Education in Human Values; Environmental Education; Holistic Education.

## LISTA DE ABREVIATURAS

EA	Educação Ambiental.
EAH	Educação Ambiental Holística
EE	Educação para Excelência.
EI	Educação Integral.
EH	Educação Holística.
EAVH	Educação Ambiental em Valores Humanos.
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ISSEVH	Instituto Sathya Sai de educação em Valores Humanos
IOC	Instituto Oswaldo Cruz
LNIRTT	Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos
MECSMA	Mestrado de Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente.
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas.
PCMVH	Programa Cinco Minutos de Valores Humanos.
PCNs	Programas Curriculares Nacionais
PEVH	Programa de Educação em Valores Humanos.
PIEA	Programa Internacional de educação Ambiental
PNI	Parque Nacional do Itatiaia
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PRONEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PSSEVH	Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos.
UNESCO	Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura.
UNIPAZ	Universidade Holística da Paz
VH	Valores Humanos

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prédios de algumas instituições de ensino do Instituto Sri Sathya Sai da Índia. ....	60
Figura 2 - Escola de música. ....	60
Figura 3 - Edifício Administrativo do Instituto Sri Sathya Si de Ensino Superior, Prasanthi Nilayam .....	61
Figura 4 - Campus de Anantapur do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior.....	61
Figura 5 - Atrator de Lorenz.....	86
Figura 6 - Onda na água .....	88
Figura 7 - Onda com obstáculo .....	89

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS</b> .....	<b>15</b>
<b>1.1 Objetivos</b> .....	<b>18</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	18
1.1.2 Objetivos Específicos.....	18
<b>1.2 Justificativa</b> .....	<b>19</b>
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>23</b>
<b>3.1 (Re) Pensando a Educação</b> .....	<b>23</b>
3.1.1 Relatório Delors: educação para o século XXI .....	27
3.1.2 Educação Proibida: da Crítica à Criatividade.....	32
3.1.3 A Pedagogia do Amor de Claudio Naranjo e o Programa SATEduc .....	37
<b>3.2 Educação Holística: Novo Paradigma Emergente</b> .....	<b>43</b>
3.2.1 Bases Pedagógicas da Educação Holística: uma Educação Integral.....	49
<b>3.3 O Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH): ensinar o que se pratica</b> .....	<b>55</b>
3.3.1 A Educação em Valores Humanos (EVH): Aulas de transformação.....	58
<b>3.4 Educação Ambiental: Conceitos e Pré-Conceitos</b> .....	<b>63</b>
3.4.1 Educação Ambiental Holística: uma Educação Transformadora .....	70
3.4.2 Educação Ambiental em Valores Humanos.....	74
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>80</b>
<b>4.1 Do Efeito Borboleta ao Efeito Onda</b> .....	<b>84</b>
<b>4.2 O Produto</b> .....	<b>90</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>102</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>107</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>114</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>119</b>
<b>ANEXO C</b> .....	<b>130</b>

## APRESENTAÇÃO

*Minha religião é o amor a todos os seres vivos.*

*Tolstoi*

Essa talvez deva ser uma das partes mais prazerosas do trabalho. Falar de maneira informal e com o coração, o que somos, para que viemos e o que pretendemos, aqui e agora.

Começar a escrever me lembra aquela frase atribuída ao importante filósofo da China antiga Lao-Tsé: “Uma longa caminhada começa com o primeiro passo”, portanto todo texto começa com a primeira palavra.

Um amigo me fez uma pergunta que gostaria de responder aqui, por achar pertinente: Por que resolvi fazer o mestrado? Ou melhor, Por que resolvi fazer esse mestrado, em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente, MEC SMA?

No início achei estranha a pergunta por que me parecia meio óbvia a resposta. Mas pensando bem a respeito, vi que não era. Isso por que para mim foi por um determinado motivo, ou motivos, mas para cada um dos meus colegas de turma foram seus próprios motivos, diferentes e especiais. Cada um de nós teve uma motivação diferente, mas para o mesmo fim; o título de mestre.

Mas antes de responder a esta pergunta, para que o leitor não perca o interesse na leitura, gostaria de me apresentar e contar uma pequena história sobre a minha trajetória profissional.

Sou bióloga de formação e acredito que de vocação também, entomologista por acaso, educadora ambiental pelas circunstâncias e terapeuta holística de alma.

A biologia eu concluí no ano de 1987, juntamente com alguns cursos afins na área de agroecologia, pela qual sempre tive uma grande afinidade. Por essa razão hoje sou produtora de um húmus artesanal com florais de Bach, outra grande paixão que vim a descobrir no ano de 2000, a terapia floral.

Ainda na faculdade, no quinto período, busquei um estágio para fazer, não importando com o que, queria trabalhar. Na ocasião um colega de faculdade,

Marcelo Costa, me avisou de um estágio no Departamento de Entomologia do Instituto Oswaldo Cruz, Laboratório de Triatomíneos, barbeiros da doença de Chagas.

Começa então meus trabalhos sob orientação da Dra Teresa Cristina Monte Gonçalves, na ciência do estudo dos insetos, a entomologia, e pela qual sou apaixonada e grata até hoje, assim como pela minha instituição a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

Foram quatro anos estagiando e vinte oito anos fazendo parte do laboratório que hoje é um centro de referência em taxonomia de triatomíneos (LNIRTT).

Mas não foi todo esse tempo dedicado a Fiocruz. No ano de 1994 fui cedida para o Parque Nacional do Itatiaia (PNI), na situação funcional: lotação provisória para acompanhamento de cônjuge.

Foi no PNI que comecei minha trajetória pelo campo da educação ambiental, no Museu Regional da Flora e Fauna hoje Centro de Visitantes, por mais de 10 anos. Neste período que fiquei lá, abriu-se um leque de informações e conhecimentos não apenas novo, mas envolvente que muito me ensinaram.

No Museu, além de trabalhar na recuperação e manutenção da Coleção de insetos que lá existia, ajudava a Coordenadora do Núcleo de Educação Ambiental na ocasião sob a coordenação da bióloga e amiga, Nair Dias Paim Baumgratz, que por coincidência se encontrava na mesma situação funcional por ser funcionária cedida da Fiocruz. Existia um projeto de educação que se chamava: Programa de Visitas Orientadas, com escolas agendadas. Desse projeto saiu sua dissertação de mestrado: “Educação Ambiental Além dos Muros da Escola: uma Experiência no Parque Nacional do Itatiaia” (2014).

Neste programa atendíamos escolas da rede pública e privada, ou qualquer grupo que agendasse a visita. Como éramos somente três funcionários, tínhamos que nos revezar nas nossas funções e trabalhar da forma mais criativa possível, inclusive improvisando sempre que necessário.

O PNI, além de me acolher com um trabalho gratificante, me ajudou a entrar em contato com a minha espiritualidade, já que o ambiente natural e idílico

proporciona uma comunhão maior não só com a natureza, mas principalmente consigo mesmo.

Quando falo em espiritualidade, me refiro aquele contato com o nosso eu Interior, nossa alma, espírito, sem qualquer conotação religiosa, e sim na acepção da palavra religare, que significa ligar a Deus.

Durante todos esses anos de trabalho como educadora ambiental, fui impulsionada por uma força maior a buscar outras áreas de estudo, de pesquisa e de formação, que me levaram ao universo das terapias naturais ou também chamadas de Terapias Holísticas. Sendo que a que mais me identifiquei foi a Terapia Floral.

Nessa ocasião surge minha ligação espiritual com meu Guru, Sai Baba, que significa “mãe e pai divinos”. E foi exatamente isso que senti com a sua aproximação, a doçura de uma mãe e a segurança de um pai. Desde então apelo ao seu amor dessa maneira, já que a vida me privou de meus pais terrenos.

Ainda no PNI, com minhas experiências e vivências tão ricas, foi muito fácil fazer a ligação entre a Educação Ambiental e a Educação Espiritual que se materializou na união com a Educação em Valores Humanos. Já estávamos planejando algo nesse sentido para fazer na educação ambiental do Parque, quando a vida me fez mudar de planos novamente, me fazendo retomar minhas atividades na Fiocruz.

Conheci a dor das perdas, casamento e logo em seguida meus pais que desencarnaram. Meu maior amigo, meu pai, partiu num dia de primavera sem dar sinais. E minha melhor amiga, minha mãe, fez o mesmo 6 meses depois por não agüentar a saudade.

Ao mesmo tempo vivenciei a dificuldade do trabalho novo e diferente de meus ideais de vida, adquiridos nos anos de PNI. Trabalho frio, em ambiente estéril de vida micro e macro, assim como de vida humana também.

A mudança de casa, voltando a morar no Rio de Janeiro. O convívio com o ambiente urbano de uma metrópole desequilibrada pela miséria e pela violência. Me

fazendo sentir um peixe fora d'água, ansiando pela volta pra casa, literal e figurativamente.

Mas como tudo na vida é passageiro a luz no fim do túnel aparece, e agora, paralelamente, eu repondo a pergunta feita pelo meu amigo lá no início.

Os caminhos de Deus são tortuosos, mas é sempre o que precisamos. Quando resolvi fazer o mestrado, no momento que tomei a decisão não vi a palavra ensino no nome, só enxerguei Ciências da saúde e do Meio Ambiente. Meu subconsciente apagou a palavra ensino, que hoje interpreto ter sido por puro mecanismo de proteção.

Explico: educação pra mim era uma área nova e assustadora. Nunca me sentiria capaz e nem com afinidade para fazer um trabalho nessa área, muito menos um mestrado.

Não demorou muito e entrei em pânico. Com o acúmulo de alguns anos de perdas e dificuldades severas, desenvolvi uma síndrome do Pânico literalmente.

Mas apesar de tantas dificuldades, dúvidas, inseguranças, eu percebi que estava mais uma vez, no lugar certo, fazendo o que precisava fazer, cercada de pessoas amigas, mestres atenciosos e liberdade para me expressar.

Hoje entendo que o MECSMA foi o mestrado ideal para o meu crescimento intelectual, por que proporcionou condições de livre pensar, ocasionando um despertar criativo de potencialidades adormecidas na área de meio ambiente, saúde e principalmente educação.

Essa experiência me trouxe de volta a vontade de estudar academicamente, derrubou preconceitos, estabeleceu pontes nunca imagináveis entre as áreas do conhecimento com a qual me identifico e a educação numa onda crescente de aprimoramento intelectual e espiritual.

Para terminar uma frase de Chico Xavier: *“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim”*.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Cérebros brilhantes também podem produzir grandes sofrimentos.  
É preciso educar os corações. (Dalai Lama)

A aventura pelo campo da ética e da moral é muito arriscada, mas é uma aventura que a cada dia se torna mais urgente, principalmente no campo da educação e mais ainda no campo da educação ambiental e da educação em valores.

A educação moderna passa por uma forte crise paradigmática, encontra-se ultrapassada, arcaica, por transmitir aos alunos apenas informações, conhecimentos em formas de conteúdos, muitas das vezes fora da realidade dos alunos.

Ao final do século XX e princípio do século XXI ocorreram várias mudanças econômicas, políticas e sociais de grande importância para a tarefa de educar as novas gerações. Durante esse período o capitalismo caminhou para uma nova etapa de seu desenvolvimento conhecida como globalização. Esta é uma nova condição que os países desenvolvidos tentam impor sua ideologia, seu sistema de valores e padrões culturais, ou anticulturais, como uma nova forma de exploração e dominação.

A Cúpula Mundial para o Desenvolvimento Social realizada em Copenhague, em 1995, traçou um quadro alarmante da situação social no mundo, que se arrasta até os tempos atuais. A Declaração de Copenhague, reconhece que, "... nossas sociedades precisam responder à necessidades materiais e espirituais dos indivíduos, de suas famílias e das comunidades em que vivem nos diversos países e regiões" (terceiro parágrafo do preâmbulo); e reitera a asserção da RIO-92 de que: "as pessoas são o centro de nossas preocupações com o desenvolvimento sustentável e tem direito a uma vida saudável e produtiva, em harmonia com o meio ambiente (oitavo parágrafo preâmbular) (ALVES, 1997). A crise social no mundo atual é uma crise moral, que vem acompanhada da violência, da criminalidade, da corrupção, da inversão de valores, da decadência da família, da violência infantil e contra mulher, do racismo, do terrorismo, da intolerância religiosa, da degradação ambiental e da guerra.

A escola precisa exercer sua função social, ou seja, que além de reproduzir conhecimentos, se preocupe também em educar para a vida. Torna-se necessária uma nova proposta de educação que possibilite transformações profundas, principalmente na sociedade. Que promova a reconexão com o universo, que deixe de ser uma aprendizagem fragmentada despertando a curiosidade e o interesse em aprender. Uma educação integral, um aprender a aprender.

A partida é a necessidade de superação do racionalismo reducionista que só traz progresso material, e não humano. É chegada à hora de se construir uma nova visão de mundo com racionalidade, que elimine e abra os caminhos do futuro da humanidade, diz Cardoso (1995).

A fragmentação epistemológica se reflete no trato das questões ambientais, sociais e de ordem pessoal. O holismo, sem negar as características mecânicas que se apresentam na natureza, percebe o universo como uma rede de inter-relações dinâmicas, orgânicas. Procura ampliar a maneira como vemos e a relação que temos com o mundo, exaltando nossos potenciais humanos inatos: o intuitivo, o físico, o imaginativo e o criativo, assim como o racional, o lógico e o verbal.

Segundo Ostrowski (2002) ensina-se o ser humano a nadar, dirigir carros, pilotar aviões, a cozinhar. Formam-se engenheiros, arquitetos, médicos, advogados, professores, artesãos. Mas esquece-se de ensiná-lo a valorizar o primordial para que o ser humano aprenda a ser realmente feliz, ou seja, de como cultivar a paz interior, respeitar o próximo, ter saúde física, emocional e mental.

Na década de 1970 (COELHO et al., 2006) surgiram as primeiras discussões da comunidade internacional sobre os limites do desenvolvimento do planeta, quando começaram a ser apontados os riscos da degradação ambiental. O primeiro relatório científico sobre os danos sobre a camada de ozônio foi publicado em 1974.

Claudio Naranjo (1991) nos fala desses mecanismos criados por uma sociedade viciada que se reproduz por mecanismos criados pro ela mesma, criando um circulo vicioso difícil de romper. Neste sentido propõe a educação como a maior esperança para a transformação e melhoria da sociedade. E o faz do ponto de vista de uma Educação Holística que no lugar de servir aos interesses das nações ou

mercados, sirva as necessidades integrais das pessoas e do mundo (BRANDÃO; CREMA, 1991).

Em 2012 tivemos o documentário *LA Educación Prohibida* de Germán Doin, cineasta argentino, que visitou 8 países realizando entrevistas com mais de 90 profissionais da educação, com opiniões sobre o modelo atual de educação e algumas soluções apontadas baseadas em experiências educacionais. O documentário traz um questionamento sobre a estrutura educacional da escola moderna, e apresenta algumas metodologias pedagógicas baseadas num novo paradigma educacional emergente, como colocado por Paulo Freire (1996), uma educação libertadora (GONÇALVES, 2014).

Os valores humanos são compreendidos como importantes metas ou normas que servem como princípios e guias na vida das pessoas. Nos últimos anos vários estudos têm relacionado os valores humanos com questões ambientais.

Hoje essa preocupação tornou-se constante entre filósofos, psicólogos, antropólogos, politicólogos e pedagogos. Todas as áreas do saber, como a comunicação, a genética, a biologia, a medicina, e outras, têm uma preocupação ética, de valores. A ética tornou-se universal e está presente em todos os âmbitos da vida humana. (GEORGEN, 2005).

O Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH) desenvolvido na Índia em 1963 por um grupo de psicólogos, educadores, pedagogos traz novas técnicas e ricas oportunidades (OSTROWISKI, 2002). Aponta um caminho que vem ao encontro das aspirações desse novo milênio: a integração dos conhecimentos, a não separatividade, o holismo, o sagrado, o divino, como fonte essencial da vida e da existência.

A Educação Ambiental em Valores Humanos (EAVH) se baseia no PEVH, cujo material pedagógico apresenta uma metodologia simples, com utilização de pequenas aulas que não exige uma formação específica para os educadores. As atividades serão desenvolvidas a partir do material confeccionado para o produto deste trabalho, com temas específicos para a área ambiental.

Ressaltamos que abordar a temática da EAVH é uma forma de contribuirmos com uma proposta de educação que favorece o despertar no âmbito educacional e social, com vistas a formar além dos conteúdos, aspectos éticos e espirituais, o que é essencial para construção de novas práticas pedagógicas (BARROS, 2009).

Para melhor estruturação do trabalho, o dividimos em itens organizados da seguinte forma: Primeiro refletimos sobre o paradigma educacional vigente, com uma abordagem na educação ambiental. Em seguida apresentamos a educação holística com suas bases pedagógicas. Dando prosseguimento nos atemos à exposição de alguns programas que tem como base a educação holística. No último o terceiro item compreende o referencial teórico item nos dedicamos a EVH com seus conceitos metodológicos, histórico, práticas de sucesso. Para finalizar buscamos refletir sobre a perspectiva de construção de valores humanos na educação ambiental.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Apresentar uma nova proposta de Educação Ambiental em Valores Humanos, compreender as bases do Programa de Educação em Valores Humanos, sua aplicação e potencial transformador no ensino de Educação Ambiental Formal e Informal.

### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Identificar aspectos organizacionais, metodológicos e pedagógicos do , Programa de Educação em Valores Humanos de interesse nesta pesquisa.
- Propor estratégias ludopedagógicas holísticas para o exercício da educação ambiental em valores humanos.
- Construir um roteiro de Educação Ambiental em Valores Humanos, para docentes do ensino formal e não formal.

## 1.2 Justificativa

Estamos imersos em grandes crises, não só econômicas, mas também ambientais e morais, derivadas da exploração da natureza da subvalorização dos valores humanos. Fala-se de superpopulação e problemas que se tornam angustiantes e insustentáveis como os resíduos radioativos, o esgotamento dos recursos naturais, o envenenamento e destruição dos oceanos e rios, a perda da biodiversidade, a poluição do ar, a proliferação de doenças, e outros. Poderíamos listar uma infinidade de problemas por que passa a humanidade nos dias de hoje, e o sentimento que nos uni a todos é de uma ação urgente no âmbito da educação.

Todos os dias aparecem nos noticiários de massa, a divulgação de tragédias que se sucedem no planeta, num contaminar massivo de nossas mentes de mensagens com conteúdos negativos, numa constante desinformação a respeito dos valores que nos são intrínsecos. As guerras, o egoísmo, a violência, a depravação moral, a desestruturação dos valores sociais que tanto sofrimento nos custou para atingi-los, estão sendo pouco a pouco destruídos. Estamos nos transformando em robôs humanos, sem alegria, sem felicidade, sem esperança e sem valores, e poucos se dão conta disso.

As rápidas e profundas mudanças que vêm ocorrendo no mundo, em decorrência dos impactos produzidos pelos avanços da ciência e da tecnologia, e de um sistema econômico falido, têm convocado a educação a ocupar papel relevante nas agendas governamentais (ARAÚJO, 1999).

A Educação Holística (EH) acredita que só seres humanos saudáveis e integrais criam uma sociedade saudável. Esta nova óptica vem mobilizando a sociedade científica e já se faz sentir a nível global.

Nos últimos anos Claudio Naranjo (2015), um dos fundadores da Terapia Gestalt e pioneiro da Psicologia Transpessoal nos diz:

A verdadeira crise é uma crise de relações humanas, a crise de um mal antigo das relações humanas, uma incapacidade de fraternais, de verdadeira relações amorosas, um mal antigo que agora se tornou crise porque se tornou insustentável.  
É, pois uma crise de amor e o que fracassa é um modelo de sociedade, o modelo patriarcal.

Portanto repensar a educação implica entendê-la como um modelo da sociedade que a criou, um modelo baseado na dominação e no poder, um modelo patriarcal na concepção de Naranjo (2005).

Definitivamente se trata de recuperar uma perspectiva holística do ser humano, que nos permita novos caminhos e nos dote de novas possibilidades, e abrir novas perguntas. Que ajude a compreender os fenômenos que governam a vida na terra, partindo para uma ação consciente, capaz de modificar contextos próximos, e libera dessa forma a criatividade tão necessária como tentativa para modificar as estruturas sociais estagnadas.

Diante de todas essas informações que temos disponíveis na atualidade pelos campos da ciência, da filosofia, da sociologia, da psicologia, para todos os problemas sociais, pergunto: Onde vamos parar? Ou quando vamos parar? E talvez o mais importante, como vamos parar?

O PEVH promove o desenvolvimento da afetividade, sendo moldada no dar e receber afeto. Chegou a hora de uma espiritualidade e ética que esteja além da religião nos diz Dalai Lama (2011).

Sendo assim, acreditamos na relevância desse estudo, do ponto de vista social, político, ambiental e holístico, onde serão discutidos conceitos como: educação formal, educação ambiental, educação holística e educação em valores humanos, com a finalidade de ajudar na promoção de valores humanos no ensino e na prática da educação ambiental.

Com isso espera-se fornecer subsídios para promover outra forma de educar, uma educação como um todo, ao invés de privilegiar somente o acesso ao conhecimento. Além disso, inspirar educadores num novo modelo de paradigma educacional, e orientar no estudo e aprimoramento de suas bases metodológicas para no futuro ocasionar elaboração de novos programas metodológicos.

## 2 METODOLOGIA

Cada projeto é responsável por traçar formas metodológicas diferenciadas em suas retificações, mas compostas de pontos e traços já presentes em outras pesquisas (SILVA, 2005). Mas fora qualquer roteiro metodológico ou qualquer composição possível de se fazer baseada em metodologias existentes, esta ganhou forma através da inspiração, encantamento, descoberta e despertar. Segundo Moura (2004), existe uma infinidade de possibilidades metodológicas, pois para além das metodologias já definidas e reconhecidas ainda há o fazer metodológico de cada pesquisador.

O presente trabalho tem como tema Educação Ambiental em Valores Humanos, e propões uma pesquisa bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, onde a pesquisa foi concebida numa perspectiva compreensiva, onde o objeto de estudo foi abordado de maneira aberta e ampla. Trata-se, portanto de uma pesquisa subjetiva por estudar peculiaridades que não podem assumir um valor quantitativo (MINAYO, 1994). O método usado foi o da pesquisa bibliográfica, realizada em livros, revistas, jornais, fóruns e sites. De acordo com Costa & Costa (2013) uma pesquisa básica, mas intensa e que se esgota em si.

A pesquisa bibliográfica sobre o tema valores humanos e educação ambiental busca uma problematização a partir de referencias publicadas, analisando e discutindo as contribuições culturais e científicas, fornecendo uma bagagem teórica, de conhecimento sobre o tema, com a produção de investigações pertinentes.

Esta pesquisa bibliográfica teve como finalidade encontrar uma maneira de empregar educadores ambientais com o uso do Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH), como uma ferramenta no cultivo de ações, visando a reflexão e a sensibilização para o exercício do desenvolvimento sustentável, por meio do despertar dos valores humanos no ambiente educacional, social e individual. O resgate de valores, tais como: solidariedade, tolerância, respeito, cooperação, responsabilidade, numa formação continuada de forma agradável, profunda e realmente transformadora de um novo fazer pedagógico.

O levantamento bibliográfico foi feito através de obras de referência do assunto, artigos da área, análise de documentos, em bases de dados como fonte base de dados da CAPES, Scileo, Google Acadêmico, sites oficiais do Governo Federal (Brasil), e publicações em periódicos, que tenham como palavras-chaves: Educação Ambiental, Educação em Valores Humanos, Programa de Educação em Valores Humanos, Educação Holística, Educação para Paz, Pedagogia do Amor. Além da busca in loco, nas instituições relacionadas aos temas tratados nesta pesquisa como: Instituto Sathya Sai de Educação em Valores Humanos do Rio de Janeiro (ISSEVH) e Universidade Holística da Paz do Rio de Janeiro (UNIPAZ/RJ).

Foram inicialmente encontrados 123 artigos que após uma análise qualitativa, foram selecionados 90 que serviram de base para toda abordagem teórica presente.

Deste modo, verifica-se a importância de se identificar por meio de pesquisa e análise bibliográfica, a relevância da aplicação da Educação em Valores Humanos no contexto da Educação Ambiental, no desenvolvimento de uma educação integral e transformadora.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 (Re) Pensando a Educação

Aprender é a única coisa que a mente nunca se cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende. Leonardo Da Vinci

Falar da educação atualmente de forma reflexiva, nos remete a pensar vários conceitos cristalizados em nosso *modus operandi* por paradigmas cartesianos. Uma ruptura ou abertura para a introspecção de conceitos novos que procedam de novas abordagens demanda um esforço grande e coragem para ousar numa prática inovadora.

O que se espera na educação é que o educando aprenda a viver e não só o que está no planejamento curricular, que alguém estabelece previamente. Uma aprendizagem que insistimos que seja estruturada, limitada, condicionada e ordenada.

Hoje comprovamos que o fracasso do estudante na escola se dá pelo fracasso do sistema que está mal projetado. As reformas educacionais em voga atualmente estão mal enfocadas. São considerados arranjos cosméticos que se prendem a melhorias da escola, porém o problema se concentra na concepção das bases paradigmáticas. O ambiente escolar se transformou em espaço de tédio e desinteresse (GATTO, 2007),

Temos em pleno século XXI, com toda a tecnologia disponível, professores dando aulas em quadro de giz, matérias estáticas, sem movimento, que só tem palavras. Aulas maçantes, com pouco desenvolvimento, que não seja o curricular (GATTO, 2007).

Freire (1996) afirma que a educação é um ato político, de produção de conhecimento, e propões uma prática pedagógica que inclua a leitura do mundo e o posicionamento crítico frente à realidade. Mas que esse movimento se faça de forma neutra, desprendida de dogmatismos partidários e com total liberdade de expressão.

Afirma ainda Freire (1996), que cabe à educação construir a crença de que educandos e educadores não são apenas objetos da história, mas sujeitos, e por isso tal constatação deve nos levar não à adaptação, mas à mudança.

A educação nasce da importância da informação, por acharmos que é necessária para logo em seguida tudo ser esquecido. Lembramos muito pouco ou quase nada, do conteúdo que nos foi ensinado na educação básica e até mesmo no ensino médio. O motivo está na maneira pela qual é apresentado, que não motiva ninguém. Aprender tornou-se um processo maçante, repetitivo, difícil e por isso não se aprende (PARELLADA, 2006).

A informação ou o conhecimento, são frios, são apenas palavras que podem se perder com o tempo. O cérebro é capaz de armazenar a informação ou o saber, mas a compreensão é uma ferramenta com características únicas que variam de pessoa para pessoa, implica em criar relações entre critérios, resolver problemas e construir novos conhecimentos. Sendo assim, quando o que se aprende na escola não se torna uma opção ou faz parte da sua decisão, automaticamente passa a segundo plano e cai no esquecimento (BARNADAS, 2012).

Hoje tudo o que precisamos saber está nos livros, na internet, nos jornais, nas revistas, no celular, sem discutirmos se são verdadeiros. Estamos distraídos com tanta coisa que nos desvirtuamos do verdadeiro objetivo da educação que é a descoberta e não a aceitação das verdades. Estas não podem ser aceitas sem que sejam colocadas em dúvida e checadas (GONÇALVES, 2014).

O processo educacional das escolas está orientado para a resposta. Entretanto os processos educacionais fora do âmbito escolar estão orientados para a indagação, onde a resposta surge, porém não é o cerne do mesmo. O educador deve, portanto contribuir para a revelação da questão, mas nunca impor uma resposta (MUÑOZ, 2014).

Outro aspecto de grande importância é o processo seletivo, onde o objetivo está no resultado e não no caminhar. Estudam para tirar nota boa, para passar no concurso, para ganhar um prêmio, para conquistar coisas materiais, e se esquece de desenvolver a parte criativa, se transformam em verdadeiros robôs com alguns objetivos. O sistema de notas é totalmente subjetivo e imperfeito, pois cada docente

que avalia não é igual ao outro. O aluno deveria se avaliar, se está satisfeito, se acha que pode melhorar. O aluno também é responsável e controla seu processo de aprendizagem. Isso gera uma falta de motivação, de interesse, e, por conseguinte ficam pelo caminho mais de 60% de crianças e jovens com potencialidades maravilhosas, que se perdem (GONÇALVES, 2014).

Entendemos que a educação nos moldes atuais, na sua grande maioria, faz parte de um mecanismo de controle, de manipulação ético-social. É um modelo condutivista<sup>1</sup>, do Manifesto Condutivista de 1913, cujo principal objetivo era a prenúncio e controle da conduta. Foram feitas pesquisas em laboratórios com cobaias, para desenvolver uma ciência de controle social, utilizada nas bases da escolarização moderna, na publicidade, na propaganda política, no treinamento militar e nos exercícios de tortura (LA EDUCACIÓN..., 2012).

A sociedade é composta por pessoas que vivem a ilusão do ter: ter um diploma, ter dinheiro, ter um título, ter que aparentar ser o melhor, sendo que é o ter que nos separa da nossa verdadeira identidade e nos aprisiona no ilusório, no transitório e no material. Desta forma contribuimos para a manutenção do sistema capitalista, com seu consumismo desenfreado à custa de grandes perdas ambientais, para que o poder econômico se detenha a um pequeno grupo (KRISHNAMURTI, 2009).

Somos indivíduos originais, apesar de sermos biologicamente iguais como espécies, mas social e culturalmente diferentes. Na escola essas diferenças ainda não são compreendidas e nem tratadas da maneira correta. O ritmo de aprendizagem de cada indivíduo é diferente, bem como suas motivações e maneiras de se relacionar. Segundo Carlos Parellada (2006), Coordenador da Pedagogia Sistêmica do Instituto Gestalt de Barcelona, alude a Gardner (1983) para definir que uma pessoa possui múltiplas inteligências, inclusive a inteligência emocional e não só as que são comumente trabalhadas na educação que são as inteligências linguística, verbal ou lógico-matemática.

---

<sup>1</sup>**Condutivismo** Esta é a base de uma Psicologia eminentemente prática, sem nada de introspecção, tendo como objetivos a predição e o controle da conduta. São seus representantes os psicólogos americanos John Broadus Watson (1878-1958), Clark Leonard Hull (1884-1952), Edward Chace Tolman (1886-1959) e Burrhus Frederic Skinner (1904-1990). Este último propõe o **condutivismo** radical ou behaviorismo, segundo o qual toda conduta humana é completamente determinada, nunca havendo liberdade de escolha. <https://pt.wikipedia.org>.

Sendo assim precisamos valorizar essa diversidade expressada em cada um, de maneira que as diferenças existentes sejam vistas como um rico manancial da vida e não como uma justificativa para homogeneizar as crianças, e, por conseguinte a sociedade. Por esse o motivo estamos confundindo diversidade com supostas doenças, como a hiperatividade, o que só contribui para o enriquecimento ilícito da indústria farmacêutica à custa do pleno desenvolvimento de nossos jovens. Precisamos fugir dos padrões estabelecidos sem critérios neurológicos convincentes, como superdotados, limite da normalidade, inteligente, e todos os tipos de rótulos. Quando nos rotulam nos marcam como se marca um gado pelas letras do dono. Nos enquadram e com isso nos impedem de sermos nós mesmos e expressarmos o máximos de nossas potencialidades. Se conseguirmos visualizar esses problemas e superá-los, certamente garantiremos no futuro uma melhor igualdade de direitos (GONÇALVES, 2014).

Isto nos remete a disciplina que como é encarada nas escolas, que se resume a aprendizagem da conduta, ou seja, pessoa disciplinada é aquela que aprendeu a conduzir sua conduta. Existem três tipos de disciplinas conhecidas no ambiente escolar: a disciplina autoritária, que resulta de regras rígidas estabelecidas por uma autoridade; a disciplina funcional, que deriva de experiências estabelecidas naturalmente pelo grupo por escolha de todos e a autodisciplina, que se constrói pela consciência de cada pessoa (GATTO, 2007).

A consciência maior que podemos ter no ambiente escolar é a de sermos responsáveis por nossas escolhas. Existe na natureza relações de cooperação onde os organismos que cooperam são os que mais sobrevivem. Então algo importante é como começamos a construir melhores cidadãos desde a escola, cidadãos que agem pensando no coletivo (MUÑOZ, 2014).

A novo modelo educacional emergente, é constituído por trabalhos em grupo, onde se aprende a escutar o outro, aceitar ideias diferentes, a resolver conflitos, tomar decisões e procurar entendimentos. Para tal se faz uso de assembleias, local que se discute a sustentabilidade, a inter-relação e onde se tomam uma série de decisões coletivamente. Nestas assembleias os professores são os facilitadores e os alunos, que tenham maturidade e desejo de participar, são os que têm voz e voto. Sua principal função é atender como espaço de reflexão para os conflitos que

surjam, sobre sua realidade, sobre as regras, propostas educacionais, projetos curriculares e em muitos casos até quem fará parte da equipe de professores. É preciso perder o medo e atrever-se dentro de um caos, um caos construído onde reinam as boas relações humanas. Essa é a escola do futuro que precisa ser pensada. Nessa escola o aluno não é só alguém que recebe, mas uma fonte (MOYANO; GANDARILLAS, 2015).

Rafael Gonzáles Heck do Colégio Rudolf Steiner, Chile (LA EDUCACIÓN..., 2012) alega que: *“Um novo paradigma educacional deveria ser cenário onde cada um pudesse experimentar e descobrir as coisas de que gosta e logo desenvolvê-las”* propõe *“... que o que temos que fazer é desescolarizar a escola, ou seja, tirar da escola tudo o que tem de escolar. Isto significa que temos que tirar da escola tudo o que impede que os estudantes aprendam”*.

Ana Julia Barnadas (2012), Espanha (LA EDUCACIÓN..., 2012) sugere a substituição da pra lavra educar que vem de educere, que significa tirar, por cuidar. Explica que para educar existem muitas maneiras, mas cuidar só existe uma, ou você cuida ou descuida.

### 3.1.1 Relatório Delors: educação para o século XXI

Tudo aquilo que o homem ignora não existe para ele.  
Por isso o universo de cada um se resume ao tamanho do seu saber. Albert Einstein

A UNESCO (Organização das Nações Unidas Para a Educação, a Ciência e a Cultura), foi constituída em 1946, logo após a segunda Grande Guerra Mundial. Instituição com mais de meio século, tem como principal propriedade a incessante busca pela democratização dos conhecimentos produzidos pela humanidade, abrangendo as áreas de Educação, Ciência e Tecnologia, Cultura e Comunicação, para que com a generalização do conhecimento apossa atingir padrões cabíveis de convivência humana e solidariedade. Sendo assim, de acordo com os atos imperativos da UNESCO, os fundamentos da educação devem ser voltados para o combate a ignorância por meio do acesso de todos ao conhecimento disponível (WERTHEIN; CUNHA, 2000).

Presentemente a UNESCO enfatiza a Cultura da Paz como um dos principais objetivos a alcançar, e entende que o amplo acesso a educação é um pressuposto a conquista da mesma. Só por intermédio da educação se conseguirá formar mentes verdadeiramente democráticas, que promoverão a mudança necessária para tal no mundo. A Declaração dos Direitos Humanos, no Artigo 26, estabelece que todos têm direito a educação, todavia essa educação deve garantir o respeito aos direitos humanos fundamentais e a liberdade, e promover a compreensão e tolerância e a amizade entre todas as nações e os grupos religiosos e raciais (WERTHEIN; CUNHA, 2000, p.11).

Com a preocupação em desenvolver políticas e programas de ação, surge no início da década de 70, uma necessidade de se refletir sobre qual modelo educacional deveria se assentar as bases de uma política educacional que levaria em conta todas as diversas realidades e indicasse alternativas com vistas ao exercício pleno da cidadania nas diferentes condições e cenários sociais. Neste contexto a UNESCO percebendo o início de uma crise internacional da educação, dá início a um esforço para encontrar alternativas de forma a reduzir o déficit educacional mundial. Surge então a Comissão Faure que ocasiona o Relatório Faure intitulado “Aprende a Ser”, e indica que “o fim da educação é permitir ao homem ser ele próprio vir a ser”.

Com o surgimento do Relatório Faure na década de 70, este por ter sido influenciado por intensas discussões no plano cultural e filosófico que faziam parte do contexto da época em que foi produzido, foi um importante ponto de mudança histórica, tendo como eixos norteadores, a educação permanente e a cidade educativa, que contribuíram para inspiração de inúmeras propostas educacionais inovadoras com o início do rompimento das políticas educacionais com visões estreitas e conservadoras.

O Relatório Faure foi o precursor do Relatório Delors no panorama mundial, promovido pela UNESCO, com a verificação de um enorme progresso, sobretudo em relação a novos métodos pedagógicos e no acesso a escola. Entretanto esse progresso não a “geografia da ignorância”, que Edgar Faure denominava no preâmbulo do relatório (DELORS, 1998).

Com a queda dos países socialistas, simbolizada pela queda do muro de Berlim em novembro de 1989, principia um processo acelerado de globalização da economia, promovendo e provocando transformações substanciais no cenário social mundial (DELORS, 1998).

A UNESCO acompanhando esse quadro mundial e preocupada com as conseqüentes implicações educacionais institui em 1993 a Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, para atender as tendências educacionais que surgiram face o acelerado processo de globalização. O presidente da comissão foi Jacques Delors, que aperfeiçoou o modelo da Comissão Faure, trabalhando de março de 1993 a janeiro de 1996, tendo a participação de inúmeros especialistas e com reuniões em vários países do mundo (WERTHEIN; CUNHA, 2000).

O Relatório Delors fez uma ampla reflexão sobre o panorama mundial das atividades humanas e sua implicação na política educacional, estabelecendo alguns pilares para a educação para o século XXI, cuja ênfase é o desenvolvimento do potencial criativo como o responsável pela realização do projeto pessoal, e isto significa que com a mundialização das atividades humanas, tornou-se necessária uma educação que desenvolva os talentos as potencialidades (DELORS, 1998).

#### Segundo Jacques Delors

[...] não se pode deixar de chamar atenção para o fato de as políticas educacionais poderem contribuir para um mundo melhor, para um desenvolvimento sustentável, para a compreensão mútua entre os povos, para a renovação de uma vivência concreta da democracia. (DELORS, 1998, p. 14).

Para que isso ocorra sugere ultrapassar as principais tensões que constituem a essência da problemática educacional do século XXI: a tensão entre o global e o local, a tensão entre o universal e o singular, a tensão entre tradição e modernidade, a tensão entre soluções a curto e a longo prazo, a tensão entre o indispensável e o cuidado com a igualdade de oportunidades, a tensão entre o extraordinário desenvolvimento dos conhecimentos e as capacidades de assimilação do homem e por fim e mais polêmico, a tensão entre o espiritual e o material.

A tensão entre o material nos atraiu a atenção por vir de encontro ao âmago do presente trabalho, onde Jacques Delors afirma que “muitas vezes sem sequer se

aperceber disso ou sem capacidade para exprimi-lo, o mundo tem sede de ideal ou de valores a que chamamos humanos. Cabe à educação a nobre tarefa de despertar em todos, segundo as tradições e convicções de cada um, respeitando inteiramente o pluralismo, esta elevação do pensamento e do espírito para o universal e para uma espécie de superação de si mesmo. Está em jogo – e aqui a Comissão teve o cuidado de ponderar bem os termos utilizados – a sobrevivência da humanidade” (DELORS, 1998, p. 16).

Por fim a Comissão estabeleceu que a educação deva ser colocada ao longo de toda a vida no coração da sociedade, ultrapassando assim a proposta anterior de educação permanente, ir além e dar uma resposta ao desafio de um mundo em rápida transformação, com a exigência de um retorno à escola com a máxima de “aprendermos a prender”. De compreendermos melhor o outro, compreendermos melhor o mundo, de harmonia, e de valores que o mundo mais precisa (DELORS, 1998).

A comissão descreve que a educação deve se organizar em torno de quatro aprendizagens fundamentais, denominadas de pilares do conhecimento, para serem aplicadas ao longo de toda a vida, são elas: *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos*, e a mais essencial dentre todas a *aprender a ser*. A comissão entende que cada uma das aprendizagens deve ter a mesma atenção por parte do ensino estruturado, como forma de enfrentar os desafios do século XXI, com uma concepção ampliada da educação, que ultrapasse a visão puramente instrumental da educação e passe a considerá-la em toda sua plenitude, promovendo a realização da pessoa que, por conseguinte aprende a ser (DELORS, 1998).

Todas as aprendizagens são de suma importância para o desenvolvimento integral da educação, mas a aprendizagem *aprender a ser*, reafirma a comissão, é um princípio fundamental por contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Entretanto cada uma das aprendizagens integra um conjunto que desenvolve habilidades específicas ao longo da vida.

Apesar dos sistemas educativos formais privilegiarem o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, é senso comum que se deve conceber a educação como um todo, através de reformas educativas, tanto por meio de programas como por novas políticas educacionais e novos paradigmas.

Jacobi (2003) nos abre os olhos para a necessidade cada vez maior de se consolidar novos paradigmas educativos, centrados na preocupação de iluminar a realidade desde outros ângulos, e com a formulação de novos objetivos conceituais e principalmente a transformação de atitudes.

Werthein e Cunha (2000), afirmam que existe discussão mundial em torno dos novos alicerces sobre os quais deverá ser construída a nova educação do século XXI, pelo período de transição paradigmática que estamos vivendo. A UNESCO por compartilhar dessa visão em 1999 solicita a Edgar Morin (2000), para expor suas ideias sobre os problemas fundamentais para a educação. O resultado foi um texto que Morin descreve os sete saberes fundamentais à educação do futuro, são eles: **1 as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão** é preciso conhecer as disposições tanto psíquicas quanto culturais, que levam ao erro e a ilusão; **2 princípios do conhecimento pertinente**, é necessário ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo; **3 ensinar a condição humana**, é preciso reunir os conhecimentos dispersos nas ciências da natureza, nas ciências humanas, na literatura e na filosofia para se obter uma visão integrada da condição humana; **4 ensinar a identidade terrena**, indicar o complexo da crise planetária mostrando que todos os seres humanos temos um destino comum; **5 enfrentar as incertezas**, incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas, da evolução biológica e nas ciências históricas e preparar as mentes para o inesperado, para enfrentá-lo, **6 ensinar a compreensão**, será a base para o desenvolvimento de uma cultura de paz; **7 a ética do gênero humano**, esse tipo de visão educativa conduz a cidadania terrestre, e deve abarcar o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer ao à espécie humana.

Todas essas formas de conhecimento e de saberes apresentados fornecem bases sólidas para a construção de uma nova educação para o século XXI, para que possamos atingir nossas ideias de paz e solidariedade (WERTHEIN; CUNHA, 2000).

A nova educação precisa trazer a ética da solidariedade para tecer relações de fraternidade entre os seres humanos e desses com a natureza e todas as coisas, mediante a compaixão do coração e o retorno do humanismo do espírito.

### 3.1.2 Educação Proibida: da Crítica à Criatividade

A água que não corre forma um pântano;  
A mente que não trabalha forma um tolo. Victor Hugo

Para entendermos o processo educacional que vivenciamos, é imperioso resgatar alguns aspectos históricos relevantes. O atual sistema de educação está baseado no modelo prussiano que se originou do padrão militar de educação da Prússia no século 18, cuja finalidade era gerar era gerar uma massa de pessoas obedientes e competitivas, com disposição para guerrear. Nem se precisa de muita imaginação para verificar que os padrões as escolas atualmente se assemelham a fábricas e presídios, com ritmos de horários rígidos, seus portões, grades, muros altos, uniformes que mais parecem fardas, intervalos pequenos e as sirenes indicando o início e o fim, gerando condicionamentos em nosso subconsciente. São verdadeiras estruturas políticas ditatoriais, inibidoras, que se destinam a produzir cidadãos adestrados para servir ao sistema vigente. Sendo assim, qualquer metodologia educacional que busque algo diferente será proibida (GATTO, 2007).

No documentário “La Educación Prohibida”, John Taylor Gatto (LA EDUCACIÓN..., 2012) nos relata que quase não se sabe, mas a educação pública, gratuita e obrigatória foi inventada em algum momento da história, porque antes não existia. Na antiguidade a educação se distancia muito do que modelo atual de educação. As primeiras academias de Platão, na Atenas clássica, eram espaços de reflexão, conversação e experimentação livre. Pelo contrário, a instituição obrigatória era coisa de escravos. Por outro lado, em Esparta a educação se assemelhava mais a uma instrução militar. Na antiguidade a educação no mundo ocidental cristão, estava nas mãos da igreja católica (GATTO, 2007).

O documentário produzido no ano de 2012, *A educação Proibida*, que questiona a escolarização moderna e propõem a discussão de um novo modelo. Modelo esse que avance em direção a um encontro com uma educação para além dos muros das escolas, que todos conhecemos. Trata-se de um convite para pensarmos outras formas de aprendizagem, para conversarmos e debatermos sobre as práticas escolares e educacionais atuais, para todos os atores que envolvam o processo educacional, quer seja, professor, aluno, pai ou educador, com uma sugestão de conhecermos e explorarmos as infinitudes de experiências, discutir ideias e mudar a nossa realidade. Para tanto reuniu um grupo de educadores modernos, de escolas com modelos pedagógicos avançados, na América Latina e Europa (MUÑOZ, 2014).

Foi recentemente, na época da história que se chama *Despotismo Esclarecido*<sup>2</sup>, que foi criado o conceito de educação pública, gratuita e obrigatória. Contudo a escola como hoje a conhecemos, surgiu no final do século XVIII e começo do século XVIII na Prússia. Todo esse modelo tinha como intuito evitar as revoluções que ocorriam na Europa, por essa razão foram incluídos alguns princípios do Iluminismo<sup>3</sup> para satisfazer o povo, contudo mantendo o regime Absolutista<sup>4</sup>. Este modelo prussiano de escola se baseava na forte divisão de classes e castas. Sua estrutura, entretanto é herdeira do modelo do modelo Espartano, onde se promovia a disciplina, obediência e o regime autoritário (GATTO, 2007).

As notícias desse bem sucedido sistema educacional, levou Diderot, um dos mais famosos enciclopedistas da França no século XVIII, a visitar a Prússia para aparelhar esse modelo formador não de cidadãos, mas de obedientes súditos

---

<sup>2</sup>O **despotismo esclarecido** é uma expressão que designa uma forma de governar característica da Europa continental da segunda metade do século XVIII, que embora partilhasse com o absolutismo a exaltação do Estado e do poder do soberano, era animada pelos ideais de progresso, reforma e filantropia do Iluminismo. <https://pt.wikipedia.org>.

<sup>3</sup>**Iluminismo** movimento intelectual do sXVIII, caracterizado pela centralidade da ciência e da racionalidade crítica no questionamento filosófico, o que implica recusa a todas as formas de dogmatismo, esp. o das doutrinas políticas e religiosas tradicionais; Filosofia das Luzes, Ilustração, Esclarecimento, Século das Luzes. <https://pt.wikipedia.org>.

<sup>4</sup>**Absolutismo** é uma teoria política que defende que alguém (em geral, um monarca) deve ter o poder absoluto, isto é, *independente* de outro órgão. É uma organização política na qual o soberano concentrava todos os poderes do estado em suas mãos. <https://pt.wikipedia.org>.

desses Estados. Logo em seguida educadores da América e toda a Europa fizeram o mesmo, para se capacita (GONÇALVES, 2014).

Com o passar dos anos esse sistema de educação prussiano se tornou o novo paradigma vigente, e se expandiu internacionalmente com o discurso de acesso à educação para todos, quando na essência o sistema provinha do depotismo esclarecido, buscando perpetuar modelos elitistas e a divisão de classes.

A escola moderna nasceu num mundo positivista<sup>5</sup> governada por economia industrial onde busca obter os maiores resultados observáveis com o menor esforço e investimento possível, por meio de fórmulas científicas e leis gerais. Segundo o educador Fernando Jorquera, Chile (LA EDUCACIÓN..., 2012).

Os grandes financiadores desse sistema foram os empresários industriais do século XIX, através de suas fundações, como Andrew Carniege, JP Morgan, John Rockefeller, Henri Ford, para atender as suas necessidades de trabalhadores. A educação é uma ferramenta para formar trabalhadores úteis, conservar sempre igual acultura e a estrutura da sociedade.

Posteriormente o sistema prussiano se complementou com pesquisas sobre o controle da conduta com propostas de utopias sociais e teorias de superioridade racial. Isso serviu de base para que os primeiros Estados que adotaram esse sistema, ou semelhante, com o passar do tempo fossem focos de xenofobia e nacionalismos extremos, por ser um facilitador desses padrões (LA EDUCACIÓN..., 2012).

O educador argentino Ginés Del Castilho, da Escuela De La Nueva Cultura (LA EDUCACIÓN..., 2012) diz o quanto o sistema de produção industrial em linha de montagem é perfeito para a escola, e compara a educação de uma criança à manufatura de um produto, onde se requer passos determinados, numa ordem específica, separando crianças pro graus escolares, onde em cada uma dessas etapas se trabalham elementos, conteúdos que asseguram um pseudo-sucesso, estabelecido por um especialista (GONÇALVES, 2014).

---

<sup>5</sup>**Positivismo** é uma corrente filosófica que surgiu na França no começo do século XIX. Os principais idealizadores do **positivismo** foram os pensadores Augusto Comte e John Stuart Mill. Esta escola filosófica ganhou força na Europa na segunda metade do século XIX e começo do XX.<https://pt.wikipedia.org>.

Fato curioso é que a educação não é preparada por biólogos e, curiosamente, muitas vezes nem por educadores e sim administradores, que são pessoas que não dão aula. Segundo Jordi Mateu educador da Xell Red de Educación Libre, Espanha (LA EDUCACIÓN..., 2012) a educação como estamos vendo hoje é administrativa, onde repete-se ciclos, sem conhecimento do mecanismo na sua totalidade e as pessoas profundidade (GATTO, 2007).

Este sistema de ensino, segundo Elinor Barentin do Centro de Estudos Montessori, Chile (LA EDUCACIÓN..., 2012), nasce do taylorismo<sup>6</sup> um sistema de linha de montagem que foi aplicado na indústria, na escola e no exército de vários países do ocidente que prioriza o cumprimento de regras e o controle social. Reitera ainda que a escola foi pensada como uma fábrica de cidadãos obedientes, consumistas e eficientes, onde ao longo do tempo pessoas se convertem em números, qualificações e estatística (GONÇALVES, 2014).

Apesar dos grandes avanços tecnológicos, científicos e educacionais que tivemos, o fato é que a essência da escola prussiana continua presente na estrutura do sistema educacional do século XXI. A prova disso são os exames padronizados, a divisão de idades, as aulas obrigatórias, os currículos desvinculados da realidade, o sistema de qualificações, as pressões sobre os alunos e professores, os prêmios e castigos, os horários estritos, a separação da comunidade e a sua estrutura vertical. É importante destacar que as exigências e pressões desse sistema, acabam desumanizando a todos (GATTO, 2007).

A educação segundo Dr. Carlos Calvo Muñoz (LA EDUCACIÓN..., 2012) educador e pesquisador (Chile), é um território onde todo o aprendizado acontece. Sendo assim nós não queremos ensinadores, queremos educadores. Deve-se pensar quais são as necessidades da criança, que é o centro da educação, nos diz Elinor Barentin (LA EDUCACIÓN..., 2012) do Centro de Estudos Montessori (Chile), não as nossas necessidades. Angela Camargo (LA EDUCACIÓN..., 2012) do Colégio Pachamama (Equador), assegura que as crianças nascem com uma capacidade de criar, são essencialmente criativas, observadoras e curiosas, e na

---

<sup>6</sup>**Taylorismo** *substantivo masculino* sistema de organização do trabalho concebido pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor, com o qual se pretende alcançar o máximo de produção e rendimento com o mínimo de tempo e de esforço. <https://pt.wikipedia.org>.

escola esse processo tanto pode ser desenvolvido como frustrado. Mas a medida que vão crescendo a escola consegue apenas silenciá-la, afirma Jahuirra (LA EDUCACIÓN..., 2012), do Colégio Ideas (Colômbia) e com o tempo vão perdendo a curiosidade e o desejo de aprender. Quando saem da escola dificilmente desenvolvem o hábito da leitura pelo simples fato de estarem cansadas. Cansadas de que lhes digam o que deve e não deve fazer (MUÑOZ, 2014).

... a educação sem liberdade, dá como resultado uma vida que não pode ser vivida. Alexandre S. Neill

Um dos maiores desafios que temos na educação, é a tendência em dirigir e pré-determinar a atividade educacional. As crianças estão acostumadas e dependentes de uma diretividade na aula, porque a única forma que conhecemos de educar se baseia em dizer ao outro o que e como fazer, sendo poucas as experiências que se decide por conta própria (MOYANO; GANDARILLAS, 2015).

Cada vez mais surgem paradigmas educacionais que ocasionem a liberdade de escolha no que querem aprender, no sentido de aprender no seu tempo, que ajudará no futuro a criança a aprender a escolher sozinha. Isto com o tempo lhe dará uma ideia mais clara de si mesma, e a auxiliará a ir encontrando seus próprios caminhos. A liberdade precisa ser exercida dentro da escola e não só fora dela. José Antonio Solórzano, do Colégio Kilpatrick, Equador (LA EDUCACIÓN..., 2012) nos fala que:

Se a gente não pode decidir o que experimentar o que quer viver, está muito limitado na hora de aprender.  
Somente quando você tem uma autonomia e se sente respeitado nessa autonomia, vai poder saber o que quer.

O mesmo é exposto por Paulo Freire (1987), na Pedagogia do Oprimido, quando revela a concepção “bancária” da educação, onde educar é um simples ato de depositar conhecimento, de transferir e transmitir valores. Na visão “bancária” da educação, os que se julgam sábios doam conhecimento aos que julgam nada saber. O conteúdo narrado é memorizado de forma mecânica pelo educando, que é conduzido pelo educador, o sujeito. Paulo Freire nos diz;

Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmos, homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

### 3.1.3 A Pedagogia do Amor de Claudio Naranjo e o Programa SATEduc

Um coração aberto é uma mente aberta. Dalai Lama

Claudio Naranjo nasceu em Valparaíso Chile, em 1932, onde se formou em medicina, se especializou em psiquiatria e estudou música. É considerado o pioneiro em seu trabalho experimental e teórico como integrador da psicoterapia e das tradições espirituais. Um dos primeiros pesquisadores das plantas psicoativas e da terapia psicodélica e um dos três sucessores de Fritz Perls, fundador da terapia Gestalt, no Instituto Esalen. Desenvolveu a psicologia dos eneatis e fundou o Instituto SAT (*Seekers After Truth*- Buscadores da Verdade), uma escola de integração espiritual. Viaja pelo mundo tentando influenciar a opinião pública e as autoridades de que somente uma transformação radical da educação poderá mudar o curso catastrófico da história. Autor de 19 livros (transcrito do livro *A Revolução que Esperávamos* Claudio Naranjo).

Alaor Passos (2014) comenta que nunca esteve entre as prioridades de Claudio Naranjo exercer o papel de maestro regente da orquestra sinfônica, entretanto como mestre de conhecimentos transformadores tem exercido com sabedoria a regência de uma grande e viva orquestra de almas.

Nicole Diesbach do Instituto de Investigações Pedagógicas (Califórnia), começa sua narração do livro, *Mudar a Educação para Mudar o Mundo*, de Claudio Naranjo, explanando que a humanidade evoluiu, mas a educação permanece parada. Os livros podem ser novos, mas a forma e conteúdo da educação estão petrificados. A ciência progride, mas o conhecimento fica pra trás. A criança e o jovem evoluem, mas o professor está atado a sua forma de ensinar.

E continua afirmando que, o que aprendemos na escola há séculos e ser espectador, ser repetidor, acreditar no que vemos e no que escutamos, e no que nos ensinam. O resultado disso é que somos todos passivos frente a um mundo tão belo, a uma natureza riquíssima, uma humanidade esplêndida e que estamos acostumados a destruir dia adia, geração a geração, sem questionar.

Claudio Naranjo (2005) se atreve a falar da irrelevância da educação, de sua condição fossilizada, de sua característica obsoleta, que perpetua nossa imaturidade

coletiva, assim também como o cientificismo antiespiritual, que reúna em nossa educação oficial.

Reafirma como educador que a educação é para o desenvolvimento humano integral, e não para formar seres dóceis, manipulados, automatizados, sem visão futura, capazes de somente de manipular aos demais, de produzir, vender e contentar-se com uma pseudodemocracia.

O papel da educação, segundo Passos (2004), ganha especial relevância nesta perspectiva. Ratifica que a educação precisa ser transformadora do indivíduo, para que ele possa ajudar a transformar o entorno onde vive e não como tem sido orientada a transformar o mundo externo e a moldar o indivíduo para ser vítima passiva da dinâmica de transformação, sem poder ter o domínio consciente da situação.

O autor nos diz (NARANJO, 2005) que a educação promove a livre realização de nossas potencialidades evolutivas e criativas, e que este tipo de educação é urgente para nossa sobrevivência coletiva.

Claudio Naranjo (2015) denuncia a educação controle, para assim controlar a sociedade, e aprendemos tão bem que estamos controlando no trabalho, na escola, em casa, nosso esposo (a), nossos filhos, entre outros. Sendo assim, estamos distantes da educação que está a serviço da liberdade e da autonomia individual. Naranjo chama de “contra-controle” ao exercício de educar para a liberdade e para a autonomia com a finalidade de se conseguir desenvolver verdadeiros indivíduos, e não robôs ou conformistas.

Naranjo (2005) chama atenção sobre o papel que cabe aos educadores, da responsabilidade em serem os primeiros a alcançarem a plenitude, aos pais de família, e professores. Esclarecendo que não podem transmitir aquilo que não são. Na medida em que evolui a própria consciência, nada pode impedir a sua própria transformação.

O Programa SAT (SER, em sânscrito) foi criado por Claudio Naranjo (2005), e acontece por meio de um seminário de 10 dias, como propósito de se experimentar um conjunto de práticas e disciplinas, cuja função fundamental se revela no próprio

nome e se destina a professores e educadores. A primeira meta do SAT é o desmoronamento do ego, o falso Eu, a personalidade, que construímos desde a infância para nos defender e nos proteger do que ele chama anti-sabedoria, dos genitores. Depois de um profundo autoconhecimento, que é a chave para a mudança saudável, as metas seguintes do SAT são a reeducação interpessoal e o cultivo espiritual, o qual ajuda, segundo o autor, a mudar nosso foco do externo para o interno, do aparente para o sutil (REICHT, 2009).

Naranjo (2005) expressa amplamente em seu livro que este seminário permite aos professores ter maior capacidade de aproximação experiencial da verdade, uma compreensão da condição humana a habilidade de se colocar como pessoa frente a outras, quer dizer a capacidade de trabalhar o terreno fronteiro entre o terapêutico e o didático. Esta é uma das propostas do autor para os educadores, interessados em adquirir uma forma de conhecer melhor os seus alunos, as si mesmos e a todos os seres humanos em geral. Essa nova educação une a pedagogia ao terapêutico, e o terapêutico ao didático. Naranjo define o SAT como “uma exploração pedagógica da experiência do ser”.

O autor reforça o grupo de pensadores que afirmam que o momento atual é de uma crise universal, das finanças à ecologia e a qualidade de vida, causadas pela exploração da natureza. Explica que todos esses sistemas que criamos escraviza e destrói os seres humanos e o planeta, e que por conseguinte corresponde a uma série de problemas psicoespirituais e humanos próprios de cada pessoa, e que constituem a raiz e o coração de todos esses problemas.

Além disso, compreende e elucida que essa crise que nos assola hoje em dia, não é algo próprio dos últimos séculos, mas algo que vem de longe, algo tão velho como a própria sociedade patriarcal, como a própria civilização. Uma situação que se encontra em estreita vinculação com as estruturas mais profundas de nossa mente.

Considera que todos os indivíduos têm uma estrutura tripartida, ou seja, sejamos homens ou mulheres, temos em nossa estrutura psicológica, algo de feminino, algo de masculino e algo de infantil. O mesmo se processa na humanidade, ou mais corretamente, as diferentes culturas e civilizações, são

organismos que também contem essa estrutura tripartida. Claudio Naranjo constatou em seus estudos que ao longo da história da humanidade foi se produzindo um forte desequilíbrio nessa estrutura tripartida, a que chamou de “mente Patriarcal”, que se verifica por uma preponderância do aspecto masculino, com todas suas nuances características, que se desdobra em diversos aspectos, em diferentes níveis, tanto do individual como do social.

Esse desequilíbrio em nossa estrutura patriarcal se estendeu e se estende, segundo o autor, através das instituições religiosas, educativas, meios de comunicação de massas e por todos os agentes socializadores como a família. Isto se comprova pelo reflexo no estado de submissão que se reduziu o homem, a mulher e a criança, tanto a nível individual como social, segundo Naranjo (2005). Isto se observa facilmente pela forma como estruturas se apresentam, na religião, na figura do Papa e do padre, nas instituições educativas, na figura do professor a que todos devem obedecer, na estrutura familiar, submetida a figura paterna, e por fim nos governos, gerando cidadãos obedientes, dependentes e egoístas:

No domínio do masculino pode ver-se a raiz do predomínio da razão sobre a emoção na maior parte do mundo civilizado, assim como o predomínio da exploração sobre o cultivo, da agressão sobre a ternura e da competência sobre a colaboração (NARANJO, 2005).

Para a superação desta situação o autor assinala que o indivíduo deve realizar o que chama de uma guerra santa contra seu ego. Claudio considera essa a chave da saúde e do desenvolvimento dos seres humanos completos, de forma que não exista mais tirania do intelecto, nem o emocional desequilibrado, nem a anarquia da impulsividade, mas o equilíbrio de cada um dos tipos de amores que a estrutura tripartida apresenta (NARANJO, 2005).

Mas assinala que o remédio é educativo, pedagógico e psicoterapêutico, com a meta de redescobrir a nossa própria fonte de amor, sabedoria, e ser você mesmo, o divino, recuperando a capacidade de presença o de estar aqui e agora. E a educação vivencial do ser. Saber que é uno. Ensinar a calar o pensamento. E conclui o autor:

Olhamos com o olho do ego ao invés de olharmos com olho da sabedoria. Trata-se de estarmos despertos no presente, de vermos o que há no nosso

interior, de ver a essência invisível da realidade que está no centro de tudo, a verdade suprema.

Em seus estudos como cientista da mente humana, Claudio Naranjo propõe um trabalho individual para libertar nosso ser essencial da prisão do que ele chama nossa compulsividade neurótica condicionada, para despertar nossa potencialidade interior, nosso espírito, que ele denomina “Flor na árvore da nossa vida”. Sendo assim precisamos diferenciar a nossa natureza essencial de ser humanos do atual modo de ser, produto do próprio condicionamento.

Claudio Naranjo é um médico de almas, por ter um panorama amplo de diversas realidades por meio de sua experiência como terapeuta, ver as enfermidades do corpo e da mente, das emoções, dos sentimentos, a consciência de si mesmo e propor a cura integral.

Claudio Naranjo (2005) propõe a educação holística, que prefere chamar de educação integral, na qual se abrange a integração dos conhecimentos, a integração intercultural, uma visão planetária das coisas, um equilíbrio entre teoria e prática, e uma atenção tanto no futuro como no passado e no presente. Da mesma maneira, para o autor é impossível separar a educação das disciplinas espirituais, com a finalidade de negar uma parte de nosso ser, o que nos leva ao desequilíbrio que vemos hoje. Claudio nos agracia com a união dos contrários, o espiritual à psicoterapia, a intuição à ciência, com um panorama totalizador, holista e integrador.

Tudo o Claudio Naranjo propõe ele provou, trabalhou, experimentou e viveu ele mesmo através de suas próprias experiências assim como dê seus estudantes e discípulos espalhados pelo mundo.

A filosofia pedagógica de Claudio Naranjo é complexa, mas não complicada, porque conduz ao cerne do autoconhecimento. Na nossa prática educativa o autoconhecimento não tem lugar, apesar de ser curativo e nos libertar da compulsão, da repetição e do condicionamento emocional, permitindo assim um processo de libertação a fim de reconhecermos o Ser verdadeiro. Naranjo sugere meios e práticas que permitem a superação de condutas repetitivas e nefastas e, por conseguinte o autoconhecimento (REICHT, 2009).

Naranjo (2015) fala com propriedade, sem medo, da nossa essência, o amor. Esclarece que tudo o que conhecemos sobre tudo é o caminho contrário do amor, e se expressa no nosso cotidiano como inimizade, guerra, ira, medo, descontrole, depressão e tristeza.

O aspecto de mais destaque na proposta do autor é o reeducar, re-centrar os professores em primeira instância, que é a finalidade da educação, na essência, e no geral, no ser ele mesmo, e não em artefatos, na essência dele ser e não na falsidade do ego que temo nutrido exageradamente por gerações, o que só tem provocado frustrações, desvios e infelicidades, como constatou quando olhamos nossa realidade cotidiana.

Em junho de 2015, tive a oportunidade e o prazer de fazer parte como educadora, de um encontro de Três dias em São Paulo, sobre o Programa SATEDUC. Posso sem nenhum receio afirmar que foi uma das experiências mais intensas que já tive na minha vida. As práticas e vivências são conduzidas por profissionais treinados no programa, com uma sensibilidade e eficiência que me surpreendeu em todos os momentos. Foi uma verdadeira viagem de encontro ao meu Eu, com emoções e catarses sendo trabalhadas ao mesmo tempo no sentido da cura. Retornei as minhas atividades cotidianas com alguns reflexos muito positivos que culminaram com essas linhas. Como disse Passos (2004, p. 8):

“Em todos os lugares a experiência tem demonstrado que é impossível passar por um evento SAT impunemente. No mínimo haverá uma contaminação grave por um vírus que a sociedade tenta neutralizar, mas que a Escola SAT teima em disseminar: o vírus do amor. Sem dúvida me contaminei e espero não me curar nunca mais”.

A educação que Claudio Naranjo propõe é realmente transformadora e salvadora, com propostas holísticas, integradoras e de resgate da integridade do Ser, do autoconhecimento, da cura de nossos padrões repetitivos doentes, responsáveis pelo descompasso de nossas vidas, de nossa sociedade e de nosso planeta.

A Pedagogia do Amor de Claudio Naranjo se vincula ao campo do afetivo, das relações humanas, do desenvolvimento de nossa habilidade de amar e como afirma o autor: “saúde a amor são inseparáveis, tanto para si mesmo como para os demais.

A saúde mental eleva a capacidade de amar”. Claudio chama de Educação Salvífica.

Os autores em que Claudio Naranjo se apoia para sua educação humanística e integradora são Montessori, Dewey, Pestalozzi, Steiner, entre outros, e critica fortemente os sistemas educacionais tradicionais, como sistemas que destroem o potencial humano e seu bem estar.

Através de seu trabalho, sua visão e de seu programa, pretende que o ser humano evolua até um estado de consciência e reencontro com seu potencial verdadeiro, deixando pra trás as limitações, condicionamentos e estratégias defensivas derivadas de traumas do passado. Aponta para uma transformação psicoespiritual das pessoas através da educação que considera a raiz fundamental e a solução.

Finalizando Claudio Naranjo afirma que a educação encerra esse potencial, mas uma educação que ofereça a juventude a possibilidade de converterem-se em seres humanos completos, que se encarregue de proporcionar a libertação dos humanos, que Claudio chama de uma contra-controle da mesma. Trata-se de uma educação para que o indivíduo desenvolva seu potencial humanitário, se sentindo parte da humanidade, uma educação integral para um mundo total.

Se falarmos de formar homens que o mundo necessita, devemos admitir que então, necessariamente, não se tratará de educar desde e para o conformismo e sim para a liberdade e a autonomia, pois um mundo verdadeiro só será possível basicamente se puder contar com autênticos indivíduos (NARANJO, 2005, p.155).

### **3.2 Educação Holística: Novo Paradigma Emergente**

Sabemos o ponto de partida: O ponto de chegada, não. Pierre Weil

O paradigma predominante que modelou as práticas socioculturais e político-econômicas das últimas décadas privilegiou valores e posturas que ocasionaram relações adoecidas dos seres humanos consigo mesmos e com todo o ecossistema vivo. Houve uma depredação de nossos ambientes psíquico, social, físico, espiritual e ambiental, com tantas destruições que provocaram desequilíbrios em nossas vidas

e na de outros seres vivos (ARAÚJO, 1999). Capra (2006, p. 33) esclarece da seguinte forma: “A ênfase nas partes tem sido chamada de mecanicista, reducionista e atomística; a ênfase no todo, de holística, organísmica ou ecológica”.

Esse modelo foi instituído de forma mais efetiva, a partir da Idade Moderna, com a consolidação dos referenciais teórico-metodológicos do modelo cartesiano-newtoniano, que se fundamenta na razão analítica, e se reduz todo o conhecimento e realidade, a sistemas de entendimento matemático, lógico e linear. Em decorrência disso, o mundo, a natureza, tudo é analisado e interpretado apenas a partir das leis ordenadas da lógica instrumental. Tudo é apresentado como máquinas que funcionam mecanicamente em suas estruturas uniformes (ARAÚJO, 1999).

O paradigma cartesiano é o que vem caracterizando a sistema educacional de ensino atual, onde predomina a busca da reprodução do conhecimento, e é representado por uma prática pedagógica, em muitos casos, conservadora e tradicional. O pensamento newtoniano-cartesiano como é conhecido, propôs a fragmentação do ensino, que ficou dividido em áreas, as áreas em cursos, os cursos em disciplinas e as disciplinas em especialidades. Isso contribuiu para o isolamento do conhecimento e dos educadores em sala de aula. Essa prática pedagógica se faz por meio de ações mecânicas, baseado no ler, decorar e repetir. Nesse modelo os alunos têm o papel de espectadores passivos, com a função de assimilar, memorizar e reproduzir conteúdos. O aluno tem sido tratado como um objeto passivo e receptivo no trato pedagógico (BEHRENS, 1999).

Araújo (1999) nos alerta para a dicotomia que essa perspectiva de entendimento do mundo nos traz como desdobramentos em nossas formas de vida e de relações sociais, entre o nosso corpo e nossa mente, nosso sentir e nosso pensar, o ter em detrimento do ser, a cisão entre sujeito e objeto, a exacerbação do hemisfério esquerdo, dos aspectos masculinos; a negação da coexistência dinâmica entre parte e o todo, a separação mutilante entre seres humanos e natureza que se reduza a uma relação meramente apropriativa e explorativa do homem sobre esta. Essa é a ordem do mundo determinada por esse modelo analítico-mecanicista.

O conhecimento científico narra Araújo (1999, p. 163)

Fica estabelecido como modelo uniforme, onisciente e onipotente, de descoberta e entendimento da realidade, dos fenômenos do mundo, mediante o determinismo e a suposta infabilidade de suas leis. A arte, a religião, o mito, etc. São considerados por esse paradigma como fontes causadoras de ilusão e obscuridade, sendo, portanto, prescindíveis.

Hoje existem inúmeras tendências que marcam uma mudança de paradigma como assinala Yus (2002), e o que essas tendências indicam é a necessidade de um entendimento do significado da existência humana, da nossa relação com o todo, nossa compreensão da verdade e do bem, o acepção de justiça social, o sentido de comunidade, a natureza da racionalidade, nossa relação com o mistério da mente, a origem da democracia, nossa relação com o ambiente natural e muitas outras considerações.

As *mudanças paradigmáticas*, segundo Cardoso (1995) ocasionalmente se verificam em determinados momentos históricos que sucedem profundas rupturas com a cultura humana acumulada ao longo de um tempo, e, por conseguinte provocam um novo modo de ver a realidade, com uma nova concepção do que seja a própria realidade. Apesar disso o autor sustenta que a resistência a um novo paradigma tem o aspecto positivo de preservar o rigor do pensamento científico, uma exigência que a ciência extraordinária precisa alcançar para se transformar em ciência normal. O autor ressalta que a *“formação de um novo paradigma ocorre nas entranhas do anterior, que nunca desaparecerá totalmente”*.

Para Crema (1989), um paradigma entra em crise quando os cientistas ou filósofos descobrem o que se denomina *anomalias*, ou seja, fenômenos que ao se encaixam no modelo de ciência normal, e onde essa *anomia* significa o “reconhecimento de um grave equívoco ou uma falha fundamental, demonstrada pelo fato de a natureza violar, de forma significativa, as expectativas paradigmáticas vigentes” (CREMA 1989, p. 18).

Um amplo número de cientistas e intelectuais de várias áreas do conhecimento defendem a ideia de que um novo paradigma está sendo construído, nas últimas décadas do século XX, com o objetivo de superar a visão racionalista-mecanicista de mundo, que dominou a cultura ocidental nos últimos trezentos anos, numa revolução de valores tão profunda como a que deu origem à idade moderna (CARDOSO, 1995).

Vários fatores são apontados como responsáveis pela crise atual, como a grave deterioração do ambiente natural ocasionado pela tecnologia industrial e pela superpopulação, fazendo antever o esgotamento dos recursos naturais para a sobrevivência da humanidade. No sentido social, percebe-se pela desenfreada competição individualista, o consumismo desenfreado, a violência, o consumo de drogas, dificultando as relações sociais, assim como a miséria, a fome e a injusta distribuição da renda e da riqueza (CARDOSO, 1995).

No entanto o que mais contribuiu para o surgimento desse novo paradigma foram as novas teorias que abalaram os alicerces da física clássica, como a *teoria da relatividade* e a *teoria quântica*. Como resultado aparece o *princípio de indeterminação*, de Heisenberg, onde no universo quântico os fenômenos são probabilísticos, não havendo neles uma relação determinista de causalidade, que desmorona o ideal de objetividade científica do paradigma mecanicista (CARDOSO, 1995).

As origens da tradição holística têm suas raízes nos filósofos e pedagogos do século XVIII, como Rousseau, Pestalozzi, e entre, como os liberais, os humanistas, os transcendentalistas, passando por reconhecidos e influentes pedagogos do século XX, como María Montessori, Rudolf Steiner, Ferrer e Guardia, Dewey, Decroly, entretanto só recentemente é visto como um novo paradigma educacional, e quem crescendo no mundo todo (YUS, 2002).

A Educação Holística apesar de ter seus currículos holísticos em espaços privados, já existem algumas iniciativas públicas que despertam a esperança e urgência de um novo paradigma que somente será generalizado na medida em que suas propostas não forem vistas como “ameaçadoras” para determinados interesses políticos e econômicos (YUS, 2002).

O precursor do atual paradigma holístico foi Jan Christian Smuts (1870-1950) filósofo, general e estadista sul-africano, um dos pioneiros do movimento antiapartheid, criador do termo holismo, publicado em seu livro *“Holism and Evolution”*, em 1926, que se origina da palavra grega holos que significa todo, inteiro. Nesta obra fala da existência de uma tendência holística integradora e fundamental no Universo, onde todos os seres e coisas dele fazem parte de maneira

interligada. Sua obra passou quase que despercebida até ser descoberta pelo austríaco Alfred Adler (1870-1937), que foi influenciado pela concepção inerente a todo corpo, de que há uma batalha para se tornar um todo (NASCIMENTO, 2014).

Na década de 1970, a psicóloga Monique Thoernig fundou em Paris a primeira Universidade Holística, com o objetivo de difundir na Europa os princípios da visão holística, tendo como referência a psicologia transpessoal. Na década de 1980 recebeu adesões de Pierre Weil e Jean-Yves Leloup, para juntos estabelecerem os princípios e a criação do estatuto da Universidade Holística Internacional, com a posterior criação do curso denominado de Formação Holística de Base (CREMA, 1989).

No Brasil a Educação Holística teve como seu principal mentor o Dr Pierre Weil, que estabeleceu dois fundamentos, a holologia e a holopraxis. A Holologia é a via intelectual e experimental, que desenvolve as funções psíquicas do centro intelectual, pensamentos, raciocínios, e emoções, responsáveis pelas sensações e sentimentos. A holopraxis se destina ao caminho vivencial, destinado ao Ser (NASCIMENTO; SOUZA, 2014).

Cardoso (1995, p. 11) salienta que o “paradigma holístico não é uma corrente filosófica, mas um modelo, do grego, parádeigma, abrangente de pensar, viver a realidade, podendo ser desenvolvido por diferentes caminhos”.

O paradigma holístico em seu processo de construção e afirmação fundamenta-se na compreensão de que o mundo se configura por uma rede de relações, de modo dinâmico, compondo a diversidade de elementos, fenômenos e seres interdependentes e complementares que se inter-relacionam no fluxo constante, mediante processos de transformações incessantes. Cada um de nós, cada ser do universo é um microcosmo dotado de características peculiares que se intercambia com os demais seres. Somos fios entrelaçados da imensa teia cósmica (ARAÚJO, 1999).

Na Educação Holística (EH), o ser humano é um todo, e, portanto requer uma visão global, uma educação integral, holística como defende Fredy Wompner, Pesquisador da Inteligência Holística (Chile). Nesta existe um equilíbrio ente cabeça, coração e mãos, para que se desenvolva um ser humano equilibrado. Funciona

também em áreas integradas, não segmentadas, tanto dentro como fora da escola, e não mantém relação com a quantidade de recursos e matérias, mas com um enfoque global. Pode-se, por exemplo, pensar em matemática, história e espanhol, tudo ao mesmo tempo.

Entretanto, como explica Cardoso (1995), a causa dos problemas atuais da educação não se encontra na divisão dos conhecimentos em áreas específicas, mas na visão de mundo, na construção de valores que foi sendo erguida no bojo desse processo, como por exemplo, a desvinculação entre ciência e ética com o argumento da neutralidade e, por conseguinte isento de valores. Por isso como diz Capra (1991, apud CARDOSO1995),

[...] a ciência está sempre concordando implicitamente com um conjunto de valores, e os cientistas não apenas são intelectualmente responsáveis por suas pesquisas, mas também moralmente responsáveis por elas.

Portanto na educação formal que se pretenda holística, segue-se o viés da não fragmentação, o currículo deve ser trabalhado com bases transdisciplinares, valorização da atuação do estudante com o coletivo (NASCIMENTO; SOUZA, 2014). Uma educação que fomente a construção de uma nova visão da realidade, uma realidade mais humana,

Como explica Montessori: *“é uma educação cósmica, em que tudo se relaciona com tudo”*.

Crema (1989) diz que a fragmentação tornou o mundo muito deficiente, provocando no homem um vazio existencial, abafando tudo que esteja próximo do coração e incompetente para se falar de Deus e a eternidade. Dentro dessa expectativa o paradigma holístico surge como um mediador entre o todo e as partes, num conceito de relação, mais amplo que o da análise.

Segundo Cardoso (1995, p. 81),

A construção de um novo paradigma implica necessariamente uma epistemologia que sistematize uma nova abordagem do real. No caso em foco, a pesquisa transdisciplinar é a condição para concretização do paradigma holístico.

### 3.2.1 Bases Pedagógicas da Educação Holística: uma Educação Integral

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.  
Jean Piaget

A Educação Holística tomou corpo recentemente, por meio de importantes acordos entre educadores holísticos de diversos países e de diferentes tendências, que ficou acordado na reunião realizada em Chicago, Illinois , em junho de 1990, durante o VIII Congresso Internacional de Educadores Holísticos, nasceu a declaração “*Educação 2000: uma perspectiva holística*” (Anexo B), com a função de criar uma visão comum para a Educação Holística. Nesse documento estão os dez princípios que atualmente servem de referência a todos os educadores holísticos do mundo. Na ocasião também foi fundado o GATE (*Global Alliance for Transforming Education*). Posteriormente por meio do Círculo Gate (Aliança Global pela Educação Transformadora), foi feita uma reunião para se discutir a implementação da visão exposta no documento. A organização GATE é internacional e tem como missão declarada “proclamar e promover uma visão da educação que fomente o crescimento da pessoa, da justiça social e do desenvolvimento sustentável” (YUS, 2002).

A declaração “*Educação 2000: uma perspectiva holística*” (Anexo B), tinha como propósito proclamar uma visão alternativa da educação, uma visão que responda de forma democrática aos desafios dos anos 90 em diante, e que passado mais de 15 anos ainda se mantém atualizada. Destina-se a ser aplicada pelos educadores de diversas maneiras por valorizar a diversidade e incentivar uma grande variedade de métodos e aplicações práticas. Sendo assim a visão aponta uma direção que oferece uma solução humana para a crise da educação moderna (Anexo B).

A declaração aponta dez princípios de modo a enfrentar-se os problemas sérios que afetam os sistemas educacionais modernos, resultado de uma profunda crise na nossa cultura do mundo industrial/tecnológico, para abordar de forma humana e positiva os desafios sociais e planetários e assim fazer brotar a grandeza que existe no interior de cada pessoa (YUS, 2002).

O primeiro princípio é considerado também fundamental, é nutrir as possibilidades inerentes do desenvolvimento humano. Reforçam as ideias expressas e colocadas em prática por grandes pioneiros da educação como Pestalozzi, Froebel, Montessori, Steiner e muitos outros, que afirmavam que a aprendizagem deve envolver o enriquecimento e o aprofundamento das relações consigo mesmo, com a família e com os membros da comunidade, com o planeta e com o cosmos. Aclara que o desenvolvimento humano deve vir antes do desenvolvimento econômico e completa:

Queremos um reconhecimento renovado dos valores humanos que foram ressaltados pela cultura moderna: harmonia, paz, cooperação, comunitarismo, honestidade, justiça, igualdade, compaixão, compreensão e amor...se uma nação, por meio de suas escolas, suas normas de bem estar infantil e sua competitividade fracassa em nutri a autocompreensão, a saúde emocional e os valores democráticos, então, os sucessos econômicos finais serão minados por um colapso moral da sociedade (Anexo B, § 4).

O segundo princípio é diz respeito ao desejo de que seja reconhecida a individualidade e o valor de cada aluno jovem e adulto, que significa aceitar as diferenças pessoais. Respeitar e fomentar seu potencial criativo, suas necessidades e habilidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais únicas, bem como sua ilimitada capacidade para aprender. Sendo assim é preciso uma mudança profunda nos padrões de avaliações que são excludentes e substituí-los por avaliações pessoais cuja prática ajuda no desenvolvimento do autoconhecimento, da autodisciplina e do autêntico entusiasmo pelo aprendizado. Aproveitar uma maior aplicação dos novos estilos de aprendizagem, as inteligências múltiplas e as bases biofísicas da aprendizagem, enorme conhecimento (Anexo B).

O terceiro princípio afirma o papel central da experiência, a partir da qual a educação deveria conectar o aluno as maravilhas do mundo natural por meio de abordagens com experiências que o insiram na vida e na natureza, e também conectar com a vida econômica e social da comunidade. Por fim colocá-lo em contato com o seu mundo interior, pois sem esse conhecimento de si mesmo, todo conhecimento é superficial e sem propósito o que leva com o tempo ao esquecimento (Anexo B).

O quarto princípio é da educação holística, da globalidade dos processos educativos e as transformações das instituições de ensino, com as regulamentações necessárias a essa meta. O holismo é um paradigma emergente, baseado na interdependência inerente da teoria evolutiva, da pesquisa e da prática, onde tudo está conectado no universo. Assume a globalidade e a unicidade em oposição a separação e fragmentação do paradigma que prevalece hoje. Isso permite corrigir o desequilíbrio das visões reducionistas (Anexo B).

O quinto princípio se refere ao novo papel dos educadores, o papel de facilitadores do aprendizado com sensibilização para os desafios do desenvolvimento humano, Isto requer não um pacote de métodos e materiais pré-fabricados, mas de educadores responsáveis em despertar nos jovens a busca por uma compreensão significativa do mundo que ele faz parte (Anexo B).

O sexto princípio é o da liberdade de escolha. Oportunidades significativas de escolha real devem fazer parte de todos os estágios do processo de aprendizagem. A liberdade de expressão, de crescimento pessoal, de pesquisa e de escolhas sobre sua aprendizagem inclusive na determinação do currículo, segundo sua habilidade e responsabilidade. Da liberdade de escolarização em casa, por ser além de educativa, social e moralmente nutridora para muitas crianças e famílias (Anexo B).

O sétimo princípio recomenda um modelo de educação verdadeiramente democrático, educar para uma democracia participativa, onde todos são ouvidos e as questões humanas são atendidas. Deve haver um compromisso com o conhecimento e com a justiça, onde os cidadãos são capacitados para pensar de forma crítica e independente, com compaixão pelas necessidades dos demais. Trata-se do ideal socrático, que raramente tem se realizado nos sistemas educacionais (Anexo B).

O oitavo princípio se alude a educar para uma cidadania global, por sermos cada um de nós um cidadão global. Tal educação deve volta-se para o que é mais completo mais universalmente humano em todas as culturas. A educação global está baseada em uma visão ecológica de interconectividade e interdependência entre a natureza e a vida humana, onde o indivíduo está consciente do seu papel na ecologia global. Permite entender que este processo inclui o ser humano e outros

sistemas da Terra e do Universo com princípios que garantam cooperação, o equilíbrio, os direitos humanos e sustentabilidade, as causas e experimentação de métodos de resolução de conflitos (Anexo B).

O nono princípio enfatiza a educação como forma de uma profunda reverência com a vida em todas as suas formas, denominada de alfabetização da Terra, com o despertar de uma relação entre o mundo humano e mundo natural que seja nutridora e não exploradora.

A ciência pós-newtoniana, a teoria de sistemas e outros avanços recentes no pensamento moderno reconheceram o que algumas antigas tradições espirituais e mitológicas mostraram durante séculos: o planeta, e toda forma de vida existente nele, formam um conjunto interdependente (Anexo B §41). A educação da Terra implica uma valorização holística de nosso planeta e dos processos que sustentam todo tipo de vida (Anexo B, § 45), que inclui procedimentos de mudança no aspecto político, econômico, cultural, pessoal e social e acima de tudo ético.

O décimo princípio, o mais expressivo, discursa sobre a espiritualidade e educação.

Todas as pessoas são seres espirituais na forma humana. Que expressam sua individualidade por meio de seus talentos, suas habilidades, suas intuições e suas inteligências. Assim o indivíduo se desenvolve física, emocional e intelectualmente, mas cada pessoa também se desenvolve espiritualmente (Anexo B § 45).

O desenvolvimento espiritual é uma experiência que comporta uma profunda conexão do indivíduo consigo mesmo e com todos a sua volta, dando um sentido e significado de propósito a vida na Terra, num estímulo a parte mais importante e valiosa da pessoa, que é o seu interior, sua vida subjetiva ou sua alma. A ausência da dimensão espiritual na educação é um fator crítico no comportamento autodestrutivo, no abuso de drogas, do álcool, da sexualidade vazia, o crime e a ruptura familiar, por negar a conexão com a fonte autêntica de plenitude, por uma busca errada de conexão. A educação precisa nutrir o crescimento sadio da vida espiritual, evitando assim a competição constante e ajudar os indivíduos a se tornarem conscientes da conectividade existente entre todas as formas de vida, e expressá-la de forma ética em todas as tradições do mundo: “não fazer aos outros o que não quero que me façam”. Por intermédio do ensinamento da conectividade que temos com tudo e com todos, a educação holística origina um sentido de

responsabilidade consigo mesmo, com os demais e com o planeta, que tem um sentido de conexão e crescimento (Anexo B).

Nesse sentido, a essência da espiritualidade não está na crença de superstição, de dogma ou de instituição religiosa, mas sim na profunda identificação de nossa existência com os outros seres, vivos ou não, e com a totalidade do ser. Esse conhecimento faz brotar os mais altos valores morais, como compaixão, humildade, altruísmo, paz, justiça e amor e resgatar o pensamento pré-socrático de que Deus está dentro de cada ente (CARDOSO, 1995).

O conhecimento atual é fragmentado, e por sua visão parcial só tem importância os conhecimentos formais, como aprender a ler, escrever, matemática, ciências, história, entre outros, sendo denominada por alguns autores como aprendizagem preventiva por estarem focadas nos conteúdos que enfocam o trabalho em algumas áreas.

Entretanto o conhecimento muda permanentemente e com eles os paradigmas estão mudando muito rapidamente. Mas os sistemas educacionais não têm acompanhado tão rapidamente quanto o resto da sociedade.

Maria Cândida Moraes na sua tese sobre o "*Paradigma Emergente na Educação*", afirma que

o importante é que a educação, coerente com esse novo paradigma, colabore para despertar maior consciência de unidade nos educandos, para que eles possam, antecipadamente, compreender o ser humanos como um ser espiritual em que vivencia uma jornada individual e coletiva, possui um Sagrado individual em comunicação íntima com o Sagrado coletivo, em comunhão com os outros e com a Natureza; uma espiritualidade a ser compreendida como ligação direta do indivíduo coma Fonte, com a Totalidade, com o cosmo.

Na EH a avaliação é processual e objetiva verificar o estágio em que o aluno se encontra para que este possa avançar cada vez mais de acordo com suas potencialidades, e não pode ser pensada como um ajuste de contas. São utilizados instrumentos qualitativos e quantitativos pelo professor, além de uma auto-avaliação feita pelo aluno onde são revelados elementos não detectados pelo professor. O processo de avaliação na abordagem holística é um ato de amor que visa sempre recuperar, e só reter quando signifique para o aluno uma oportunidade de

amadurecer psicologicamente e de fortalecimento do seu caminho (NASCIMENTO; SOUZA, 2014).

Cardoso (1995) esclarece que há uma diversidade de posições sobre o que é uma educação integral ou holística. Mas esclarece que mais aceita a concebida no final do século, que define o ser holístico como aquele que sabe respeitar diferenças, identificando a unidade dialética das partes no plano da totalidade. E comenta que a atual abordagem holística da educação não pretende ser uma nova e única verdade, que detenha todas as respostas para os problemas da humanidade, mas é essencialmente uma abertura incondicional e permanente para o novo, para as infinitas possibilidades de realização do ser humano.

Cardoso (1995, p. 53) explica que

Para a visão holística emergente educar significa utilizar práticas pedagógicas que desenvolvam simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração cultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo. Assim a educação – além de transmitir e construir o saber sistematizado – assume um sentido terapêutico ao despertar no educando uma nova consciência que transcenda do eu individual para o eu transpessoal.

O princípio básico da educação holística é a não-fragmentação, cujo objetivo principal é despertar uma nova consciência que supere na teoria e na prática, as dicotomias estabelecidas artificialmente que são os maiores obstáculos da nossa humanização, tais como: sujeito-objeto, interior-exterior, eu-outro, corpo-mente, matéria-espírito, felicidade-sofrimento, vida-morte, este mundo-outro-mundo, que nos divide e nos separa. Na consciência do Ser no todo, desenvolve a busca pelo caminho da humanização, que resgata profundos valores humanos (CARDOSO, 1995).

O paradigma holístico preconiza o encontro entre a ciência e as tradições espirituais, que tem como ponto de partida a necessidade de superação de um racionalismo reducionista que apesar de trazer o progresso material, não garante o progresso humano.

### 3.3 O Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH): ensinar o que se pratica

Amor em pensamento é Verdade  
 Amor em ação é retidão  
 Amor como sentimento é Paz  
 Amor como compreensão é Não Violência  
 Sri Sathya Sai Baba

O ser humano sempre aprende o que faz, e Aristóteles afirma “o que temos que aprender o aprendemos fazendo”.

A narradora e educadora Waldorf (da Pedagogia Waldorf), Montserrat Font Salas, da Alemanha, conta que tudo que a criança vê em você através da verdade, ela escuta. Um docente que não muda sua atitude, que não acredita no que faz, dificilmente terá bons resultados. Em outras palavras, não se pode dar aquilo que não se tem, ou seja, tudo o que se queira ensinar tem que se ter a experiência, o aval da própria vida.

Freire (1996) afirma que

palavra sem ação é palavra oca, da qual não se pode esperar denúncia do mundo, pois não há denúncia verdadeira sem compromisso de transformação, nem esta sem ação. Não é possível se estar no mundo de forma neutra. Compreender e não intervir é, em certa medida, compactuar com a realidade, exercitar o imobilismo.

O Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH) foi elaborado na década de 1960 por um grupo composto por educadores, psicólogos, pedagogos e professores, que conheciam aos ensinamentos de ordem espiritual e educacional de Sathya Sai, considerado o maior educador da Índia moderna. Este programa não é considerado uma pedagogia à parte ou alternativa às demais, mas corresponde propriamente a uma filosofia educacional cujos princípios são comuns às propostas de grandes educadores, como Paulo Freire, Sócrates, Maria Montessori e Rudolf Steiner. Seu propósito é formar o caráter, fazendo com que as pessoas reconheçam sua verdadeira natureza humana, desenvolvendo suas boas qualidades.

O PEVH não tem o propósito de ser introduzido nas escolas como uma disciplina, mas sim mostrar uma ligação com temas ou conteúdos ensinados com uma visão vivida a ser enfrentada. A abordagem poderá ser feita por meio do

emprego de temas transversais, como forma de ampliação do conhecimento para que as questões fundamentais sejam enfocadas (SCHIFFER, 2008).

O projeto pedagógico do Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos (PEVH) está baseado no princípio de que os valores humanos são o que caracteriza a própria natureza do ser, e que tais valores podem manifestar-se através do processo educacional. Tal conceito foi resumido no termo latino *Educare*, cuja definição é “retirar e resplandecer aquilo que se tem, de dentro pra fora” (MARTINELLI, 1996).

O PEVH baseia-se no reconhecimento da espiritualidade do ser humano, que expressam sua individualidade através de seus talentos, capacidades, intuição e inteligência emocional. O PEVH confia que da mesma maneira que uma pessoa se desenvolve fisicamente, emocionalmente e intelectualmente, ela é capaz de se desenvolver psíquica e espiritualmente.

A experiência e o desenvolvimento espirituais do PEVH se manifestam de forma profunda numa conexão consigo mesmo e com os demais, no despertar de uma consciência do significado e do propósito da vida diária, no conhecimento da totalidade e interdependência de todas as formas de vida, na integridade da criatividade e profundo respeito pela vida.

O PEVH é desenvolvido pelo Instituto Sri Sathya Sai do Brasil, que garante o caráter do ensino da espiritualidade laica, não sendo admitido que as escolas que apliquem o PEVH o vinculem a qualquer religião ou credo particular, MS sim a promoção de um ambiente ecumênico de respeito a todas as religiões. Existem atualmente no Brasil 4 Escolas Sai, como são conhecidas, em 4 estados diferentes, sendo a do Rio de Janeiro a mais antiga, tendo sido fundada em 1995.

O ensinar o que se pratica, tem como direcionamento básico que, o certo e o errado devem ser examinados, e somente quando o coração decidir, a ação deve ocorrer. Este é o processo de cultivar valores. O que mente pensa, deve ser examinada criticamente pelo coração e a decisão correta deve ser executada pelas mãos. Porque a verdade real emana do coração.

Swami Vivekananda revela a inter-relação entre a ação amorosa à paz nas seguintes palavras: “Cada ato de amor traz paz a bênçãos como reação natural. Real existência, real conhecimento e real amor são eternamente ligados uns aos outros, formando três em um: onde um deles está os outros também terão que estar; eles são os verdadeiros aspectos do Uno sem um segundo – Existência-Conhecimento – Bem aventurança” (FUNDAÇÃO SAI, 2006).

Viver intensamente esses valores que estão registrados no âmago do ser humano, ainda que adormecidos, é o propósito da vida, sobre o que diz Martinelli (1996, p. 15):

A vivência dos valores alicerça o caráter e reflete-sena conduta como uma conquista espiritual da personalidade. No dinamismo histórico, os valores permaneceram inalteráveis como herança divina em cada um de nós, apontando, sempre, na direção de evolução pelo autoconhecimento. Nesse grandioso drama humano, criado por nossos erros e acertos, os valores abrem espaço e trazem inovações essenciais para a sobrevivência da espécie e o cumprimento do papel do ser humano na criação.

Esses princípios são eternos nos elucida Moreira (2005), imutáveis e inerentes a todas as religiões e tradições. Quando o Divino se manifesta, Ele se expressa como Verdade, como Retidão, como Paz, como Amor e como Não Violência. Baba diz: “o amor no pensamento é verdade”, “o amor como ação é retidão”, “o amor como sentimento é paz”, “o amor como compreensão é não violência”. Sri Sathya Sai Baba argumenta que o amor é desinteressado. O ego é carente de amor. O amor vive de dar e perdoar. O ego vive de tomar e esquecer (MARTINELLI, 1996).

A EVH sugere a auto-observação e análise constante, por se tratar de uma educação num processo bilateral, em que o educar educa e ao mesmo tempo é educado. Quem educa em valores humanos deve ter a humildade daquele que busca a perseverança do que tem fé e a alegria sempre renovada na doação (SCHIFFER, 2008).

Puebla (1997) conduz a uma reflexão sobre a prática pedagógica em valores humanos de ensinar o que se pratica, e convoca os educadores para assumir seu verdadeiro papel e contribuir para uma mudança por meio do desenvolvimento pessoal e coletivo. Mas isso só será possível se participarmos da mudança e vivê-la

como um desafio. Então poderemos colaborar na construção de uma comunidade harmoniosa, apoiada nos valores humanos como base de crescimento pessoal e comunitário.

No Programa da Educação em Valores Humanos, o professor precisa compreender que se ensina após aprender e colocar em prática, estará estabelecendo um ideal para o mundo. Portanto um professor deve conhecer a si próprio e adquirir consciência da luz que leva a seus alunos e de tal modo que se torna um exemplo vivo daquilo que diz, o que os contagiara, tornando o processo de ensinar e aprender um processo de prazer (BABA, 2000).

Um educador pode ensinar bem, pode utilizar métodos adequados e variados, mas se o seu discurso não for coerente com sua prática e com sua conduta, será um discurso vazio que não encontrará eco entre seus educandos. Os valores humanos têm que ser vivenciados, experimentados com o coração.

Sri Sathya Sai Baba

### 3.3.1 A Educação em Valores Humanos (EVH): Aulas de transformação

A formação moral é um processo complexo, cuja aquisição de tais requisitos inclui a reflexão, as atitudes pessoais, comportamentos, sentimentos, que podem ser estimulados pela educação formal e não-formal. Goergen (2005) define a educação moral como sendo um processo de construção sociocultural da personalidade, que abriga diversos aspectos que vão desde a incorporação das convenções sociais até a formação da consciência moral autônoma.

A educação moral no Brasil teve seu início na década de 1960, conforme Ponce (2009) por meio de disciplinas obrigatórias em todos os níveis e modalidades de ensino. A partir da década de 1990, as propostas neoliberais geraram impactos profundos na educação escolar com valores fundamentados no individualismo, anseio pela segurança e estabilidade, cujos valores são a competição e o sucesso Araújo (1982).

A função maior da escola é de contribuir para a construção da cidadania e na formação de cidadão conscientes, participativos e com uma conduta pautada em valores sólidos que os levem a fazer escolhas em benefício de um bem estar coletivo.

A Educação em Valores Humanos foi criada há mais de cinquenta anos pelo mestre e educador indiano Sri Sathya Sai Baba, educador de mentes e de almas, para desenvolver e trabalhar os cinco valores absolutos; verdade, ação correta, paz, amor e não violência. A cada valor absoluto correspondem valores relativos que exercitados aprimoram a personalidade e fortalecem o caráter (MESQUITA, 2003).

Falar de Educação em Valores Humanos inclui fala de Sai Baba. O nome Sai Baba significa “mãe e pai divinos”, e compõem as três encarnações desse ser que nasceu na Índia em 1926, e que é segunda reencarnação de uma sucessão de três com o mesmo nome. A primeira encarnação foi Sri Shirdi Sai Baba, que deixou o corpo físico oito anos antes, em 1918. Shirdi Sai Baba viveu Sua vida exemplificando a unidade de Deus a fraternidade entre os homens através do serviço às comunidades hindus e muçulmanas da Índia central. Por muitos anos, Ele passou seus dias alternados vivendo num templo hindu e numa mesquita muçulmana. O atual Sai permaneceu na atual forma até abril de 2011. Então, ele agora nascerá novamente na Índia na sua terceira e última encarnação, será conhecido como Prema Baba em sua última missão do avatar Sai (Moreira, 2005). Ele veio como guia para nos ajudar a perceber e fazer a humanidade retornar a sua origem divina (SATHYA, 1999).

Sathya Sai Baba nasceu na pequena aldeia de Puttaparthi, no sul da Índia, perto de Bangalore, onde existe uma moderna comunidade chamada *Prashanti Nilayam*, que significa morada da paz suprema em sânscrito, que é o Seu principal *Ashram*. Este ashram acomoda milhares de peregrinos, de todas as partes da Índia e do mundo inteiro, que iam experimentar contatos públicos diários de Sai Baba com os devotos. (MOREIRA, 2005).

O ashram abriga um amplo complexo educacional (Fig. 1). Os estudantes vêm de todas as partes da Índia e também do exterior, para viverem e estudarem juntos. As crianças pequenas podem entrar no programa residencial a partir dos cinco anos, na escola primária; a seguir, elas prosseguem nos níveis de segundo grau e terceiro grau, pós-graduação, até o nível de doutorado. O Sistema educacional Sai, com escolas em vários estados da Índia, é completamente livre de sectarismos e totalmente gratuito. Todo custo educacional de milhares de estudantes é suportado pelo *Sathya Sai Baba Trust*, com sede na Índia. Prashanti

Nilayam também é sede central de uma rede mundial de Organizações de Serviço Sai, engajadas em uma ampla gama de projetos de serviço comunitário e incumbidas de levar a Educação em Valores Humanos a sistemas educacionais públicos e privados por todo o mundo, estando presente em mais de 130 países (ORGANIZAÇÃO SRI SATHYA SAI BABA DO BRASIL).

Figura 1 - Prédios de algumas instituições de ensino do Instituto Sri Sathya Sai da Índia.



Fonte: <http://www.sathyasai.org/saieducation/content.htm>

Figura 2 - Escola de música.



Fonte: <http://www.sathyasai.org/saieducation/content.htm>

O Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior de Medicina (Hospital de Superespecialidades), Whitefield, Bangalore, foi inaugurado em 2001.

Figura 3 - Edifício Administrativo do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior, Prasanthi Nilayam



Fonte: <http://www.sathyasai.org/saieducation/content.htm>

Figura 4 - Campus de Anantapur do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior



Fonte: <http://www.sathyasai.org/saieducation/content.htm>

O Campus de Anantapur do Instituto Sri Sathya Sai de Ensino Superior, inaugurado em 1968.

Mesquita (2003) adverte que a educação dá ênfase ao desenvolvimento dos conhecimentos intelectuais e algumas atividades físicas, mas se esquece de desenvolver uma educação que desperte as boas qualidades humanas existentes no ser e explorar suas infinitas potencialidades, valores sólidos que levem à verdadeira felicidade.

Os valores relativos são manifestações de cada valor absoluto no exercício da vida (OLIVEIRA, 2011), são instrumentos de aprimoramento da personalidade, em permanente construção, para que possa atingir seus verdadeiros objetivos.

Os valores humanos não podem se obtidos ou mesmo mesurados em um simples texto, e nem fornecidos por qualquer campanha. Constituem uma experiência que precisa ser vivenciada, de uma atitude natural, que provém do coração. São princípios que estão presentes em todos nós, mas que acabam reprimidos pelo modelo de educação formal vigente.

A Educação em Valores Humanos (EVH) não pode ser mero conhecimento, mas é ação. Significa a prática de valores na vida diária, e não apenas simples palavras: Verdade, retidão, Paz, Amor e Não Violência. Para que seja um modelo de educação integral, na acepção da palavra, é preciso que aja perfeita harmonia entre pensamentos, palavras e ação. Essa é a premissa básica para que a EVH seja um modelo de educação integral.

Muito se fala que a educação é “para a vida” e não se destina somente para “ganhar a vida”. Isso garante a educação um importante papel a cumprir, o de fazer com o homem conheça profundamente a si mesmo, para poder compreender minimamente o mundo e o outro.

Araújo (1982) destaca que a educação em valores deve ser realizada em todos os momentos, permeando o currículo e também todas as interações interpessoais na escola e desta com a família e a sociedade, ou seja, em todos os momentos e em todas as disciplinas.

Já é tempo de entender que a Natureza como um todo, e o todo Cosmos, seguem um curso evolutivo, assim como esse ambiente do planeta Terra, que foi destinado a espécie humana para que nele desenvolva todo seu potencial, e dessa forma também siga o seu caminho lento e progressivo na evolução. Mas em perfeito equilíbrio com tudo o que está a nossa volta, e com o compromisso de conviver pacífica e harmoniosamente com nossos semelhantes e com o ambiente que nos cerca.

Precisamos despertar urgente da manipulação feita para nos desconectar do mundo natural, que Al Gore chama de *engenhocas de distração*, que estão gradualmente destruindo a ecologia interior da experiência humana, e desenvolver um equilíbrio entre o respeito pelo passado mas com fé no futuro, entre o nosso

amor pelo mundo e o medo de perdê-lo, equilíbrio do qual o ambientalismo espiritual depende.

Moreira (2005, p. 32) nos remete a uma profunda reflexão:

O que nos distingue dos animais e das bestas, dos fungos e das plantas; dos insetos e das aves? Quase tudo o que fazemos os animais também fazem com primor, desde cuidar dos filhos a criar habitação, de cuidar da alimentação a reproduzir-se com eficiência. Então é isso que somos nada mais que animais? Filósofos, sábios e mestres de todos os tempos disseram que o homem tem a capacidade de perguntar – e encontrar a resposta – sobre sua própria natureza. Somos capazes de buscar em nosso interior, com intensidade e profundidade, e encontrar a fonte divina, a essência de nossas vidas. Essa meta, dizem todos os mestres, está em nosso coração espiritual, nossa voz interior, nossa consciência, nossa alma: nomes diferentes para nossa verdadeira identidade. Apesar de tudo o que se modifica em nossa vida, nossa consciência é constante. É isso o que realmente somos. A natureza dessa consciência, que habita nosso coração, é capaz de manifestar-se como amor puro e dedicado, desinteressado. Sua natureza é a própria Divindade.

A verdadeira meta da educação segundo Ostrowski (2014) é amparar o educando na senda da autoconfiança, da autossatisfação, auto-realização e acabar com a ilusão de que a felicidade consiste na acumulação de bens materiais, conhecimento ou fama. A felicidade deve ser compreendida como uma atitude mental que precisa ser cultivada, não estando assim condicionada pela sorte.

### **3.4 Educação Ambiental: Conceitos e Pré-Conceitos**

Pessoas que não sustentam árvores em breve viverão em um mundo que não sustentam pessoas. Bryce Nelson

Em 1962, Rachel Louise Carson (1907-1964), escritora, cientista, bióloga marinha e ecologista norte americana, lançou o livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa) que se tornou um clássico e um marco na história do movimento ambientalista mundial, ajudando a lançar a consciência ambiental moderna, no mundo. O livro tratava do uso indiscriminado de agrotóxicos, o organoclorado (DDT) hoje proibido seu uso em quase todo o mundo (CARSON, 1969). Para alguns o livro soa como uma profecia com impressionante clareza o que são os dias de hoje, século XXI, em que a destruição do planeta se faz presente a passos largos.

Desde a década de 80, tem crescido os movimentos ambientalistas e do interesse pela preservação ambiental. O mundo está consciente de que o modelo

atual de desenvolvimento econômico, nos moldes capitalistas, está diretamente associado à degradação ambiental, com impactos na qualidade de vida e na nossa sobrevivência.

O desenvolvimento que os países do primeiro mundo têm experimentado é um desenvolvimento capitalista e se caracteriza por concentrar os meios de produção nas mãos de poucos, os chamados oligopólios. Portanto é um “modelo de desenvolvimento” desequilibrado e desigual no seu conjunto, e que o Relatório Brundtland caracteriza como insustentável e insuportável, sendo o responsável pelo progressivo empobrecimento de parcelas expressivas da população mundial (HERCULANO, 1999).

O Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA) foi criado em 1975 pela UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), pela recomendação 96 da Conferência de Estocolmo, com a finalidade de promover nos países-membros, a reflexão, a ação e a cooperação internacional sobre educação ambiental. Nesta época o problema ambiental integrou-se de forma intensa aos programas de organismos governamentais e intergovernamentais (MEDINA, 1987).

Com o interesse despertado pela educação ambiental na década de 1970, segue com princípios norteadores e um programa internacional estabelecido pela Conferência de Belgrado, em 1975. Em 1977, celebrou-se em Tbilisi, na URSS (ex-União Soviética), a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, considerado até hoje como ponto culminante do Programa Internacional de Educação Ambiental, quando se definiu os objetivos e as estratégias pertinentes em nível nacional e internacional (MEDINA, 1987).

A Carta de Belgrado, como ficou conhecida, estabeleceu então que a EA tem como princípios básicos ajudar a descobrir os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais e contribuir para uma educação que desenvolva o senso crítico e habilidades necessárias para resolvê-los. Sugere a utilização de todos os ambientes educativos e uma ampla gama de métodos, não só para aquisição de conhecimentos como para realização de atividades práticas e de experiências pessoais.

Desde então ficou estabelecido que a EA é um elemento essencial para uma educação global, formal e não formal, voltada para a resolução de problemas por meio da participação ativa dos educandos em favor do bem-estar da comunidade humana.

Com o agravamento dos problemas econômicos e sociais e a aceleração da globalização do sistema econômico em escala mundial, aumentam os processos de degradação ambiental com a deteriorização dos recursos naturais renováveis e não-renováveis no mundo, principalmente nos países do Terceiro Mundo.

Nesta conjuntura internacional nasce uma das mais importantes reuniões sobre o meio ambiente do século XX, sediada no Rio de Janeiro, Brasil. A Conferência Rio-92, teve como preocupação central os problemas ambientais globais e as questões do desenvolvimento sustentável. Com relação à Educação Ambiental foram produzidos dois importantes documentos: o Tratado de Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e a Carta brasileira de Educação Ambiental. O primeiro documento foi elaborado pelo fórum das ONGs, onde foi acordado um compromisso pela sociedade civil de um desenvolvimento mais humano e harmônico com base em uma ética biocêntrica e do amor. O segundo documento foi elaborado pela Coordenação de Educação Ambiental do MEC, onde foi avaliado o processo de Educação Ambiental no Brasil e então são estabelecidos recomendações para a capacitação de recursos humanos (Medina, 1987).

Com a Conferência Rio-92 muitos avanços foram conquistados e se estabelece uma proposta de ação para os próximos anos denominada Agenda 21, que procura assegurar além do acesso ao ensino fundamental básico, instituído em Tbilisi, incentivar uma educação permanente sobre o meio ambiente e desenvolvimento sustentável, com ênfase para os problemas locais. Pensar globalmente e agir localmente. Por conseguinte a Agenda 21 é aprovado no Brasil o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA), que institui ações nos âmbitos da educação formal e não-formal. O Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), do mesmo modo desenvolvem diversas ações para a consolidação da Educação Ambiental no Brasil e surgem os “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCN), que incluem a Educação Ambiental como tema transversal em todas as disciplinas; e o

programa de capacitação de multiplicadores em Educação Ambiental em todo o país. Posteriormente cria os Núcleos de Educação Ambiental nos estados, para projetos integrados de gestão.

Os PCNs têm o objetivo de fornecer orientação para os professores, como instrumento de apoio às discussões pedagógicas, na escola, na reflexão e planejamento de aulas, e análise do material didático. O PCN enfatiza a interdisciplinaridade, o desenvolvimento da cidadania e estabelecem alguns temas transversais como ética, saúde, meio ambiente, entre outros.

Em 1997, realiza-se a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, em Tessalônica, Grécia. Teve como resultado profundas mudanças na trajetória da EA. Reafirma a ideia de que o conceito de sustentabilidade não envolve apenas o meio ambiente, mas também questões como pobreza, população, saúde, segurança alimentar, democracia, direitos humanos e paz. Também reitera que a sustentabilidade deve ser tratada com enfoque holístico, interdisciplinar, considerando os contextos locais, regionais e nacionais particulares (UNESCO, 1997).

Os avanços tecnológicos e científicos, apesar de ter nos mostrado mais as causas dos problemas ambientais, não tem sido suficiente para segurar o processo acelerado de degradação ambiental e perda da biodiversidade recente.

Os impactos ambientais provenientes de resíduos sólidos, do uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes utilizados no meio rural, resíduos industriais, poluição do ar pela queima de combustível fóssil, contaminação dos rios e mares, são processos de degradação ambiental cuja origem se encontra no modelo complexo e predatório onde a exploração e o uso dos recursos naturais disponíveis têm levado a um esgotamento dos recursos disponíveis, em quase todas as regiões do globo.

Todas essas questões são relevantes e atuais, e exaustivamente discutidas pelas organizações mundiais, por organismos de estado, por parcelas da população organizadas ou não, em encontros cada vez mais abrangentes. Torna-se imperioso a busca de propostas que compatibilizem desenvolvimento e conservação, e preservação, com a participação coletiva da população.

Estamos presenciando um período da urgente necessidade de renovação das mentes para que se possa vivenciar também um novo paradigma ambiental (LOPES; GIOTTO, 2011), e que segundo Lima (2009), a crise desse paradigma moderno é revelada porque o paradigma vigente não responde aos complexos problemas e anseios da vida contemporânea, assim como dos problemas ambientais.

O foco de uma nova educação ambiental dentro desse novo paradigma ambiental, conforme Carvalho (2001) tenderia a compreender para além de um ecossistema natural, um espaço de relações socioambientais dentro de um contexto histórico e movido pelas tensões e conflitos sociais, exigindo um repensar as relações entre sociedade e natureza, onde se situam as relações de aprendizagem e valores. Nesta questão Marin (2008) nos alerta para se redescobrir o que chamou de múltiplos modos de viver do ser humano, e de se relacionar com a natureza, o lugar habitado e a coletividade, que se pode aportar postura sensível e crítica capaz de gerar o comprometimento das pessoas e metas em educação ambiental.

Lima (2002) argumenta que as mudanças necessárias e desejadas exigem um novo paradigma integrador, ou holístico, e que a educação ambiental ainda não conseguiu por em prática. A EA no Brasil, apesar dos escassos dados empíricos, nos faz supor que ainda convivemos com visões ingênuas e conservacionistas, que não consegue se mostrar capaz de atender à crescente complexidade da crise contemporânea.

Um dos caminhos apontados por Oliveira, Pereira e Viana (2008) para que a educação cumpra o seu papel, está articulado com os princípios educativos de Paulo Freire, e trata-se do desenvolvimento de práticas educativas em diferentes ambientes sociais, alicerçadas na metodologia transdisciplinar integradas aos valores humanos. Portanto criando assim novos caminhos para a transformação do ser humano e da sociedade, tendo como foco fundamental a vivência da paz. Esclarece com propriedade Oliveira et al. (2008, p. 43) que:

A transdisciplinaridade pode ser compreendida como uma proposta teórico metodológica que tem como objetivo integrar as diferentes áreas do conhecimento e também as diferentes formas de produzir e vivenciar conhecimentos que a humanidade vem elaborando no decorrer do tempo. Assim, propõe a interação das várias disciplinas científicas, e indo além

delas, busca também promover a sua união com outras formas de saber como a Filosofia, as Artes e as Tradições Espirituais.

Sauvé (2005) define de forma autêntica a Educação Ambiental ao alegar que a Educação Ambiental não é uma “forma” de educação, não é simplesmente uma “ferramenta” para a solução de problemas ou de gestão do meio ambiente, mas diz respeito a uma esfera de interações que está na base do desenvolvimento pessoal e social, a relação com o meio em que vivemos. A Educação Ambiental para Sauvé

Visa a induzir dinâmicas sociais, de início na comunidade local e, posteriormente, em redes mais amplas de solidariedade, promovendo a abordagem colaborativa e crítica das realidades socioambientais e uma compreensão autônoma e criativa dos problemas que se apresentam e das soluções possíveis para eles (2005, p. 317).

Para Ceccon (2012), é preciso contextualizar os conteúdos abordados nos projetos e confrontar hipóteses, trabalhar em equipe e praticar a ética e a solidariedade, de forma a criar condições concretas de interferência no ambiente onde vivem.

Outro aspecto importante e nem sempre empregado nas práticas de Educação Ambiental diz respeito à qualidade de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de Vida como as percepções individuais sobre sua posição na vida no contexto dos sistemas da cultura e dos valores em que vivem, em relação às suas metas, expectativas, padrões e preocupações. Conceito abrangente que define seis domínios, com relação aos aspectos centrais da qualidade de vida, a saber: domínio físico, domínio psicológico, nível de independência (mobilidade), das relações sociais, do ambiente e as crenças pessoais e espiritualidade (sentido da vida) (PELICIONI, 1998). Onde todos esses indicadores se inter-relacionam e devem ser considerados em conjunto e tem caráter essencialmente socioambiental.

Um novo discurso nasce e que Pelicioni (1998) aborda como uma nova visão de mundo que aos poucos está se estruturando e junto traz uma nova proposta de estilo de vida, que define como estilo de vida pós-consumismo, caracterizada pela recusa ao materialismo e consumismo exacerbados e um deslocamento progressivo do Ter para o Ser. Esclarece ser um estilo necessário, pois os recursos do planeta

são finitos, e que promoverá o deslocamento da atenção das coisas para as pessoas, do ter para a arte de viver.

Isto sem dúvida permitirá um aumento da capacidade de escolha e a busca da satisfação dos sonhos e desejos no significado verdadeiro da vida, na religião e na ciência, tendo como consequência uma auto-realização e uma verdadeira qualidade de vida.

David Orr (1993) ajuíza que continuamos a educar nossos jovens como se não houvesse nenhuma emergência planetária. Fora o advento dos computadores e alguns poucos recursos novos, o currículo continua muito parecido com o currículo da década de 50. Elucubra que a crise que enfrentamos é principalmente uma crise da mente, da percepção e dos valores, o que se torna um desafio para as instituições e todo o sistema educacional atual, e a urgente busca de um novo paradigma.

Com ousadia David Orr (1993) assevera que Descartes e seus discípulos estavam errados quando separou conhecimento de sentimento, pois não se pode separar a mente ou o corpo do contexto ecológico e emocional. E supõe que pode até ser, como muitos suspeitam que a inteligência não seja monopólio do ser humano. *A ciência sem amor não pode oferecer um motivo para se apreciar o pôr do sol, nem oferecer um objetivo para valorizar a vida. Esses motivos precisam vir de fontes mais profundas.* Concluindo nos diz: “Rios, montanhas, lagos são reais; disciplinas são abstratas”.

Marcatto (2002 apud REIGOTA, 1997) nos diz que tendo a premissa básica de que:

A educação seja formal, informal, familiar ou ambiental, só se completa quando a pessoa pode chegar aos principais momentos de sua vida a pensar sobre si próprio, agir conforme seus princípios, viver segundo seus critérios, e deste modo seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas passam a ser agentes transformadores, na busca de alternativas para redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

Para os defensores ferrenhos do desenvolvimento sustentável, temos Herculano (1999) uma ótima reflexão:

Desenvolvimento sustentável é visto então não como uma nova sociedade, nova ordem econômica, ou revolução ambiental, mas apenas um conjunto de medidas paliativas, em prol do capitalismo verde, também considerado um desenvolvimento suportável. Pode ser um primeiro passo para escapar do insustentável, do insuportável, em direção ao suportável e sofrível.

Mas para transformar o sofrível em bom ainda temos muito caminho pra percorrer.

As instituições escolares ao longo dos séculos, tem se desvirtuado da sua função de formar o homem, servindo a fins de controle social, às vezes enfatizando a retórica, outras valorizando as matérias utilitárias como na sociedade industrial (SCHALL, 1992). Em seguida reforça o pensamento de que se faz necessário contrabalançar os aspectos afetivos e cognitivos, não perder o componente do amor, da autoestima, do amor ao próximo e ao ambiente. “O motor para a ação é a emoção, que impulsiona medidas e tomadas de decisão”.

No campo ambiental, como mostra Herculano (1999), estamos vivendo um período de enfrentamento ideológico, com feição ecológica, ou melhor, como disse Herber Gruhi, militante alemão, *“não estamos à esquerda nem à direita; estamos à frente”*.

Herculano (1999) assevera que a construção de uma sociedade passada a limpo, igualitária e livre, justa e democrática, bonita e feliz, como se prega nos movimentos atuais, é algo muito mais amplo e, sobretudo uma questão de ética e apóia a visão holística como meio de se perceber que a sociedade civil e o Estado formam uma unidade dialética.

O aprofundamento dos processos educativos ambientais é o alicerce de uma nova abordagem ambiental que promova a integração nas relações entre sociedade e a natureza, entre o conhecimento científico e as intervenções técnicas no mundo, entre grupos sociais diversos e entre países, embasado em novo modelo ético centrado no respeito e no direito à vida em todos os aspectos (MEDINA, 1997, p. 263).

#### 3.4.1 Educação Ambiental Holística: uma Educação Transformadora

No dia em que você sentir que o mundo inteiro é a sua casa,  
Que o céu é o seu teto, que a terra é o seu piso, e que cada

Árvore é o seu jardim, então você estará realmente em casa.  
Sri Sri Ravi Shankar

No início do século XX surgiram vários movimentos no âmbito pedagógico, por parte de pensadores do mundo todo, que desenvolveram experiências educativas. Essas experiências educativas se voltaram para a ação e liberdade da criança, para a construção autônoma da aprendizagem e se repensando toda estrutura da escola tradicional. Com o avanço dos regimes totalitários no mundo, estas ideias consideradas transformadoras, foram caindo no esquecimento por medo.

De acordo com a lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, faz parte de seus princípios básicos de educação ambiental, entre outras coisas, o enfoque holístico, democrático e participativo.

Estudamos quando saímos à natureza para explorar, encontrar novas coisas, ter vivências especiais pelo trabalho de conexão com a natureza que promove um fluir espontâneo e prazeroso.

Na Educação Ambiental Holística (EAH), os educadores ambientais, trabalham a partir de uma perspectiva transformadora, e percebem a natureza como mais do que um recurso, ajudando os estudantes a compreenderem as atitudes históricas e culturais em relação à mesma. Promovem a valorização das relações entre os homens e entre estes e outras forma de vida, de maneira saudável e sustentável. Os educadores ambientais holísticos podem ser considerados praticantes da *ecologia profunda*, por apresentarem uma postura crítica em relação às raízes causadoras da degradação ambiental e das relações destruidoras, promovendo filosofias de sabedoria ecológica e de harmonia (YUS, 2002).

A *ecologia profunda* segundo Cardoso (1995) é um conceito ainda estranho a muitos educadores ambientais, onde a questão ecológica é tratada no âmbito da ética e da espiritualidade. A educação holística trabalha além do caráter essencialmente ecológico, a dimensão espiritual da pessoa humana, de forma distinta.

Capra (1993) segue as ideias do filósofo norueguês Arne Naess, que separa o ambientalismo considerado superficial, da ecologia profunda, que envolve o

homem em suas dimensões sociais e psíquicas, e não só as preocupações de natureza física. Trata-se do nascimento de uma ecologia com um caráter profundamente ético.

Na prática os educadores ambientais holísticos trabalham como os educadores ambientais críticos, apontando a importância de se questionar a relação entre os temas ambientais e todas as suas variáveis sociais e ambientais, contudo incluem aspectos da educação global como os direitos humanos, o desenvolvimento e a educação para a paz (YUS, 2002).

Neste contexto Van Matre (1993, citado por YUS, 2002), apresenta a proposta de *Educação da Terra*, que parte de uma crítica a educação ambiental que vem sendo praticada no mundo, chamando-a de “banalização”, por estar centrada na aquisição de conceitos e no ativismo, não se atendo aos sentimentos e aos valores humanos. Sendo assim, sugere um reencontro com a natureza por meio de uma “imersão”, que considera essencial para o restabelecimento de conexões perdidas no ambiente urbano. Essa abordagem procura conectar o vazio entre o conhecimento teórico e o pragmático, despertando um sentimento ecológico, que completa a ponte entre os sentimentos elevados em relação ao ambiente natural, aliado a um aumento da compreensão sobre seus sistemas e comunidades. Essa combinação forma uma ação ambiental positiva onde se espera com isso a melhora dos hábitos pessoais dos participantes.

O educador ambiental tem a tarefa de mostrar a todo o momento, os mistérios que o ambiente natural possui. Mostrar situações na natureza que despertem a curiosidade e o espírito investigativo da criança e do jovem.

O elemento surpresa que a educação ambiental pode trazer, torna o educando responsável pelas respostas que precisa, gerando um movimento conhecido como escola ativa, onde o próprio faz e produz o seu conhecimento, saindo da cadeira e da sala de aula. Mas apesar de não ser novo, não se coloca em prática porque dá preguiça. Toda mudança na rotina de sala de aula gera uma resistência por parte dos professores pela dificuldade em se quebrar vícios que se tornam quase um rito.

Para alcançar uma condição plena na educação, se precisa repensar “para que” e “por que” estamos formando alunos. Instigar os alunos a recuperar os valores esquecidos pela sociedade moderna, valores como: a paz, a solidariedade, a harmonia, a igualdade, a honestidade, a relação homem e natureza, todos imprescindíveis na busca de uma condição plena para toda sociedade.

Na cosmovisão holística Araújo (1999, p. 164) nos ilustra que

Os seres humanos, rios, astros, árvores, animais, fogo, pedras, ventos, terra, são todos seres e elementos que mantêm originariamente relações de complementaridade de uns para com os outros, sendo que a interrupção desses vínculos desencadeia desequilíbrios e destrutividade.

Fritjof Capra (2006), conta que o universo é uma totalidade ininterrupta e indivisível na qual todos os seres e fenômenos estão interligados numa teia viva, e que os fenômenos do universo, para o olhar quântico, revelam-se de forma dançante em suas ondulações contínuas. “*Em outras palavras, a teia da vida consiste em redes dentro de redes. Ecologia é redes [... entender ecossistemas será, em última análise, entender redes*” (CAPRA, 2006, p. 45).

Educadores holísticos como J.P. Miller (1996), defendem uma educação que facilite uma conexão com a Terra, e juntamente com educadores ambientais como Orr (1993), indicam que os problemas ambientais que hoje conhecemos estão entrelaçados em um tecido global, e não podem ser tratados como eventos isolados como vêm sendo feito pelas escolas. A sabedoria, ou o que Orr chama de “inteligência verdadeira”, conecta a informação com o panorama global.

Para os educadores holísticos o vento, o sol, as árvores e os animais podem ajudar-nos a manter-nos vivos e acordados, e assim impulsionar as conexões com a Terra e com isso voltar a despertar processos naturais da vida (YUS, 2002).

Numa comunidade de aprendizagem deve-se levar em conta todas as situações de relação do homem consigo, com seus semelhantes e com a natureza de um modo geral (NASCIMENTO; SOUZA, 2014).

Cardoso (1995, p. 86) deixa clara a contribuição que a educação holística traz para a educação ambiental

Por que a abordagem holística em educação tem como coração a consciência ecológica enfocada nas três dimensões indissociáveis e de influência mútua: ecologia da natureza, a social e pessoal. Nessa perspectiva, são igualmente considerados problemas ecológicos a destruição de ecossistemas naturais; condições econômicas injustas; valores individualistas e paragmatistas.

Segundo Guttari (1990 p. 9, apud CARDOSO, 1995), as respostas aos problemas ambientais hoje deve-se pensar que

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. Esta revolução deverá concernir, portanto, não só às relações de forças visíveis em grande escala, mas também aos domínios moleculares de sensibilidade, de inteligência e de desejo.

O ponto de partida para qualquer paradigma novo que tenha o intento de transformar o sistema educacional e a sociedade deve começar pela transformação pessoal. Pois sabemos que não é por falta de tecnologia e nem de ciência que a humanidade ainda não solucionou seus problemas, o que nos falta é sensibilidade e unidade.

Giovanni M. lafrancesco (2011) define de forma concisa a educação holística: “O propósito do modelo pedagógico holístico da escola transformadora é formar integralmente o educando, desde sua singularidade a maturidade integral de seus processos e dimensões, para que construa o conhecimento e transforme sua realidade sociocultural, com liderança e empreendimento, desde a investigação a inovação educativa, pedagógica, didática e curricular”.

### 3.4.2 Educação Ambiental em Valores Humanos

É apenas com o coração que se pode ver direito; o essencial é invisível aos olhos. Antoine de Saint Exupéry

A maior falha do atual projeto educacional é não levar em consideração fatores importantes como a natureza da aprendizagem, a liberdade de escolha, a importância do amor e das relações humanas no desenvolvimento individual e coletivo, que seriam a mola propulsora de uma sociedade melhor.

Na teoria todas as leis educacionais têm objetivos de cooperação, valores humanos, sociedade, solidariedade, equidade, liberdade, paz, felicidade e tantas

outras palavras bonitas. Mas de fato a estrutura básica do sistema promove por meio de suas práticas educativas justamente os valores opostos como a concorrência, o individualismo, a discriminação, o condicionamento a violência emocional, o materialismo. Logo qualquer proposta que se promova é incoerente com o sistema.

Na teoria a escola discute sobre princípios e valores humanos, mas como conteúdos. Porém como o paradigma vigente é fragmentado, o que interessa ao professor ensinar são apenas os conteúdos das matérias normais, o que torna o ensinar um processo de reprodução simbólica.

O Relatório Delors menciona que também é missão da educação de servir ao desenvolvimento econômico e social, no entanto não dispensam a inovação intelectual e a prática de um modelo de desenvolvimento sustentável, segundo características próprias de cada país. Ressalta que a educação deve levar cada a tomar consciência de si próprio, do meio ambiente que o rodeia, e a desempenhar o papel social que lhe cabe enquanto trabalhador e cidadão (DELORS, 1998).

Por meio da educação ambiental, uma das ferramentas existentes para sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais, pode-se desenvolver técnicas com metodologias que facilitem o processo de tomada de consciência sobre as questões ambientais, sua gravidade e necessidade urgente de nos comprometermos na busca de soluções a curto, médio e longo prazo (MARCATTO, 2002).

A Conferência de Tbilisi, em 1977, a Educação Ambiental tem como principais características ser um processo dinâmico integrativo, abrangente, participativo, globalizador, permanente, contextualizador, transformador e recentemente foi incorporada a característica transversal que a EA deve ter no ensino formal (MARCATTO, 2002).

A lei que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999) constitui como um de seus princípios básicos de educação ambiental, o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas. Empregar diferentes ambientes educativos, uma vasta gama de métodos com a função não só para comunicar e adquirir conhecimentos, mas também privilegiando a sensibilização sobre os problemas

ambientais existentes, e desenvolver um sentido crítico e as aptidões necessárias para resolvê-los.

A EA é um processo permanente no qual os indivíduos se tornam conscientes da complexidade dos aspectos que envolvem as questões ambientais, que está sempre num crescimento contínuo, e que, portanto não pode ser interrompido e assim se apresentar como um aliado na melhoria das condições de vida do planeta.

Quanto a sua característica transformadora, a EA, possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Segundo Marcatto (2002, p. 18) “a consolidação de novos valores, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes refletirá na implantação de uma nova ordem ambientalmente sustentável”.

A EA transformadora objetiva a construção de uma nova visão nas relações do ser humano com o seu meio através da adoção de posturas individuais e coletivas, que tragam ações para resolver os problemas ambientais.

A EAVH pode abranger todas essas características estabelecidas pela Conferência de Tbilisi, com ênfase no aspecto transformador e transversal por trabalhar valores humanos que não fazem parte de uma abordagem habitual do Programa Curricular Nacional (PCN).

Segundo Guimarães (2007), o educador ambiental de vê exercitar o esforço de romper com os paradigmas dominantes que o fazem reproduzir os padrões impostos pela sociedade atual. Do mesmo modo, sugere como “eixos-formativos” trabalhar a autoestima, sensibilizar para uma permanente transformação eclética, exercitar o sentimento de uno com o todo, estimular a coragem e a ousadia para inovar, para que sejam mais do que multiplicadores e sim mobilizadores de uma prática e conduta ambiental sustentável.

Todos aspiram à construção de um futuro desejável e para isso é preciso que se construa uma sociedade sustentável. Para Lopes e Giotto (2007), temos voltara prática educativa para a questão ambiental e incentivar o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, valores, comportamentos e habilidades para participação, emancipação e transformação social.

A Agenda 21 apresenta a reorientação para o desenvolvimento sustentável, tanto no ensino formal como no não-formal, e é considerada indispensável para modificar a atitude das pessoas e para conferir consciência ambiental, ética, valores, técnicas e comportamentos em consonância com as exigências de um novo padrão de responsabilidade socioambiental, com o uso de métodos formais e informais (BARBIERE; SILVA, 2011).

Oliveira, Pereira e Viana (2008) propõem o salto do reino da necessidade para o reino da liberdade. Reino no qual podemos expressar verdadeiramente nossa natureza humana, podemos resgatar e viver os valores humanos na teia da vida e trazer para a vida social a nossa essência humana construída pelo amor. Iniciando uma nova etapa para a humanidade onde se promova a constituição de uma cidadania planetária, uma única humanidade, um espaço comum, compartilhado por todos os seres vivos, o Planeta Terra.

A proposta teórico-metodológica de uma educação pautada na transdisciplinaridade assegura uma saída à necessidade histórica, pois possibilita a formação humana comprometida com a construção de um mundo melhor por meio do desenvolvimento de diferentes aspectos do ser humano proporcionados pelo conhecimento contido nos diferentes sistemas, integrando pensamento, sentimento, intuição, sensibilidade, cognição e emoção (OLIVEIRA; PEREIRA; VIANA, 2008).

De acordo com Capra (1999) a visão do mundo é incompatível com a sociedade atual, que não possui o harmonioso estado de inter-relacionamento que se observa na natureza. Existe na natureza, um equilíbrio dinâmico, que para se alcançar será necessária uma mudança radical na nossa estrutura social e econômica, com superação das desigualdades sociais, e que seja fundamentada na ética e na solidariedade, sem a qual nossa civilização corre risco de sobrevivência.

A trama do meio ambiente é a trama da própria vida nos conta Sauvé (2005), é onde se encontram natureza e cultura, e nomeia de forma poética o meio ambiente como o cadinho em que se tece nossa identidade, nossas rela es com o outro, nosso “ser-no-mundo”.

Precisamos mudar o foco – passar do Eu para o Nós, por meio do amor, para que uma postura pessoal, social e planetária se estabeleça, propiciando dessa

forma a realização pessoal e ao mesmo tempo garanta o bem estar de todas as manifestações de vida na Terra (OLIVEIRA et al., 2008). Resgatar nossa condição humana, que traz além da razão, a emoção.

Essa fragmentação enfatiza Ceccon (2012), efetivamente compromete a compreensão do todo, e não existe comprometimento, não tem mobilização e logo intervenção social.

Sendo assim, Oliveira et al. (2008) nos acena:

A Vivência da Paz, dos Valores Humanos e da Educação Ambiental têm a ação transdisciplinar como caminho, propicia a formação, por que estão pautadas no amor e na possibilidade de todos nós exercermos um papel ativo na consolidação de uma nova sociedade, como co-criadores que somos do Planeta Terra, do Sistema Solar, do Universo.

A Educação Ambiental em Valores Humanos exercita seu papel de agente transformador de mudança de mentes, palavras e ações, colaborando com a construção de uma sociedade harmônica, apoiada pelos valores humanos, verdade, paz, ação correta, não-violência, amor – essência verdadeira do ser humano, promovendo as nossas inter-relações humanas e planetárias num estado harmonioso, como na Natureza.

Para Pelicioni (1998), para que se faça uma Educação Ambiental com qualidade de vida e sustentabilidade, necessitamos de uma cultura urbana que privilegie a troca de experiências individuais e a atmosfera espiritual vivenciada por novos valores, novos significados e novos laços com o ambiente da vida cotidiana.

David Orr (1993) ilustra muito bem que “precisamos de imaginação ecológica para vislumbrar paisagens restauradas, ecossistemas renovados e seres humanos íntegros vivendo numa biosfera íntegra”.

Com a necessidade de se diferenciar tipos de aprendizagem e mudança, que classifica em 1ª e 2ª ordem, Lima (2002), explica que os processos de 1ª ordem são somente adaptativos ao modelo educacional pré-existente, com a manutenção “status quo” também denominados de “mudanças dentro da permanência”. Os processos de 2ª ordem envolvem mudança e um aprendizado reflexivo e integrador,

com um estímulo à capacidade crítica, e autocrítica, e, por conseguinte capacitam os educandos a resolver problemas realizar mudanças sociais e individuais qualitativas.

A EAVH se emoldura nos processos de 2ª ordem, por apresentar uma proposta de mudança individual e, por conseguinte sociais, se desatrelando da condição de manutenção do status *quo*, por originar uma experiência de educação, de vida e sociedade mais integradas e equilibradas.

Na prática a EAVH se inicia com uma meditação, que segundo Claudio Naranjo (2005, p. 88):

Só aprendendo a esvaziar nossa mente, nos desconectando de seus conteúdos através da prática do desapego que implica a meditação, podemos transcender o pensamento compulsivo, serenar nossas paixões e por sua vez liberarmos a obsessiva busca do prazer e da igualmente obsessiva fuga da dor que caracterizam a mente ordinária.

Alaor Passos (2004, p. 16) enfatiza que a educação em sentido amplo almeja a conquista de qualidade melhor de vida, global e gradualmente: "Motivando a formação de educadores capazes de neutralizar a predominância do racionalismo pragmático privilegiado pelo sistema educacional de hoje. Procurando reverter a tendência limitadora dos programas educacionais destinados à exclusiva formação profissional tecnocrática que ignoram valores abrangentes do viver humano".

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mundo há riqueza suficiente para satisfazer as necessidades de todos, mas não para alimentar a ganância de cada um. Mahatma Gandhi

Atualmente permanecemos com um enorme problema nas mãos que é resolver o fracasso do atual sistema de ensino, onde fracassamos todos que compactuamos direta ou indiretamente com esta verdadeira máquina de deseducar crianças e jovens, futuros adultos.

Nos dias atuais temos meios de comunicação, milhares de livros, discursos políticos, especialistas, filósofos, páginas de internet, pedagogos, educadores, cientistas sociais, todos coincidem no que tange a importância da educação. Existem muitos filósofos discursando sobre os problemas atuais, mas é imperioso não só entender a realidade, mas também conseguir transformá-la.

Investimentos muitas vezes vultosos são feitos nas melhorias da infraestrutura, nas pesquisas, em livros, cursos, tecnologias virtuais, tudo para melhorar a educação. Contudo isso não impede que existam tantas escolas quantas realidades sociais. São muitas vezes designadas como escolas marginais, escolas para pobres, escolas depósito, escola de operários, profissionalizantes, escolas de classe média, escolas públicas e privadas, escolas para ricos, escolas elite. Cada uma destas com características próprias que vão desde a inclusão a formação simples de trabalhadores de diferentes hierarquias sociais, e poucas se destinam a excelência humana.

Schiffer (2008) enfatiza que a educação não deve preocupar-se somente em ensinar as crianças e jovens a manipular os instrumentos tecnológicos, sem contextualizá-lo num cenário de vivências. Como no caso da inclusão digital, que apesar de sua importância não pode ser isolada dos contextos existenciais, vivenciais da condição humana, de tal modo que os educadores preparem os jovens para o mundo tecnológico e não para um mundo mais humano.

O sistema educacional é hoje apenas um arcabouço vazio, impessoal e desumanizado, onde o poder econômico, o poder militar e o poder tecnológico se uniram para consolidar o poder político e expandir o domínio cultural (PASSOS,

2004). Isto muitas das vezes, encontra-se disfarçado nas fachadas de ideologias pseudo-críticas, que somente trazem à tona a constatação dos fatos sem uma efetiva solução.

Numa sociedade onde cada sujeito é único, singular e irrepetível, temos um modelo que nos padroniza e nos inclui em um número que define inclusive a qualidade que você é como pessoa. O ensinar tornou-se um processo de apenas reverter em reprodução simbólica o que foi programado e os professores atuais são produtos desse sistema. Interessa que seja respeitado no processo de ensino-aprendizagem, o ritmo de cada um, e por isso é importante questionar a necessidade dos exames e das qualificações ou pelo menos a forma com que são feitos, Então precisamos que a escola se torne um espaço de crescimento pessoal, e não um lugar de adestramento para um futuro infeliz. Isto se aplica ao ensino fundamental, ao ensino médio, ao ensino universitário e agora ao ensino de pós-graduação.

O momento exige que se tenham respostas para a verdadeira finalidade da escola que se quer ter. Qual é a educação e escola ideal para nos desenvolvermos individual e coletivamente? O paradigma educacional atual procura promover uma verdadeira qualidade de vida e um desenvolvimento sustentável? Já existe alguma proposta pedagógica que abrace esses ideais? John Taylor Gatto diz sobre a escolarização: “O dano que faz desde uma perspectiva humana, é um bem desde uma perspectiva do sistema”.

Confiamos que estas e outras perguntas façam parte de um processo em construção para o qual precisamos abrir as portas do nosso mundo interior e continuar na busca de um ideal de bem comum. Pesquisarmos com profundidade qual é a natureza da aprendizagem e da educação e a que e/ou a quem se destina de fato. Estudar os erros e os acertos cometidos, procurando acompanhar as mudanças da nossa sociedade.

Tudo isso só acontece por que a sociedade nós torna ignorantes porque nos dá as respostas. Mas estas respostas são pré-fabricadas na filosofia, política e até nas religiões. Consequentemente matar a pergunta e a vontade de aprender a

pensar. Isto nos remete a filosofia na antiga Grécia onde a importância da pergunta na aprendizagem se originava do repensar e do questionar.

O ambiente escolar deve proporcionar as crianças e jovens, um contato com experiências diferentes, quer seja no âmbito de sala de aula, quer seja no âmbito do social. Devolver a criatividade e a espontaneidade por meio de atividades artísticas, humanísticas, entre outras, transformando a escola num laboratório de experimentação de todas as possibilidades, que permita ao educando expressar sua personalidade, criar, se comunicar e agir de forma natural. William Rodriguez, do Instituto Popular de cultura Cali (Colômbia), nos alerta para o direto que temos a arte porque se não se adere a arte, não se tem uma educação integral. Diz-nos ainda que através da arte o interior de cada pessoa se revela.

Paulo Freire (FREIRE, 1987) nos propõem que a busca do ser mais, não pode ser realizada isoladamente, no individualismo, precisa ser na comunhão e solidariedade dos existires, por esse motivo é impossível que venha a dar-se na relações antagônicas entre opressores e oprimidos. Entretanto precisamos estar atentos e conscientes de quem seja realmente o verdadeiro opressor e oprimido, que por motivos óbvios de ganância pelo poder podem se revezar nos papéis e nos confundir. Temos na nossa história muitos exemplos concretos dessa inversão de papéis frutos da corrupção, sede de poder, fraquezas de caráter humano.

Naranjo (2005) questiona como com tantos recursos que temos, com tanta inversão econômica em sistemas educativos, com tantos acadêmicos e acadêmicas, conferências, livros, persiste tanto essa inércia institucional no âmbito educativo.

Trazemos a certeza de que os esquemas tradicionais educacionais podem ser reinterpretados e alterados e as experiências existentes por parte de educadores com essa intenção, a de mudar a educação, são exemplos de sucesso que cada vez mais ganham espaço no cenário educacional global, são eles: Educação Ativa, Educação Popular, Educação Literária, Educação Cooperativa, Educação Ativa, Educação Étnica, Educação Livre, Educação Ecológica, Educação Holística, educação Sistêmica, Educação sem escola, Educação em casa. Todos esses são novas abordagens pedagógicas, com bases filosóficas humanistas. Neste trabalho vamos dialogar sobre a Educação Holística e a Educação em Valores Humanos, por

afinidade de abordagem, mas apreendemos e distinguimos a importância de cada uma.

O físico e autor contemporâneo, Fritjof Capra (1999), destaca que a mudança drástica da imagem da natureza, imagens enquanto *Physis*, da Terra como mãe provedora, ou da natureza como criação de Deus, tem poderoso efeito sobre a atitude das pessoas em relação ao ambiente natural e servem como uma espécie de “freio cultural”. A visão de mundo segundo um modelo mais orgânico ou holístico de natureza, conduz a uma atitude mais ecológica e natural, por ser uma atitude de maior reverência diante da natureza. Uma atitude respeitosa que limita as intervenções mais drásticas do grupo humano sobre seu entorno natural.

Um dia vamos perceber como nossos inúmeros problemas sociais, que hoje nos levam para o que parece ser a beira do abismo, não são independentes uns dos outros, mas estão relacionados a um problema de não desenvolvimento psicoespiritual. Em outras palavras, podemos concluir que temos o mundo que temos pela falta de outra educação, e não a que prevalece hoje assegura Claudio Naranjo (REICHERT, 2009).

A Carta da Terra (Anexo D), um dos documentos que foram produzidos Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, foi a declaração dos princípios da ECO 92, sem força de lei e sem detalhamento de medidas concretas a serem adotadas, que no entanto se trata de um documento integrador entre o ambiente e o desenvolvimento, numa reverência á vida, na intensificação da luta pela justiça e pela paz.

Parece utopia, mas o que se tem são esperança e ousadia de querer enfrentar os desafios da atualidade com conhecimento e vontade, buscando e colocando em prática ações possíveis para que haja mudança da sociedade atual (LOPES; GIOTTO, 2011).

Claudio Naranjo (2005) considera que é vivemos uma crise por escassez de amor e de sabedoria, que chega por um descuido do desenvolvimento humano e que nos leva a um suicídio coletivo cego. Só através da transformação dos educadores e dos educandos, poderemos chegar a uma educação integral, no

sentido de desenvolver tanto o equilíbrio social, como um desenvolvimento integral do corpo, das emoções, do intelecto e do espírito.

Como bem descreve Herculano (1999), uma sociedade que busca a felicidade é uma sociedade que recupera a visão integrada. Por conseguinte será uma sociedade ética, que promova a dignidade humana, que cria espaços de decisão, que respeita todas as formas de diferenças, a ciência se liberta do positivismo, deixa de ser instrumento de dominação e se reaproximada verdadeira sabedoria.

Resgatar a *Physis*, dos pensadores gregos do passado, onde não existia a fragmentação do mundo, que nos separa e nos torna vulneráveis a dominação. A *Physis* dos gregos era a natureza de todas as coisas que nascem e se desenvolvem, independente da vontade humana. Uma ordem que a tudo regia. Uma ordem natural a que tudo e todos estavam submetidos. *Physis* era o mundo imortal, onde se dava a existência mortal dos humanos, que nunca perece que não pode ser esquecido ou destruído (CARVALHO, 1998).

#### **4.1 Do Efeito Borboleta ao Efeito Onda**

Até a década de 1980, os físicos defendiam a tese de que o universo era governado por leis precisas e estáticas, portanto os eventos nele ocorridos poderiam ser previstos. Porém a teoria do caos mostrou que certos eventos universais podem ter ocorrido de modo aleatório, desde que o sistema seja não linear.

Eduard Norton Lorenz, cientista do Instituto de tecnologia de Massachusetts, em 1955 trabalha na direção de um projeto de pesquisa cujo estudo se concentrava na previsão estatística do tempo. Mas Lorenz não ficou satisfeito com os resultados de previsões obtidas com equações de caráter linear, por esse motivo propõe previsões a partir de sistemas não lineares de equações. Para tal intento fez uso de um computador para fazer tais equações e tentar chegar a previsões mais corretas. Durante vários testes feitos, conseguiu de forma casual ao digitar os números arredondados e como esses já não eram os mesmos, essa mínima diferença foi se avolumando até que alterou totalmente o resultado final, denominando a isto de caos. A Teoria do Caos foi assim denominada pelo físico norte-americano James Yorke, iniciada nos estudos do meteorólogo também norte-americano, Edward Lorenz

sobre previsões climáticas. Com apenas três variáveis – temperatura, pressão atmosférica e velocidade dos ventos, era possível fazer previsões do tempo (GLEICK, 1998).

Em 1972, Lorenz apresentou uma palestra em uma no CXXXIX Encontro da Associação Americana para o Avanço da Ciência, em Washington, D.C., com o título que ficou famoso: “Previsibilidade: o bater de asas de uma borboleta no Brasil desencadeia um tornado no Texas?” de onde surgiu a metáfora da Teoria do Caos conhecida como Efeito Borboleta - a ideia era mostrar que insignificantes fatores podem sofrer uma amplificação ao longo prazo de forma a mudar radicalmente uma situação.

A palavra caos pode ter vários sentidos dependendo do ponto de vista. Então caos para os gregos significava vasto abismo, ou fenda. Também refere ao estado de matéria que existia antes do universo ordenado, sem forma e espaço infinito, nas visões cosmológico-religiosas (GLEICK, 1998). Além disso, no seu sentido mais usual, significa desordem, confusão.

Mas um sistema caótico não é aleatório e nem desordenado, pois existe uma ordem, e um padrão no sistema como um todo, também denominado de caos determinístico, pois existe uma equação que define o seu comportamento. Esta equação é representada graficamente pela figura chamada atrator (Fig. 5). A Teoria do Caos permite ver a ordem e padrão onde antes, por uma visão reducionista de mundo, se via a aleatoriedade, a irregularidade e a imprevisibilidade (PRIGOGINE, 1996).

Figura 5 - Atrator de Lorenz



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Atrator>

Apesar do nome, a teoria do caos não é uma teoria de desordem, ao contrário busca no aparente acaso uma ordem intrínseca determinada por leis precisas. Resumindo: há ordem na desordem e desordem na ordem. Pode-se dizer que com a visão complexa de mundo a realidade tem uma regularidade regular, uma imprevisibilidade previsível, uma desordem ordenada (GLEICK, 1998).

Segundo Fey e Rosa (2012) o principal objetivo da Teoria do Caos é explicar o funcionamento de fenômenos complexos e dinâmicos, através de equações matemáticas, para fenômenos como: os meteorológicos, crescimento de populações, variações no mercado financeiro, movimentos das placas tectônicas, entre outros.

Deste modo, isso veio a demonstrar que sistemas complexos e dinâmicos rigorosamente deterministas, apresentam um fenômeno fundamental de instabilidade chamado *sensibilidade à condições iniciais*, que com a recorrência do fenômeno, tornam os mesmos imprevisíveis a longo prazo.

Entretanto os sistemas puramente físicos ou químicos são determinísticos e não se aplicam a teoria do caos, pois as regras são as mesmas mesmo que os resultados reais não possam ser previstos. Sistemas simples podem apresentar comportamento complexo. Os sistemas complexos podem dar origem a comportamentos simples. Mas sistemas orgânicos complexos como o das espécies,

ecológicos, sociais, médicos, são adaptativos em vez de determinísticos, de maneira que as regras mudam de acordo com as consequências do comportamento que produzem (GLEICK, 1998).

Os exemplos que consideramos bons exemplos caóticos são os relacionados ao crescimento da lavoura e a formação das tempestades, onde qualquer pequena variação nos fatores climáticos como, direção e velocidade do vento, podem provocar grandes mudanças num espaço de tempo maior.

A teoria do caos é uma ferramenta poderosa, mas não é única. Deve-se ter em mente que o Caos é um poder ao mesmo tempo criador e destruidor, mas seu estudo precisa ser visto com otimismo equilibrado. Muitos avanços foram feitos na identificação de problemas, que antes eram atribuídos ao acaso, e que agora podem ser estudados por meio da Teoria.

Qual a relação que existe entre o efeito borboleta e o efeito onda?

Vamos propor agora um exercício de reflexão sobre como novos sistemas educacionais podem de fato mudar o mundo.

Segundo Ilya Prigogine (1996), a ordem e a organização podem surgir de modo espontâneo da desordem e do caos, produzindo novas estruturas, por meio de um processo de auto-organização, e isso se deve aos atratores caóticos.

Isto nos mostra que o efeito borboleta faz parte da teoria do caos e que é apenas uma alegoria de forma a tornar claro uma das características mais marcantes dos sistemas caóticos que é a sensibilidade a pequenas perturbações nas condições iniciais, responsáveis por alterar o resultado final.

O resultado que vemos por meio desta teoria, é que nossa sociedade é um sistema caótico, assim como o universo, por ser extremamente sensível e conter infinitas variáveis, muitas das quais acima da compreensão humana. Contudo isso não é um privilégio dos tempos modernos. É importante entendermos que qualquer mudança nessas variáveis, pode ser mudada por uma única pessoa entre todas no mundo, como exemplo podemos citar: Einstein, Gandhi, Hitler, Marx, que sozinhos, já que as ideias partiram deles, mudaram o mundo para sempre [...] e do nada (GLEICK, 1998).

Consideramos que a EAVH, pode ter uma alegoria diferente dentro da teoria do caos, que chamaremos de efeito onda (Fig. 3). Assim como no efeito borboleta, o efeito onda, parte do pressuposto de que por estarmos num sistema caótico de sociedade, somos extremamente sensíveis e possuímos infinitas variáveis capazes de mudar, por meio de uma única pessoa, o mundo para sempre.

Figura 6 - Onda na água



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=foto+da+onda+na+água>

A educação é uma área em que pode ser aplicada a teoria do caos, e se estudar os possíveis resultados de novos sistemas educacionais, ou até mesmo de paradigmas emergentes. Sendo a EAVH um desses possíveis sistemas a serem estudados, que promoveram ao longo do tempo uma auto-organização, dentro do aparente caos que nos encontramos.

O fato de usarmos a alegoria da onda se deveu por ser a imagem que mais representa o efeito de um sistema educacional na vida humana, assim como no efeito borboleta foram as asas de uma borboleta.

Basta para isso fazermos um exercício de visualização e imaginarmos no centro dessa alegoria (uma onda) o ser humano, como na figura 4, e assim como no efeito borboleta, explicar como insignificantes fatores podem sofrer uma amplificação a longo prazo de forma a mudar radicalmente uma situação que envolva a educação.

Figura 7 - Onda com obstáculo



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=foto+da+onda+na+água+com+obstáculo>

O efeito onda, dentro da teoria do caos, se aplica a EVH e, por conseguinte a EAVH e todas as novas teoria de ensino, por ser este um sistema natural, dinâmico, complexo e que tem como centro do seu sistema o ser humano. Alaor Passos (2004, p. 11) delinea essa alegoria da seguinte maneira: *"Pedrinhas lançadas em águas paradas criam ondas que se espalham em círculos que percorrem grande extensão"*. Exatamente dessa forma é que entendemos que seja a marca da EAVH.

Grandes tradições espirituais da humanidade como o Budismo, o Taoísmo, o Hinduísmo concebem que tudo no universo está inter-relacionado em sua existência mais profunda, no fluxo contínuo do devir cósmico, na cadência dinâmica dês seus ciclos (ARAÚJO, 1999, p.166).

Como na teoria do caos uma única pessoa pode mudar as variáveis e assim mudar o mundo, no efeito onda o mesmo se processa sendo que acreditamos que as variáveis em questão tragam resultados positivos, para mudarmos o mundo para sempre... e do nada.

James Gleiki nos fala que: "[...] não podemos prever quando isso vai acontecer de novo, mas sim ficarmos preparados para a mudança".

O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo numa espécie de ilusão de ótica de sua consciência. E essa ilusão é uma espécie de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa é a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando o nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e toda a natureza ( e o universo) em sua beleza. Ninguém conseguirá alcançar completamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce d nossa segurança interior. Albert Einstein

## 4.2 O Produto

Roteiro de Atividades em Educação Ambiental em Valores Humanos - Magaly: Nem Tudo que Cai na Rede é Peixe por uma Educação Ambiental em Valores Humanos.

O público alvo para um trabalho de EAVH é o mais amplo possível tendo-se em vista se tratar de um processo que visa um despertar da excelência humana, que pode e deve ser praticado por qualquer indivíduo em qualquer idade, sendo a infância o período ideal. De um modo geral o trabalho em EAVH, é constituído por todos os que fazem parte da educação formal e não-formal. Os que fazem parte da educação formal são integrados por alunos e professores de todos os níveis, da pré-escola ao ensino superior e treinamento profissional. Os integrantes do ensino não-formal incluem jovens e adultos, individualmente ou em grupos, de todos os segmentos da sociedade, bem como trabalhadores, administradores, profissionais liberais, entre outros (BARBIERE; SILVA, 2011). Apesar desse aspecto tão abrangente gerar muita polêmica, basta que para sua eficaz promoção o educador faça uso de toda sua criatividade e adapte as atividades do roteiro anexo, para o seu grupo de trabalho ou crie suas próprias atividades. A EAVH é um processo simples, com uma abordagem direta que funciona removendo nossas resistências aos valores que nos são naturais, tornando-os parte de nossa identidade e de nossas atitudes diárias.

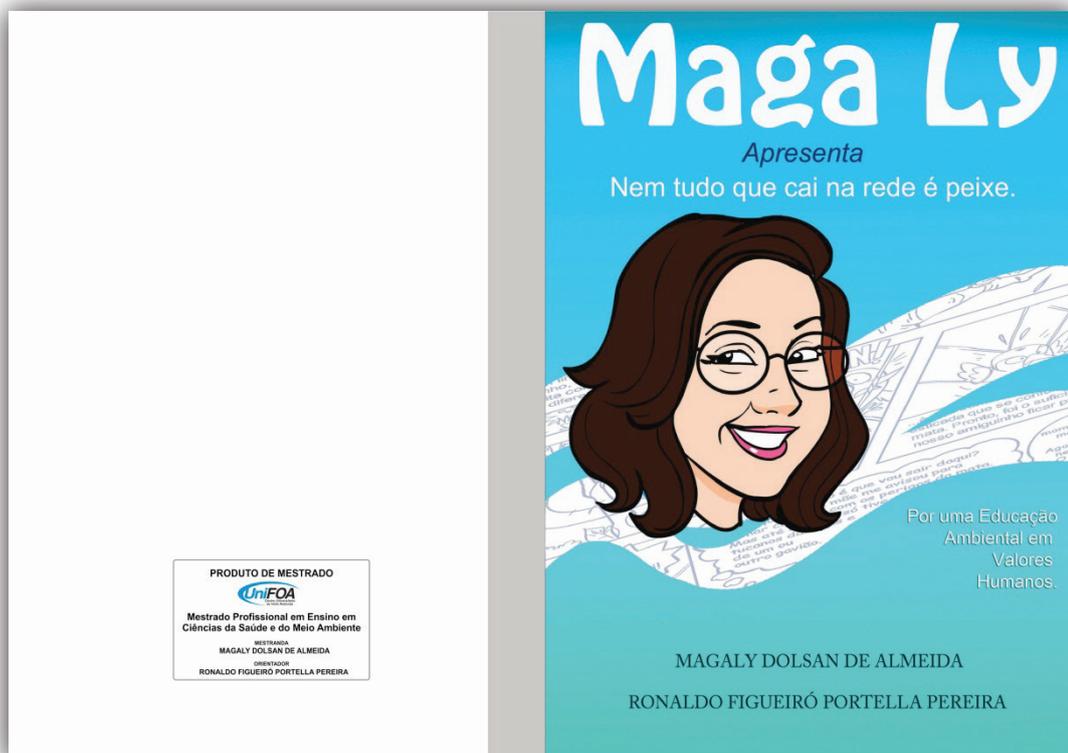
Todos compõem o público que devem ser apreciados e sensibilizados com o roteiro de EAVH, em diferentes ambientes educativos, como recomendado pelos princípios da Educação Ambiental estabelecidos pela Carta de Belgrado e devem ser tratados de forma transversal, ou seja, não como uma disciplina específica, mas permeie conteúdos, objetivos de todas as disciplinas.

A Recomendação nº 8 da Carta de Belgrado, especifica que três setores da população que a EA deve ser endereça, são eles: educação do público em geral; educação de grupos profissionais ou sociais específicos, cujas atividades e influência tenham repercussão sobre o meio ambiente, como engenheiros, administradores, arquitetos, projetistas industriais, formuladores de políticas e agricultores; e por último profissionais e cientistas que se ocupam de problemas

ambientais específicos, como biólogos, geólogos, toxicólogos, agrônomos, sanitários, meteorologistas, entre outros (BARBIERE; SILVA, 2011).

Seguindo a recomendação da Declaração de Tessalônica, o produto deste trabalho, atende a sugestão de fortalecer e reorientar os programas de formação de professores e reidentificar e intercambiar práticas inovadoras, para atender às necessidades dos conteúdos de educação ambiental e sustentabilidade (UNESCO, 1997).

O elemento criativo se deu pela historinha infantil, cuja inspiração veio do PNI, e que é um recurso motivador especial como nos fala Virginia Schall (1992), que combina informação científica à emoção, circunstanciando o conhecimento com a vivência, realçando os papéis das relações humanas nos contextos ambientais. Livro com histórias menciona Virginia Schall, estimulam a prática da observação da realidade, o despertar de um olhar curioso, ativo, do que está ao redor.



**ANEXO H**

Labirinto



40

**Magaly Dolsan de Almeida**  
**Ronaldo Figueiró Portella Pereira**

**NEM TUDO QUE CAI NA REDE É PEIXE:  
POR UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS**

Produto final obtido da Dissertação de Mestrado com o título:  
Educação Ambiental em Valores Humanos: uma Proposta Pedagógica Holística e Transformadora", orientada pelo Prof. Dr. Ronaldo Figueiró Portella Pereira, na UNIFOA.

**VOLTA REDONDA**  
**2016**

**ANEXO G**

Jogo do Feliz e Triste

**Coordenação e Textos**  
Magaly Dolsan de Almeida  
Ronaldo Figueiró Portella Pereira

**Coordenação e Pesquisa**  
Magaly Dolsan de Almeida

**Capa e projeto gráfico**  
Walter Júnior

**Ilustrações**  
Walter Júnior [walterdesenho@gmail.com](mailto:walterdesenho@gmail.com)

**Pesquisadores**  
Magaly Dolsan de Almeida  
Ronaldo Figueiró Portella Pereira

**Revisão**  
Nair Dias Paim Baumgratz  
Hugo Dolsan de Freitas

**Agradecemos aos amigos e colaboradores que nos auxiliaram na concretização desse trabalho.**

**Ficha Catalográfica**

FELIZ

---

---

---

---

---

---

---

---

TRISTE

---

---

---

---

---

---

---

---

39

**ANEXO F**

**COMPLETE A FRASE**

Aprendemos a \_\_\_\_\_ como  
 os \_\_\_\_\_ 

A \_\_\_\_\_ r 

como os \_\_\_\_\_ x \_\_\_\_\_ 

Mas ainda não aprende \_\_\_\_\_  
 a simples ar \_\_\_\_\_ 

de vivermos como ir \_\_\_\_\_ 

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO ..... 5

1. INTRODUÇÃO ..... 6

2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS ..... 8

2.1 Implementação ..... 10

2.2 Educação para Excelência ..... 10

2.2.1 Excelência Ambiental e a Educação ..... 11

3. MANUAL PARA OS PROFESSORES ..... 12

3.1 O Padrão de Aula ..... 13

3.2 As Cinco Técnicas de Ensino ..... 13

3.3 Modelo de Aula em Educação Ambiental em Valores Humanos (EAVH) 14

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 16

REFERÊNCIAS ..... 18

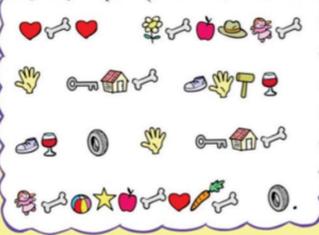
APÊNDICES ..... 19

ANEXOS ..... 24

**ANEXO E**

**DECIFRE A FRASE, USANDO OS SÍMBOLOS.**

 = A	 = C	 = É	 = Ê
 = L	 = M	 = O	 = P
 = Q	 = R	 = S	 = T
 = U	 = V	 = N	 = E







34

complementares, a descoberta progressiva do outro e a educação para a solidariedade.

Apesar da consciência da UNESCO de que a educação não pode ser vista como estratégia salvadora, a educação pode dar sua contribuição facilitando a compreensão verdadeira dos complexos fenômenos mundiais, e não uma visão deformada transmitida, na maior parte das vezes, pelos meios de comunicação (DELORES, 1998).

sentido se toma urgente afirmar a função da escola como espaço de formação humana. Espaço que conceba os conhecimentos como produtos humanos e que possibilite novas formas de instituir um mundo comum. Mas para desempenhar tal papel é imperativo que não seja posta a reboque do desenvolvimento econômico.

Neste contexto, situamos a educação ambiental em valores humanos como uma estratégia imprescindível na construção de uma nova solidariedade, entendendo que a compreensão do mundo passa necessariamente pela compreensão do outro e das relações que ligam o ser humano ao seu meio ambiente.

Nesta perspectiva, a educação ambiental em valores humanos, coloca-se como fator de coesão entre a diversidade de indivíduos e de grupos humanos, estimulando o progresso da sociedade baseada no desenvolvimento social com a participação responsável dos indivíduos e das comunidades, contribuindo para o aperfeiçoamento humano numa dimensão ética e solidária.

A pesquisa teve seu embasamento teórico nos estudos sobre o Programa de Educação em Valores Humanos (PEVH) da Organização Sathya Sai do Brasil, buscando relacionar a temática ambiental ao ensino de valores humanos com a finalidade de desenvolver uma educação ambiental apoiada pelas bases pedagógicas da educação holística.

Nossa intenção com o presente produto é oferecer uma contribuição a professores, educadores e qualquer pessoa que se interesse pelo tema, a vivência por meio do contato direto com o método, apresentando num passo a passo o roteiro de aula do PEVH, com atividades que envolvam o ensino de educação ambiental (EA).

Procurou-se além de adequar o conteúdo do PEVH ao ensino de EA, torná-lo o mais lúdico possível, com sugestões de atividades que possam ser adequadas a diferentes faixas etárias e grupos, ficando a cargo do intermediário no processo de ensino a escolha mais adequada

7

ao seu grupo e as possíveis modificações necessárias para o melhor aproveitamento do método.

Portanto esta cartilha destina-se a apresentar de forma prática, clara e simples o método de EVH, com vistas a uma sensibilização e compreensão da importância no cultivar uma consciência ecológica e para tal foi feito uso de alguns exemplos de atividades são propostas pelo PEVH, de forma didática e lúdica.

Neste compendio nos propomos a trabalhar questões relacionadas ao meio ambiente, por ser nosso objeto vo maior, para ajudar no despertar de ações numa nova consciência com o ambiente natural a Terra, nossa casa Gaia.

Buscou-se relacionar o PEVH com o ensino de educação ambiental formal e não formal, com a intenção de contribuir com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem a partir desta relação incomum. A pesquisa foi realizada por meio de investigação bibliográfica para esclarecer como esse método pode vir auxiliar a modificar a metodologia dirigida ao ensino de educação ambiental.

## 2. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM VALORES HUMANOS

Em 1968, diante de uma grave crise em todas as esferas da atividade humana, na sociedade indiana, Sri Sathya Sai Baba um grande guru indiano, viu o quanto isso representava um obstáculo ao desenvolvimento da juventude do país. Tratava-se de uma crise de cunho moral e espiritual. Por essa razão o único caminho para ajudar a juventude seria reorientar o sistema de educação indiano para nele infundir uma educação moral e espiritual.

Sob a orientação da Sri Sathya Sai Baba, durante 12 anos, foi realizado um trabalho dedicado de professores, pedagogos, psicólogos e estudantes, que resultou em 1980 numa nova teoria e prática em educação integral, cuja finalidade é conduzir o homem ao esforço para aprimoramento nas partes física e emocional, intelectual e espiritual d sua personalidade.

O primeiro passo foi fundar em 1968 o Sri Sathya Sai College, em Anantapur (Andhra Pradesh) para meninas. No ano seguinte, em 1969, o mesmo foi feito para meninos, em Brindavan, Bangalore (kanartaka). Mais tarde concretizou-se o Sri Sathya College em Prasanthi Nilayam. O

8



33



32

Instituto Sri Sathya Sai de Estudo Superior foi fundado em novembro de 1981, como uma instituição autônoma credenciada e reconhecida como uma universidade pelo Ministério da Educação da Índia. O referido instituto conta agora com três campus: Prasanthi Nilaya e Brindavan, para rapazes, e o de Anantapur, para moças.

O propósito do Instituto é prover os estudantes com a coragem e a determinação necessárias para moldar suas carreiras, valorizando os seus próprios esforços e suas forças internas. A educação espiritual é combinada harmoniosamente com os campos do conhecimento metafísico, físico e ético. O princípio elementar da Educação em Valores Humanos é ensinar o que se pratica.

Educação sem caráter é como uma fruta sem suco ou uma vaca que não fornece leite. É por isso que o professor

só pode ensinar após colocar em prática seus ensinamentos. Assim ele estará estabelecendo um ideal para o mundo.

Os valores humanos são uma atitude natural que provem do coração."

Sai Baba

Tem sido experimentado não só na Índia mas em mais de 112 países com sucesso. Os professores e alunos têm vivenciado em conjunto uma elevação de suas consciências e uma mudança em suas perspectivas de vida partindo de uma visão externa, para uma visão interna.

Educação não é mero conhecimento, é ação. Significa a prática de valores humanos na vida diária. Os valores humanos estão presentes naturalmente em nós (SAI, 2011).

Sai Baba diz que deveria haver perfeita harmonia entre pensamento, palavra e ação. Na cultura bharat (índiana), quando se faz namaskaram (encostar as palmas das mãos em saudação) nós unimos nossos dez dedos, cinco de um lado e cinco do outro, unificando nossos cinco sentidos internos com os cinco sentidos externos. Ambas as mãos (dez sentidos) devem ser unidas, isto é a Unidade na Diversidade. Deverá haver unidade entre coração, cabeça e mãos: estes são os verdadeiros Valores Humanos (SAI, 2011).

9

## 2.1 Implementação

O Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos lida com os princípios, metodologia e técnicas a serem implementadas nos currículos escolares existentes, sem custo ou tempo adicionais, para que o professor possa atingir a meta: Verdade, Ação Correta, Amor, Paz e Não Violência, na integração dos pensamentos, palavras e atos que definimos como caráter e que, por sua vez, é a finalidade da educação.

Método complementar aos programas de ensino existentes em todo mundo, sua implementação não requer nenhuma mudança no currículo ou curso principal. Não demanda tempo extra e auxilia o professor a lidar com o programa curricular de uma maneira muito mais eficiente pela promoção do bem estar geral que proporciona. Estas características contribuem para uma aceitação natural, nos mais diversos ambientes e culturas.

Para implementar o programa, o primeiro passo e o mais importante pré-requisito é a determinação, por parte do interessado, de praticar estes valores em sua própria vida.

A implementação do programa nas escolas ocorre em dois níveis: a nível de sala de aula ou a nível da escola como um todo.

Há dois enfoques para implementação em qualquer um dos níveis acima: a abordagem direta e a abordagem indireta.

Na abordagem direta os valores são desenvolvidos diretamente através de histórias, de canções ou até mesmo por meio de discussões em grupo. Esta é abordagem utilizada pelo presente trabalho, que a partir de uma historinha com conotação em educação ambiental se desenvolve todo o roteiro da aula para a abordagem de inúmeros valores humanos.

Na abordagem indireta a completa situação do ensino-aprendizagem surge de se aproveitar um imprevisto no momento da aula, que é usado para desenvolver o valor correspondente que mais se adequar.

## 2.2 Educação para Excelência

Segundo Sri Sathya Sai Baba, chanceler do Instituto Sri Sathya Sai Chanceler do Instituto Sri Sathya Sai de Educação Superior, universidade reconhecida na Índia, a educação é para a vida e não um mero meio de vida.

10



31

O ambiente escolar é o primeiro campo de treinamento para o desenvolvimento de um senso de responsabilidade social, onde os estudantes aprendem um grande número de hábitos e costumes (SAI, 2011).

É dentro do ambiente escolar que vai acontecer na maioria dos casos, a implantação do programa. Embora tenhamos uma enorme escassez de recursos financeiros nos desafiando o tempo todo, o PEVH sugere que devemos sempre, cultivando e desenvolvendo uma atitude positiva, utilizar de modo otimizado os recursos existentes com alguns esforços e apoio da comunidade.

Dentro deste ambiente escolar implantar atitudes de higiene pessoal para a saúde, oferecer um ambiente limpo, puro e sadio na escola, conscientizar os alunos na construção do ambiente e conscientizar quanto a importância do ambiente natural em nossa vida.

Muitas atividades são sugeridas de forma a atingir diferentes objetivos do programa. Uma delas sugere a educação para a saúde onde são esquematizadas uma seqüência de palestras, conferências e demonstrações sobre os vários aspectos da saúde como mente são em corpo são, cuidados com a manutenção da máquina do corpo, as curas naturais, saúde é riqueza, importância dos exercícios, descanso e sono, postura correta em pé e sentado e muitos outros. Todos podem ser tratados tanto pelo método direto como pelo indireto.

A educação ambiental propriamente dita resulta do trabalho anteriormente descrito com o ambiente escolar, sendo neste momento expandido para fora dos muros da escola, ou do local em que se esteja dando o processo. Pode ser usado o método direto como o da presente cartilha ou qualquer situação desconfortável que se tenha conhecimento para trabalhar com os VH de forma simples e prática.

Assim que o educador se familiariza com a metodologia, fica simples tratar de qualquer assunto que se queira, adaptando, criando, construindo as atividades necessárias para que a abordagem se faça eficiente e os resultados obtidos os melhores possíveis.

### 3. MANUAL PARA OS PROFESSORES

O plano de aula criado com o presente trabalho tem por objetivo principal a demonstração do método direto, com o uso de uma história cuja tema é de educação ambiental, com a finalidade de servir como

### ANEXO B

Ligue os pontos



um meio claro na utilização do PEVH, no desenvolvimento de aulas que promovam a aplicação da EA juntamente com a EVH.

Sabemos que o PEVH apesar de se uma metodologia simples é profunda na sua atuação, sendo assim torna-se necessária uma capacitação para o uso das técnicas nas aulas. Para tal existem cursos básicos e avançados que poderão ser feitos por qualquer pessoa interessada, nos Institutos Sathya Sai de Educação. Esses cursos são sempre gratuitos e em curtos períodos de forma a propiciar um contato prazeroso e tocante oferecido pelo programa.

#### 3.1 O Padrão de Aula

Esta cartilha apresenta um plano de aula completa, pelo método direto, projetado para fornecer ao professor um exemplo de padrão a ser seguido. Porém o interessado poderá fazer esquemas especiais, com suas próprias histórias, poemas, frases, vultos, entre outros.

Ressalta-se que o sucesso da EVH é a compreensão e o empenho do professor em exemplificar em sua própria vida os valores trabalhados, com um comportamento que comunicar a mensagem positiva aos estudantes. A prioridade neste programa é a capacidade desenvolvida pelo professor para aplicar efetivamente estas técnicas.

#### 3.2 As Cinco Técnicas de Ensino

O PEVH desenvolveu cinco técnicas de ensino que são utilizadas em todas as aulas para uma melhor eficácia da conscientização dos VH, são elas: sentar-se em silêncio, citação, história, canção ou poema e atividades.

O sentar-se em silêncio é muito importante para os alunos porque é uma oportunidade para fecharem os olhos, aquietar sua atividade física e aprenderem a escutar seus próprios pensamentos. Esta técnica se divide em duas partes, a focalização e a harmonização. A focalização estimula o uso dos cinco sentidos ao fazer pensar sobre uma sensação de visão, audição, tato e paladar. O glossário no final contém itens sugeridos pelo PEVH (Sai, 2011). A harmonização é um momento destinado a ouvir os próprios pensamentos, enquanto ainda sentado em silêncio.

A citação ou frase do dia tem a finalidade de fixar o subvalor escolhido para a aula. Precisa ser bem compreendida por todos e levada para casa para ser compartilhada com a família.

A história é considerado a mais forte das cinco técnicas por ser um dos mais efetivos reforços na mensagem aprendida. Contar histórias desperta interesse, captura a atenção e é um excelente veículo para debate, com ênfase na experiência de cada um relativas ao assunto.

O canto é uma maneira maravilhosa para unir em alegria e amizade durante o processo de ensino-aprendizagem. É comprovado que o canto estimula a memória, promove a paz, amor e auto-estima, além de transmitir uma alegria a nossa volta.

Para finalizar faz-se uso de atividades lúdicas que estimulem a interação e a aprendizagem de forma prazerosa. É uma oportunidade para os alunos se divertirem em grupo e reforcem mais ainda o subvalor tema da lição.

Vale ressaltar que a condução das aulas são preparadas antes, evitando-se dessa maneira o desperdício de tempo bem como imprevistos que atrapalhem o bom desempenho da técnica.

As aulas pelo método direto, tem um horário típico de 50 minutos, sendo iniciada pontualmente e com tempos estipulados para cada atividade separadamente.

### 3.3 Modelo de Aula em Educação Ambiental em Valores Humanos (EAVH)

O plano de aula de EAVH, tem dentre os cinco valores básicos os subvalores desejáveis que podem ser desenvolvidos por estarem relacionados a historinha. São eles:

**Valor: Amor**

Subvalor: dedicação, cuidado, generosidade, amizade, compartilhamento.

**Valor: Paz**

Subvalor: disciplina, atenção, meta, concentração, dignidade.



**Valor: Verdade**

Subvalor: curiosidade, busca do conhecimento, espírito investigativo, integridade.

**Valor: Ação Correta**

Subvalor: ética, gratidão, vida saudável, sacrifício, respeito, dever, liderança, interrelacionamento.

**Valor: Não Violência**

Subvalor: compaixão, cooperação, auxílio, abstenção de ferir, boas maneiras, amor universal.

Todos os valores e subvalores acima mencionados podem ser trabalhados pelo método direto, com a historinha que desenvolvemos no plano de aula. Entretanto caso o professor queira, poderá trabalhar outros subvalores a seu critério. O importante é que sinta uma afinidade com subvalor a ser trabalhado para que consiga ser um bom instrumento na condução do processo.

Espera-se que todos os alunos despertem para a importância de cada valor e subvalor trabalhado na aula, desenvolvendo sua relação com a natureza, com a pesquisa científica, das relações profissionais e humanas, e não julgamento, e a importância de se respeitar toda forma de vida como sendo uma manifestação da inteligência suprema.

**EDUCAÇÃO EM VALORES HUMANOS - EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**MÉTODO:**

**1. SENTAR-SE EM SILÊNCIO**

Focalização: 2 minutos usando um dos sentidos. Conduzir um passeio dos pensamentos dos estudantes pela floresta, fazendo-os pensar nas belezas da mata

Harmonização: 3 minutos de silêncio com música suave de fundo de pássaros na mata

**2. CITAÇÃO (E DEBATE)**

5 min "A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana" – Charles Darwin (Shrewsbury, 12 de fevereiro de 1809 – Downe, Kent, 19 de abril de 1882) – naturalista britânico, criador da Teoria da Evolução.

**3. HISTÓRIA (E DEBATE)**

15MIN "Nem tudo que cai na Rede é Peixe"

**DEBATE:**

- Por que o Lolito ficou com medo quando foi capturado?
- Você acha que os pesquisadores agiram certo?
- Qual a função da anilha?
- Você conhece a lei de crimes ambientais?
- Podemos ter animais presos em gaiolas?

**MORAL: Nem tudo que achamos que vemos é a verdade.**

**4. CANÇÃO/POEMA**

10MIN Liberdade de Carlos Drummond de Andrade

**5. ATIVIDADES**

10MIN Ligue os pontos (Lolito)

- Teatro de bonecos de papel
- Palavras ocultas
- Decodifique a mensagem
- Complete a frase
- Feliz e Triste
- Labirinto

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Hoje vivemos um momento planetário de extremos em todos os aspectos de nossas vidas, principalmente sociais, com complexos reflexos ambientais, nos causando grandes desequilíbrios emocionais. Por conseguinte deve-se tentar mudar as atitudes que afetam as estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas básicas.

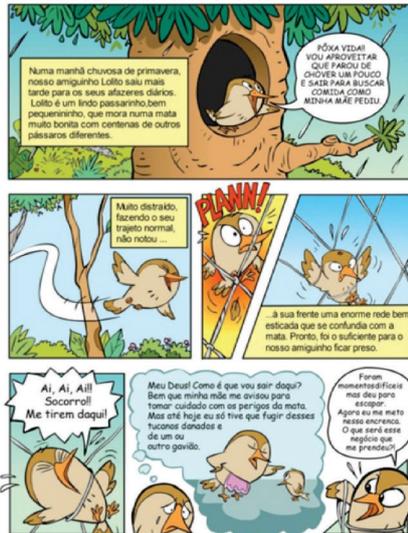
Cada vez que observarmos que se faça necessária a abordagem de um dos cinco valores humanos principais destacados no programa, de-



**ANEXO A**

Historinha : Nem Tudo que Cai na Rede é Peixe.

**NEM TUDO O QUE CAI NA REDE É PEIXE**



vemos unir esforços pessoais e coletivos para sua aplicação e difusão, como uma dádiva de auxílio ao próximo e ao planeta, semeando o bem e a paz imediata.

De acordo com as normas que defendem o movimento de ecologia profunda, a auto-realização e a igualdade biocêntrica, estas não podem ser adquiridas intelectualmente, mas sim espiritualmente. De forma simples trata-se de ir além da mera compreensão científica e materialista da realidade natural, deve-se ter presentes os aspectos espirituais, que permitam uma pesquisa da sabedoria da Terra, que é cultivar uma consciência ecológica (Yus, 2002).

A Educação em Valores Humanos (EVH) trata-se de uma ferramenta de autotransformação por meio de vivências que nos põe em contato direto com o nosso Eu interior nos reconectando com o todo, despertando a consciência planetária de que "Somos todos um".

Abraçemos com todo o nosso coração e consciência essa possibilidade oferecida pela melhor amorosidade humana, para o nosso bem-estar físico, mental, emocional e espiritual e de todos a nossa volta.

A frase que resume o nosso ideal com este trabalho é: OM LOKA SAMASTHA SUKINO BAVANTHU – que todos os seres do universo possam ser felizes (Amma).

**REFERÊNCIAS**

BABA, Sathya Sai. *A verdadeira Educação Conduz à Divindade*. 2000.

BURROWS, Loraine, et al. *Descobrir o Coração do ensino – as técnicas de ensino para o programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos*. Rio de Janeiro, Instituto de Educação Sathya Sai, 2000.

DELORS, j. *Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo, Cortez, UNESCO, MEC, 1998.

FUNDAÇÃO SAI. Manual para o Programa de Educação Espiritual. Rio de Janeiro, 2006.

JUMSAI, Art-Ong, et al. *Os Cinco Valores Humanos e a Excelência Humana*. Rio de Janeiro, Instituto de Educação em Valores Humanos, 3ª edição, 2011.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro*. São Paulo, Cortez, UNESCO, 2000.

SAI, Sathya. *Educação em Valores Humanos*. Trad. Paulo Mauricio B. A. Rego. Instituto de Educação em Valores Humanos, 2011.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. *Fundamentos da Nova Educação*. Brasília, UNESCO, 84 p., 2000.

YUS, Rafael. *Educação Integral: uma educação holística para o século XXI*. Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

**Endereços de sites importantes para o PEVH.**  
[www.projetovaloreshumanos.com.br](http://www.projetovaloreshumanos.com.br)  
[www.vivendovalores.org.br](http://www.vivendovalores.org.br)  
[www.livingvalues.net](http://www.livingvalues.net)  
[www.saieducare.org.br](http://www.saieducare.org.br)  
[www.cincominutos.org](http://www.cincominutos.org)  
[www.sathyasai.org.br](http://www.sathyasai.org.br)  
[www.institutosathyasai.org.br](http://www.institutosathyasai.org.br)  
[www.valoreshumanos.org](http://www.valoreshumanos.org)  
[www.sathyasai.org](http://www.sathyasai.org)  
[www.ssbpt.org](http://www.ssbpt.org)

**APÊNDICE E**

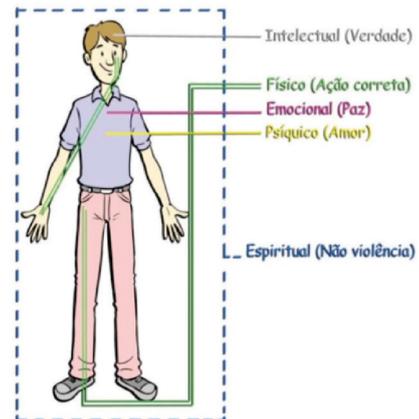
- Glossário**
- OS CINCO SENTIDOS
- Sugestões de pontos de focalização no início de cada sessão de sentar-se em silêncio
- 1-VISÃO (pôsteres, fotografias)**
- |                      |                                       |
|----------------------|---------------------------------------|
| 1. Uma única flor    | 6. Nuvens                             |
| 2. Uma árvore        | 7. Um arco-íris                       |
| 3. Um lago tranquilo | 8. Um sorriso                         |
| 4. Um bebê dormindo  | 9. Peixinho dourado em um aquário     |
| 5. Bolhas de sabão   | 10. Uma folha flutuando na correnteza |
- 2-AUDIÇÃO (gravações)**
- |                          |                        |
|--------------------------|------------------------|
| 1. Zumbido de abelha     | 6. Gatinho rronronando |
| 2. Gotas d'água pingando | 7. Chuva fina          |
| 3. Batida de coração     | 8. Grilo               |
| 4. Água correndo         | 9. Coaxar de sapos     |
| 5. Respiração            | 10. Música suave       |
- 3-OLFATO**
- |                               |                  |
|-------------------------------|------------------|
| 1. Flor                       | 6. Café (comida) |
| 2. Talco de bebê              | 7. A própria mão |
| 3. Chocolate                  | 8. Biscoito      |
| 4. Fruta (banana, maçã, etc.) | 9. Couro         |
| 5. Borracha (de apagar) nova  | 10. Perfume      |
- 4-TATO (faça-os tocar)**
- |                           |                                  |
|---------------------------|----------------------------------|
| 1. Pêlo de animal (suave) | 6. Espinho (pontudo)             |
| 2. Pena (leve)            | 7. Cubo de gelo (frio)           |
| 3. Seda ou cetim (macio)  | 8. Hálito (quente)               |
| 4. Metal (pesado)         | 9. Papel de lixa (áspero)        |
| 5. Pedra (duro)           | 10. Faca de manteiga (sem corte) |
|                           | 11. Fita adesiva (grudento)      |
- 5. PALADAR**
- |                               |                              |
|-------------------------------|------------------------------|
| 1. Açúcar (doce)              | 6. Limão (azedo)             |
| 2. Vinagre (amargo)           | 7. Biscoito, maçã (crocante) |
| 3. Sal                        | 8. Goma-de-mascar (mole)     |
| 4. Farinha (agradável)        | 9. Carroço de laranja (duro) |
| 5. Tempero de salada (oleoso) |                              |

**APÊNDICE D**



**APÊNDICE A**

**PERSONALIDADE E OS VALORES HUMANOS.**





## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cérebros brilhantes também podem produzir grandes sofrimentos.  
É preciso educar os corações. Dalai Lama

Ao longo do primeiro momento da pesquisa, buscamos apresentar uma visão geral do processo histórico mundial da educação, com um destaque para opiniões pessoais de educadores de escolas de várias partes do mundo. Foram feitas algumas colocações sobre o paradigma vigente, sua origem no modelo atual de escola, que se mantém há mais de 200 anos e se baseia no modelo “prussiano” procedente de um padrão militar do século 18, com práticas obsoletas cujo principal objetivo é gerar uma massa de pessoas obedientes e competitivas e com disposição para guerra. Em outras palavras, o sistema educacional vigente é um reflexo de padrões políticos ditatoriais que produzem cidadãos obedientes para servir ao sistema e qualquer metodologia educacional que promove algo diferente será proibida.

Neste sentido fizemos uma abordagem crítica sobre o desenvolvimento da educação e da criança, onde é comprovado e observável que a mente da criança tem qualidades de aprendizagem qualitativamente superiores a dos adultos, porque é naturalmente programada para perceber o que lhe é apresentado. Aprende em poucos anos a controlar seu corpo, pode comunicar-se em vários idiomas, compreender as regras da natureza e as características da sua cultura, num complexo e maravilhoso processo que se dá de maneira inconsciente. No entanto, podemos viver sem saber logaritmos, mas não podemos viver sem saber como nos relacionarmos com as outras pessoas, ou ainda sem saber caminhar, ou usar ferramentas, e todas essas coisas as crianças aprendem brincando.

Tivemos como uma das referências principais para nossas reflexões o Relatório Delors - Educação: um Tesouro a Descobrir, feito para a UNESCO em 1996, pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, cuja principal missão é de englobar à educação todos os processos que levem as pessoas, desde a infância até o fim da vida, a um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmas, combinando de maneira flexível quatro modelos de aprendizagem fundamentais quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Isto torna a educação uma viagem interior,

com as etapas correspondentes de evolução da personalidade. Torna-se fundamental que as crianças desde cedo aprendam a se conectar com elas mesmas, com o que sentem, conhecer suas próprias virtudes, para dessa forma distinguirem o que poderão por a disposição da humanidade.

Dessa forma, continuamos nosso desenvolvimento da pesquisa pela Pedagogia do Amor, que nos demonstra que devemos investir numa educação verdadeiramente relevante para vida, para a convivência feliz. Uma educação que provoque uma injeção espiritual universalista e não dogmática, com práticas concretas para o equilíbrio da mente, de um processo de autoconhecimento que nos leve a uma transformação mais profunda da nossa essência humana.

No desenrolar do referencial teórico, procuramos consolidar nossas idéias de questionar a lógica da escola moderna, colocando a necessidade de um novo paradigma educacional, tendo como modelo a educação Holística, por considerarmos uma experiência daqueles que ousaram mudar o modelo educativo da escola tradicional. A visão holística da educação é um novo modo de relação do ser humano com o mundo, com o cosmos, com a natureza, com o todo. Tem como objetivo inspirar a reverência intrínseca pela vida e pela paixão de aprender. Nesta tudo o que nos rodeia influi tremendamente em nossa aprendizagem: os espaços, os tempos, as atitudes das pessoas e da nossa família, as emoções, os gostos e as crenças.

Ao longo da dissertação observamos que outro aspecto importante no contexto da aprendizagem é a emoção. Se levarmos em conta quando dirigirmos as relações e os contextos de aprendizagem à emoção que isso gera, já estaremos desenvolvendo a emoção sem precisarmos fazer uso de uma educação emocional específica. É fato que, 'não existe ser humano que possa viver indiferente ou abandonado. "Precisamos de amor, de carinho, de aceitação dos seres humanos". Por isso, se estivermos num meio onde a rede de afetos e de valores humanos é fraca, os níveis de violência e de problemas sociais e ambientais serão provavelmente maiores. Por esse motivo precisamos conseguir relações mais amorosas, mais profundas e repletas de valores humanos em nossas aulas, em nosso dia a dia. Somos seres humanos, resultado de milhares de anos de adaptação natural e evolutiva. Trazemos dentro de nossa carga genética

características que nos permitiram sobreviver nos transformando e nos fazendo crescer, mas ainda não aprendemos a amar uns aos outros.

Entendemos com a presente pesquisa o potencial, parafraseado por Paulo Freire de que *“Estudar não é um ato de consumir idéias, mas de recriá-las e recriá-las”*, é a força motriz que pode nos impulsionar a abandonar o velho paradigma e abraçar o novo paradigma emergente, com o objetivo de desenvolvermos ferramentas que consigam promover uma aprendizagem autêntica, e ajudar a despertar a genialidade que cada um leva dentro de si. Para isso o professor precisa aprender que seus alunos podem abrir suas mentes para que se equipem com todo esse conhecimento e criatividade, e assim despertar a excelência humana que todos temos dentro de nós.

O objetivo geral do trabalho é compreender que as bases do PEVH estão voltadas para a abrangência da personalidade humana como um todo, e os seus princípios: AMOR, AÇÃO CORRETA, VERDADE, PAZ e NÃO VIOLÊNCIA tem por finalidade conduzir a formação do caráter do indivíduo, que para o programa significa a unidade entre pensamento, palavra e ação. Este mecanismo de transformação individual, num movimento de dentro pra fora, conduz a uma mudança considerável e desejável nos padrões de qualquer sistema educacional, por serem as qualidades de um indivíduo unificado, quer seja no âmbito do ensino formal ou não formal. O roteiro criado para o ensino de EAVH é um apoio que demonstra como se pode trabalhar o conteúdo de educação ambiental no programa, com as atividades voltadas para a sensibilização das questões ambientais por meio do desenvolvimento dos valores humanos com vistas à reflexão e mudança. Os aspectos organizacionais e metodológicos do PEAVH são princípios morais e espirituais da consciência humana. Todo ser humano pode e deve tomar conhecimento da importância da vivência em valores humanos para alcançar a arte de viver em paz consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo que o rodeia, sendo um suporte no desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade e na superação de tantos conflitos que afligem a humanidade e desta forma nos proporcionará um planeta com mais justiça social e, conseqüentemente ambientalmente sustentável com uma melhor qualidade de vida para todos.

Entendemos que a EAVH corresponde expressivamente ao comentário de Pablo Niplizky:

Todo mundo fala de paz, mas ninguém educa para paz.  
As pessoas educam só para a competição, e a competição leva à guerra.

A conclusão dessa proposta é que existe uma relação muito forte entre a EVH, a EAVH e A Educação para a Paz. Estamos sempre lutando pela paz, mas esquecemos de cultivá-la gradativamente em nossas vidas. O melhor caminho para se conseguir a paz no mundo é incontestavelmente por meio da educação. Mas uma educação que promova o despertar da excelência humana por meio do cultivo dos valores humanos que trazemos no nosso interior. Somos seres humanos, com um corpo material, experienciando a vida na Terra para o nosso progresso espiritual. Despertar nossa espiritualidade nada tem a ver com religiosidade, e sim com nosso religamento a Natureza a qual pertencemos, resgatando nossa sensibilidade, amorosidade, paz e harmonia com todos os seres que nos cercam. O Mahatma Gandhi, que significa alma grande nos diz:

Não existe um caminho para a paz.  
A paz é o caminho.

Sonhar com um mundo melhor é um direito e dever de cada cidadão planetário, com ousadia e coragem para buscar soluções simples, mas profundas que transformem definitivamente nosso *status quo* e nos faça pensar outras formas de aprendizagem, debater nossas práticas escolares e educacionais, questionar o sistema dominante, avançar, crescer, mudar, conhecer, explorar e no final dessa viagem nos transformarmos em verdadeiros seres humanos. Mas principalmente é um caminho de autoconhecimento, onde o professor para ser um verdadeiro professor precisa estar em um contínuo processo de desenvolvimento.

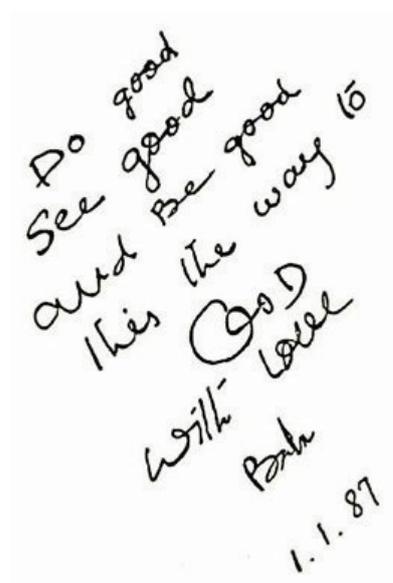
Spencer Cathcart um jovem norte-americano, produziu um curta em 2015 que se chama *THE LIE WE LIVE – A mentira em que vivemos*, onde narra todo processo de alienação mental a que somos submetidos neste planeta há séculos. No final nos narra o seguinte:

Para melhor ou para pior, nossa geração irá determinar o futuro da vida no planeta. Podemos, ou continuar a servir a este sistema de destruição até

que nenhuma memória de nossa existência permaneça, ou podemos acordar. Perceber que não estamos evoluindo, mas caindo...

Só temos telas em nossos rostos, por isso não vemos para onde estamos indo. Este momento presente é o que cada passo, cada respiração e cada morte provocou. Somos os rostos de todos os que vieram antes de nós e agora é a nossa vez. Você pode escolher esculpir o seu próprio caminho ou seguir a estrada que inúmeros outros já seguiram.

A vida não é um filme. O roteiro ainda não foi escrito. Nós somos os escritores. Esta é a sua história, a história deles, nossa história.



Para finalizar acreditamos que a EAVH possa ser a apoio de qualquer novo paradigma e/ou proposta pedagógica, que ajude numa mudança individual gradativa contribuindo na formação de novos cidadãos capazes de ações baseadas no amor, na paz, na verdade, na não violência na ação correta. Esses novos indivíduos serão os responsáveis por uma sociedade mais justa e pacífica, e um ambiente naturalmente sustentável.

Sabemos que não existe somente uma forma, nem um melhor modelo, mas trazer a luz todas essas experiências é fundamental porque são fruto de pessoas que dedicaram sua vida a buscar um caminho para a nova aprendizagem e que não obstante dos encontros e desencontros, todas contribuem para a melhoria da educação.

Vamos fazer a nossa parte...

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lindgreen J. A. **A Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Social e os paradoxos de Copenhague**. Ver. Brás. Polít. Int., V. 40, N. 1, Jan/Jun, 1997.

ARAÚJO, Maria Arlinda Ribeiro. **Educação na Construção de Valores Humanos: uma Contribuição Profissional no Colégio Estadual “Delmiro de Miranda Britto” – Canindé de São Francisco/ SE**. In: IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade, 1982.

ARAÚJO, Miguel Almir L. de. **Abordagem Holística na educação**. b, Feira de Santana, n. 21, p. 159-176, jul./dez. 1999.

BABA, Sathya Sai. **A verdadeira Educação Conduz à Divindade**. 2000.

BALIULEVICIUS, Nanci Luz Pimenta; MACÁRIO, Nilza Magalhães. **Jogos Cooperativos e Valores Humanos: Perspectivas de Transformação pelo Lúdico**. Fit Perf J, Rio de Janeiro, v. 5, n.1, p. 50-56, 2006.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios**. *Ram. Ver. Adm. Mackenzie*, São Paulo, v. 12, n. 3, maio/jun. 2011.

BARNADAS, Ana Julia. **Cómo se desarrolla La libertad em las Aulas Montessori, según las etapas evolutivas y las características psicológicas**. In: **VII Congreso Internacional de Filosofía de La educación**, Madrid, Junio, 2012.

BARROS, Paulo Sérgio. **Educação, Cidadania e Espiritualidade: uma experiência no cotidiano da sala de aula**. In: BARROS, Paulo Sérgio; NONATO JÚNIOR, Raimundo. (Orgs). **Educação e Valores Humanos no Brasil: Trajetórias, Caminhos e Registros do Programa Vivendo Valores na Educação**. Ed. BrahamKumaris, São Paulo, 2009.

BAUMGRATZ, Nair Dias Paim; PEREIRA, Ronaldo Figueiró Portella; ALVES, Marcelo Paraíso. **Educação Ambiental Além dos Muros da Escola: uma Experiência no Parque Nacional do Itatiaia**. 2014. 295f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente)- Fundação Oswaldo Aranha, Volta Redonda, Rio de Janeiro, 2014.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **A Prática e o Desafio do Paradigma Emergente**. *Rev. bras. Est. pedag.*, Brasília, v. 80, n. 196, p. 383-403, set./dez. 1999.

BRANDÃO, D. M. S. ; CREMA, Roberto. **O Novo Paradigma Holístico: Ciência, Filosofia, Arte e Mística**. 2. Ed. São Paulo, Summus, 1991.

BURROWS, Loraine, et al. **Descobrimo o Coração do ensino – as técnicas de ensino para o programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos**. Rio de Janeiro, Instituto de Educação Sathya Sai, 2000.

CAES, André Luiz. **Devoção, Educação e Serviço: A Proposta da Organização Sathya Sai Baba**. Interações – Cultura e Comunidade, v. 3, n. 3, p. 133-154, 2008.

CAETANO, Daniel Stefany Duarte. **Educar o Coração**. *Evidências*, Araxá, v. 7, n. 7, p. 53-62, 2011.

CAPRA, Fritjof. **A Teia da Vida**. São Paulo, Cultrix, 2006.

\_\_\_\_\_. **O Ponto de Mutação**. Trad. De Álvaro Cabral. 20 ed. São Paulo, Cultrix, 1999.

\_\_\_\_\_. **Ecologia profunda: um novo renascimento**. Revista THOT, Palas Athena, n. 57, 1993.

CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A Canção da Inteira – Uma Visão Holística de Educação**. São Paulo – SP, Summus Editorial, 1995.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. Editora Melhoramentos, 1969.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Em Direção ao Mundo da Vida: Interdisciplinaridade e Educação Ambiental**. Brasília, IPÊ - Instituto de Pesquisas Pedagógicas, 101 f., 1998.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Qual educação ambiental? Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão rural**. *Agroecol. E Desenv. Rur. Suste.*, Porto Alegre, v. 2, n. 2, abr./jun. 2001.

CASTRO, Lívia Maria Duarte. **Valores Humanos na Escola: em busca da sensibilidade em práticas docentes**. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

CECCON, Sheila. **Educação ambiental crítica e a prática de projetos**. São Paulo, Instituto Paulo Freire Série cadernos de formação, 3, 2012.

COSTA, Marco Antonio F da; Costa, Maria de Fátima Barrozoda. **Metodologia da Pesquisa Conceitos e Técnicas**. 2ª Ed. Rio de Janeiro, Interciência, 2009.

COELHO, Jorge Arthur Peçanha de Miranda; GOUVEIA, Valdiney Veloso; MILFONT, Taciano Lemos. **Valores Humanos como Explicadores de Atitudes Ambientais e Intenção de Comportamento Pró-Ambiental**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 199-207, jan./abr. 2006.

CREMA, Roberto. **Introdução à Visão Holística: um breve relato do velho ao novo paradigma.** São Paulo, Sammus, 1989.

DALAI LAMA, H. H. **Beyond Religion: Ethics for a Whole World.** HoughtonMifflinHMH, USA, 192 p., 2011.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir.** São Paulo, Cortez, UNESCO, MEC, 1998.

ENRICH, Carlos Parellada. **La Pedagogia sistêmica: um nuevo paradigma educativo.** Disponível em: <www.aebh.net>. Acessado em: 10 mar. 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FUNDAÇÃO SAI. **Manual para o Programa de Educação Espiritual.** Rio de Janeiro, 2006.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências.** Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

GATTO, John Taylor. **Compreender a Escola de Hoje, o Currículo Oculto da Escolaridade Obrigatória.** Porto Editora, 2007.

GEORGEN, Pedro. **Educação e Valores no Mundo Contemporâneo.** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial – out. 2005.

GLEIK, James. **Caos: a criação de uma nova ciência.** Tradução Waltensir Dutra. Rio de Janeiro, Campus Editora, 310p, 1998.

GONÇALVES, João Paulo Lira. **O documentário na sala de aula e a sala de aula no documentário: uma análise da película *La Educación Prohibida*.** In: Trabalho de conclusão de curso (Graduação em História), Universidade Estadual d Paraíba – UEPB, 45p., 2014.

GOUVEIA, Valdiney Veloso. **A Natureza Motivacional dos Valores Humanos: evidências acerca de uma nova tipologia.** *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 3, p. 431-443, 2003.

GUIMARÃES, M. **A Formação de Educadores Ambientais** São Paulo, Campinas, Ed. Papirus, 174 p., 2007.

HERCULANO, Selene. **Do desenvolvimento (in)suportável à sociedade feliz.** Ecologia, Ciência e Política, Rio de Janeiro, Editora Revan, p. 9-48, 1999.

IAFRANCESCO, Giovanni M. **Educación, Escuela y Pedagogía Transformadora – EEPT – Modelo Pedagógico Holístico para La formación integral El Siglo XXI.** Disponível em: [www.ejambre.gov.com](http://www.ejambre.gov.com), 2011. Acessado em 01 de janeiro de 2016.

JACOBI, Pedro. **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

JUMSAI, Art-Ong, et al. **Os Cinco Valores Humanos e a Excelência Humana.** Rio de Janeiro, Instituto de Educação em Valores Humanos, 3ª edição, 2011.

KRISHNAMURTI, Jiddu. **Pense Nisso.** Editora Nova Era, 288p., 2009.

LA EDUCACIÓN Prohibida. Direção: Germán Doin Campos. Produção: Verónica Guzzo. 140 min. 2012. Disponível em: <http://www.educacionprohibida.com/>. Acesso em: 8 ag. 2015.

LIMA, Ana Maria Braga. **Educação em Valores Humanos: uma proposta de autotransformação.** Blucher Acadêmico. São Paulo, 2008.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **EDUCAÇÃO Ambiental Crítica; do socioambientalismo às sociedades sustentáveis.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 35, n.1, p. 145-163, jan./abr. 2009.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação e Sustentabilidade: possibilidade e falácias de um discurso.** In: I Encontro Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e sociedade. São Paulo, Nov., 2002.

LOPES, Andréa Rosa; GIOTTO, Ani Cátia. **Educador Ambiental Crítico: construindo um Futuro Desejável,** n. 35, 2011. Disponível em: [www.revistaea.org](http://www.revistaea.org) **Erro! A referência de hiperlink não é válida.**. Acessado em: 10 abr. 2016.

LOVELOCK, James. **Gaia Cura para um Planeta Doente.** Tradução de Aleph Teruya Eichenberg e Newton Roberval Eichenberg, São Paulo, Editora Cultrix, 2006.

MARCATTO, Celso. **Educação Ambiental: conceitos e princípios.** Belo Horizonte, FEAM, 64 p., 2002.

MARIN, Andreia Aparecida. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental.** Pesquisa em Educação Ambiental, vol. 3, n. 1, p. 203-222, 2008.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de Transformação: O programa de Educação em Valores**. 7.ed. São Paulo, Editora Fundação Peirópolis, 1996.

MEDINA, N. M. Breve Histórico da Educação Ambiental, In: Pádua, S.M.; Tabanez, M. F. (Orgs.), **Educação Ambiental: Caminhos Trilhados no Brasil**. Brasília, Instituto de Pesquisas Ecológicas, 283 p., 1987.

MELLO, Maria Alba Guedes Machado. **A Educação em Valores Humanos como um Movimento de Renovação Pedagógica**. 2009. In: <www.artigos.com> acessado em 26 de fev. de 2016.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. **Valores Humanos na educação: uma nova prática na sala de aula**. São Paulo, Editora Gente, 2003.

MILLER, John. P. **The holistic curriculum**. Toronto: OISE Press, 184 p., 1996.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma emergente na Educação**. São Paulo, Campinas, Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes Necessários a Educação do Futuro**. São Paulo, Cortez, UNESCO, 2000.

MOURA, A.C.O. S. **Sensibilização: diferentes olhares na busca dos significados**. 2004. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental)-Fundação Universidade Federal do Rio grande, Rio Grande, 2004.

MOYANO, Viviana Nogués; GANDARLLAS, Andrea Precht. **Nuevas formas de relación em La escuela\; reflexionar y transformar**. Editorial UST, 272p., 2015.

MUÑOZ, Carlos Calvo. Del mapa escolar ao território educativo: disoñando La escuela desde La educación. **Form. Univ.**, v. 7, n. 4, 2014.

NARANJO, Claudio. **Educando a Pessoa como um todo para um mundo como um todo**. BRANDÃO, D.M.S. E CREMA, Roberto. (Orgs). **Visão Holística em Psicologia e Educação**. São Paulo, Sammus Editorial, 1991.

NARANJO, Claudio. **Mudar a Educação para Mudar o Mundo – o desafio mais significativo do milênio**. São Paulo, Editora Esfera, 2005.

NARANJO, Claudio. **A Revolução que Esperávamos**. Brasília: Verbena, 240 p., 2015.

NASCIMENTO, Gilmar dos Santos; SOUZA, Maria Enísia Soares de. **Uma Visão Holística as Educação: da Fragmentação à Totalidade**. *Interletras*, v, 3, n. 19. Abr./set. 2014.

OLIVEIRA, Cristina Mesquita Bispo. **Valores Humanos na Educação: Reflexões sobre J Contemporânea**. In: I Congresso Nacional Educação e Diversidade, 2011.Itabaiana. Anais do V Fórum Identidades e Alteridades. Gepiade/UFS/Itabaiana, 2011.

OLIVEIRA, Sandra de Fátima; Pereira, Marcia V.; Viana, Rosa Maria. **Educação Ambiental: pertencer e cuidar da teia da vida**. Mercator- Revista de Geografia da UFC,ano 07, n.3, 2008.

OLIVIER, Alberto D. Fraile. **La Educación que tenemos roba conciencia – Entrevista Claudio Naranjo**. Disponível em: <www.periodicodelbiencomún.com>. Acessado em: 17 jun. 2006.

OSTROWSKI, Lorena. **Educação em Valores Humanos, Educar com o Coração**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Rev. 1, Jan/Jun, 2002. Disponível em: <www.icpg.com.br>. Acessado em: 10 out. 2014.

ORR, David. **Escolas para o Século XXI**. *Resurgence*, n.160, out. 1993.

PARELLADA, Carlos. **La pedagogia sistêmica: um nuevo paradigma educativo**. Cadernos de Peagogia, n. 360, 2006.

PASSOS, Alaor. **Vinte Anos de Escola SAT gestão, nascimento, objetivos e atuação no Brasil**. Brasília, Instituto EneaSAT do Brasil, Novembro, 2004.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**. *Saúde e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 19-31, 1998.

PONCE, Branca Jurema. **A Educação em Valores no Currículo Escolar**. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 5, n. 1, dez. 2009.

PUEBLA, Eugenia. **Educar com o Coração**. São Paulo, Peirópolis, 2000.

REICHERT, Evânia. **SAT na Educação – A experiência pioneira dos professores de Porto Velho e a humanização na educação**. Brasília: Instituto Enea SAT do Brasil, Outubro, 2009.

ROMERO, Mercedes Bartutis. **Estratégia Educativa para el Fortalecimiento de Valores Humanos desde La relación Universidade Familia**. Instituto Superior de Ciências Médicas “Carlos J. Finlay”, Cuba, 2007.

SAI,Sathya. **Educação em Valores Humanos**. Trad. Paulo Maurício B. A. Rego. Instituto de Educação em Valores Humanos, 2011.

SAUVÉ, Lucie. **Educação Ambiental: possibilidades e limitações**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

SCHALL, Virgínia T. **Educação Ambiental no Brasil: do real ao possível.** In: Fórum de Ciência e Cultura/UFRJ, Rio-92, Governo Brasileiro/UNESCO. 1992.

SCHIFFER, Mônica Brunner. **Uma Nova Perspectiva na Educação: Valores Humanos e Saberes Escolares.** In: VIII Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, III Congresso Ibero-Americano sobre violências nas escolas- CIAVE, Curitiba, Paraná, 2008.

SCHIFFER, Mônica Brunner; Peroza, Juliano. **Educação em Valores Humanos e a Proposta de Freire na Formação Docente.** In: Seminário educação- SEMIEDU, Mato Grosso, 2009.

SILVA, Rodrigo Moreira. **Pescando Pescadores – um experiência de Educação Ambiental em Valores Humanos junto com os Pescadores da Vila Anselmi em busca do conhecimento ecológico.** 2005. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Ambiental) – Fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2005.

TERÇARIOL, Adriana de Lima. **Um Desafio na Formação de Educadores: Vivência e Desenvolvimento de Valores Humanos usando Tecnologias.** 2003. 302 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual paulista, Presidente Prudente, São Paulo, 2003.

UNESCO. **Educación para un futuro sostenible: una visión transdisciplinaria para una acción concertada.** Paris: Unesco, 1997.

WERTHEIN, Jorge; CUNHA, Célio da. **Fundamentos da Nova Educação.** Brasília, UNESCO, 84 p., 2000.

YUS, Rafael. **Educação Integral: uma educação holística para o século XXI.** Artmed Editora, Porto Alegre, 2002.

## ANEXO A

### A MENTIRA EM QUE VIVEMOS

THE LIE WE LIVE – Spencer Cathcart – 8:28'

Agora você pode estar em qualquer lugar, fazendo qualquer coisa. Em vez disso está sentado sozinho diante de uma tela. Então o que está nos impedindo de fazer o que queremos? Estar onde queremos estar?

Cada dia acordamos no mesmo quarto e seguindo o mesmo caminho para viver o mesmo dia que vivemos ontem. No entanto, ao mesmo tempo, cada dia era uma nova aventura.

Com o passar do tempo, alguma coisa mudou. Antes nossos dias eram atemporais, agora nossos dias são programados. É isso que significa ser evoluído? Ser livre? Mas nós somos realmente livres?

Comida, água, terra. Os principais elementos que precisamos para sobreviver são propriedades de empresas. Não há comida para nós nas árvores, água fresca nos riachos, terra para construir uma casa. Se tentar e pegar o que a terra oferece, você será preso.

Então nós obedecemos a suas regras. Nós exploramos o mundo através de livros. Por anos nós sentamos e regurgitamos o que nos dizem. Testados e classificados como sujeitos em um laboratório. Não para fazer diferença neste mundo, mas para não ser diferente. Inteligentes o suficiente para fazermos o nosso trabalho, mas não para questionar por que fazemos.

Então nós trabalhamos e o trabalho nos deixa sem tempo para viver a vida para a qual trabalhamos. Até que chega o dia que estamos muito velhos para trabalhar. E aqui somos deixados para morrer. Nossas crianças ocupam o lugar no jogo.

Para nós o caminho é único, mas juntos somos nada mais do que combustível. O combustível que alimenta a elite. A elite que se esconde por trás das logo de empresas.

Esse é o mundo deles. E o seu recurso mais valioso não é o chão, somos nós. Nós construímos suas cidades, executamos suas máquinas, lutamos suas guerras. Afinal de contas o dinheiro ao é o que impulsiona, é o poder. O dinheiro é simplesmente a ferramenta que eles usam para nos controlar. Pedacos de papel sem valor que dependemos para nos alimentar, nos mover, nos entreter. Eles nos deram o dinheiro e em troca demos a eles o mundo.

Onde havia árvores que limpavam o nosso ar, agora há fábricas que o envenenam.

Onde havia água para beber, há lixo tóxico que fede.

Onde os animais comiam livres, estão fazendas industriais onde eles são nascidos e abatidos interminavelmente para nossa satisfação.

Mas de um bilhão de pessoas estão morrendo de fome, apesar de ter comida suficiente para todos. Para onde vai tudo isso? Mais de 70% dos grãos que colhemos é alimento para engordar os animais que você come para o jantar.

Por que ajudar o faminto? Você não pode lucrar com ele.

Somos como uma praga varrendo a Terra, despedaçando o próprio ambiente que nos permite viver.

Vemos tudo como algo a ser abatido. Mas o que acontece quando tiverem poluído o último rio? Envenenado a última brisa de ar? Não ter óleo para os caminhões que nos trazem a nossa comida?

Quando é que vamos perceber que o dinheiro não se pode comer? Que não tem valor?

Não estamos destruindo o planeta, estamos destruindo toda vida nele. Anualmente milhares de espécies são extintas e o tempo está se esgotando antes de sermos os próximos.

Se você mora na América, há uma chance de 41% de você ter câncer. Doença do coração mata matará um em cada três norte-americanos.

Tomamos medicamentos prescritos para lidar com esses problemas, mas cuidado médico é a terceira principal causa de morte depois do câncer e doenças cardíacas.

Nos dizem que tudo pode ser resolvido enchendo cientistas de dinheiro para que eles possam descobrir uma pílula para fazer nossos problemas acabarem.

Mas as empresas farmacêuticas e as sociedades de câncer dependem do nosso sofrimento para lucrar. Nós pensamos que estamos alcançando a cura, mas na verdade estamos fugindo da causa.

Nosso corpo é um produto do que consumimos e os alimentos que comemos é projetado exclusivamente para o lucro.

Nós nos enchemos com produtos químicos, tóxicos. Os corpos dos animais infestados com drogas e doenças.

Mas nós não vemos isso. Os pequenos grupos de empresas que possuem os meios de comunicação não querem que nós vejamos. Cercam-nos com uma fantasia e nos dizem que é realidade.

É engraçado pensar que os seres humanos uma vez pensavam que a Terra era o centro do universo. Mas novamente agora vemos a nós mesmos como o centro do planeta.

Apontamos para nossa tecnologia e dizemos que somos os mais inteligentes. Mas computadores, carros e fábricas realmente mostram o quão inteligente nós somos? Ou será que eles mostram o quão preguiçosos nos tornamos?

Nós colocamos essa máscara “civilizada”, mas quando você remove-a o que somos? A rapidez com que nos esquecemos que apenas nos últimos cem anos permitimos o voto feminino, permitimos os negros de viverem como iguais.

Agimos como se nós fossemos seres que sabem tudo. Ainda há muito que não conseguimos ver. Andamos pela rua ignorando todas as pequenas coisas, os olhos que olham fixamente, as histórias que eles compartilham. Vendo tudo como um fundo para mim.

Talvez nós temêssemos não estar sozinhos, que somos parte de uma imagem muito maior, mas não conseguimos fazer a conexão.

Estamos matando porcos, galinhas, vacas, estranhos de terras estrangeiras. Mas não matamos os nossos vizinhos, não os nossos cães, nossos gatos, aqueles que aprendemos a amar e entender. Chamamos outras criaturas de estúpidas e ainda apontamos para eles para justificar nossas ações.

Mas será que matando simplesmente por que nós podemos, por que temos que fazer, torna isso correto? Ou isso mostra o quão pouco nós aprendemos. Continuamos a agir primitivamente, em vez de pensar e de ter compaixão.

Um dia, essa sensação que chamamos vida, vai nos deixar. Nossos corpos vão apodrecer os nossos objetos de valor recolhidos. Restará apenas lembranças do passado. A morte nos rodeia constantemente, ainda que pareça tão distante da nossa realidade cotidiana.

Vivemos em um mundo a beira do colapso. As guerras do amanhã não terão vencedores. Pela violência nunca haverá resposta, ela destruirá as soluções possíveis. Se todos olharmos para o nosso desejo mais íntimo, veremos que os nossos sonhos não são tão diferentes. Nós compartilhamos de um objetivo em comum, a felicidade.

Destruímos o mundo em busca de alegria, sem nunca olhar para dentro de nós mesmos. Muitas das pessoas mais felizes são aquelas que possuem pouco. Mas será que estamos realmente muito felizes com nossos iPhones, nossas grandes casas, nossos carros de luxo?

Nós nos tronamos desconectados. Idolatramos pessoas que nunca conhecemos. Testemunhamos o extraordinário nas telas, mas o ordinário em qualquer outro lugar.

Nós esperamos que alguém traga mudança, sem nunca pensar em mudar nós mesmos.

As eleições presidenciais poderiam muito bem ser um sorteio. São dois lados da mesma moeda. Nós escolhemos a face que queremos e a ilusão da escolha da mudança é criada. Mas o mundo permanece o mesmo. Nós não percebemos que os

políticos não nos servem, eles servem aqueles que os financiam ao poder. Precisamos de líderes, e não de políticos. Mas neste mundo de seguidores, esquecemos de liderar nós mesmos.

Pare de esperar pela mudança e seja a mudança que você quer ver. Não chegaremos à este ponto sentados em nossas bundas.

A raça humana sobreviveu não porque somos mais rápidos ou mais fortes, mas porque nós trabalhamos juntos.

Nós dominamos o ato de matar, agora vamos dominar a alegria de viver.

Não se trata de salvar o planeta, o planeta estará aqui quer estejamos ou não. A Terra já existe a bilhões de anos, cada um de nós será sortudo se durar oitenta. Somos um flash no tempo, mas o nosso impacto é para sempre.

Muitas vezes eu queria viver em uma vida antes dos computadores, quando não tínhamos telas para nos distrair. Mas percebo que há uma razão pela qual esta é a única vez que eu quero estar vivo. Porque aqui, hoje, temos a oportunidade que nunca tivemos antes. A internet nos dá o poder de compartilhar uma mensagem e unir milhões ao redor do mundo. Enquanto ainda podemos, devemos usar nossa tela para nos reunir, ao invés de nos afastar.

Para melhor ou para pior, nossa geração irá determinar o futuro da vida no planeta. Podemos, ou continuar a servir a este sistema de destruição até que nenhuma memória de nossa existência permaneça, ou podemos acordar. Perceber que não estamos evoluindo, mas caindo...

Só temos telas em nossos rostos, por isso não vemos para onde estamos indo. Este momento presente é o que cada passo, cada respiração e cada morte provocou. Somos os rostos de todos os que vieram antes de nós e agora é a nossa vez. Você pode escolher esculpir o seu próprio caminho ou seguir a estrada que inúmeros outros já seguiram.

A vida não é um filme. O roteiro ainda não foi escrito. Nós somos os escritores. Esta é a sua história, a história deles, nossa história.

Spencer Cathcart

## ANEXO B

### Educação 2000: uma Perspectiva Holística

A Aliança Global pela Educação Transformadora (GATE) oferece ao mundo um novo fundamento para a educação.

#### **Preâmbulo**

Somos educadores, pais e cidadãos de diversas procedências e movimentos, que manifestam um interesse comum pelo futuro da humanidade e de toda vida na Terra. Acreditamos que os problemas sérios que afetam os sistemas educacionais modernos refletem uma profunda crise em nossa cultura: a incapacidade da visão dominante do mundo industrial/tecnológico de abordar de uma forma humana e vitalmente positiva os desafios sociais e planetários com os quais hoje nos deparamos.

Acreditamos que nossos valores e nossas práticas dominantes, que incluem a preponderância da competitividade sobre a cooperação, do consumo sobre o uso sustentável dos recursos e da burocracia sobre uma interação autenticamente para o bom desenvolvimento humano.

Conforme analisamos essa cultura em crise, também vemos que nossos sistemas de educação são anacrônicos e não-funcionais. Em grande contraste com o uso convencional da educação mundial, cremos que nossa cultura deve recuperar o significado do mundo, que ainda está “por fazer”. Nesse contexto, a educação significa preocupar-se por fazer brotar a grandeza que existe no interior de cada pessoa.

O propósito dessa declaração é proclamar uma visão alternativa da educação, uma visão que seja uma resposta democrática e vitalmente afirmativa aos desafios dos anos 90 em diante. Como valorizamos a diversidade e incentivamos uma grande variedade de métodos, aplicações e práticas, essa é uma visão que os educadores podem aplicar de diversas maneiras. Não existe unanimidade completa, mesmo entre os que assinam esse documento, sobre todas as afirmações

apresentadas aqui. A visão vai além de nossas diferenças e nos aponta uma direção que oferece uma solução humana para a crise da educação moderna.

### **Princípio I: educar para o desenvolvimento humano**

Afirmamos que o primeiro, além de fundamental, princípio da educação é nutrir as possibilidades inerentes do desenvolvimento humano. As escolas devem ser lugares que facilitem o aprendizado e o desenvolvimento global de todos os alunos. A aprendizagem deve envolver o enriquecimento e o aprofundamento das relações consigo mesmo, com a família e com os membros da comunidade, com o planeta e com o cosmos. Essas idéias foram expressas e postas em prática de maneira eloqüente por grandes pioneiros da educação como Pestalozzi, Froebel, Dewey, Montessori, Steiner e muitos outros.

Infelizmente, a educação pública nunca viu o desenvolvimento humano completo como primeiro propósito. A literatura histórica deixa claro que os sistemas escolares foram organizados para aumentar a produtividade nacional, inculcando hábitos de obediência, fidelidade e disciplina. A literatura “re-estruturante” e “excelente” dos anos 80 e 90 continua permitindo um interesse pela produtividade e competitividade da economia nacional, e busca utilizar as habilidades e os sonhos da próxima geração como único objetivo para o desenvolvimento econômico. Cremos que o desenvolvimento humano deve ser atendido antes que o desenvolvimento econômico.

Queremos um reconhecimento renovado dos valores humanos que foram ressaltados pela cultura moderna: harmonia, paz, cooperação, comunitarismo, honestidade, justiça, igualdade, compaixão, compreensão e amor. O ser humano é mais completo e mais global do que seus papéis como trabalhador e cidadão. Se uma nação, por meio de suas escolas, suas normas de bem estar infantil e sua competitividade fracassa em nutrir a autocompreensão, a saúde emocional e os valores democráticos, então, os sucesso econômicos finais serão minados por um colapso moral da sociedade.

No entanto, isso já está acontecendo, conforme mostra a epidêmica dependência das drogas e os terríveis problemas do crime, alcoolismo, abuso infantil, corrupção política e corporativa, alienação e suicídio, e a violência nas

escolas. Devemos nutrir seres humanos sadios para termos uma sociedade e uma economia sadias. Com toda certeza o sistema econômico exige uma força de trabalho especializada e realmente treinada.

Podemos garantir melhor essa força de trabalho tratando primeiro os jovens como seres humanos e depois como futuros trabalhadores. Somente as pessoas que vivem de maneira plena e significativa podem ser verdadeiramente produtivas. Exigimos um maior equilíbrio entre as necessidades da vida econômica e esses ideais humanos que transcendem o econômico e que são necessários para uma ação responsável.

### **Princípio II: respeitar aos alunos como indivíduos**

Desejamos que cada aluno jovem e adulto seja reconhecido como único e valioso. Isso significa aceitar as diferenças pessoais e fomentar em cada aluno um sentido de tolerância, de respeito e de consideração pela diversidade humana. Cada indivíduo é inerentemente criativo, tem necessidades e habilidades físicas, emocionais, intelectuais e espirituais únicas, além do que possui uma capacidade ilimitada para aprender.

É preciso uma revisão profunda das qualificações, avaliações e provas padronizadas. Acreditamos que a função primeira da avaliação é proporcionar a realimentação para o aluno e para o professor, para evidenciar os problemas do aprendizado. Sugerimos que as notas “objetivas” realmente não servem para a aprendizagem e o bom desempenho dos alunos. Estivemos tão atarefados medindo o mensurável que negamos aqueles aspectos do desenvolvimento humano que são incomensuravelmente mais importantes.

Junto ao esquecimento das importantes dimensões de todos os alunos, a provas padronizadas também servem para eliminar aqueles que não podem ser padronizados. Em escolas de sucesso e inovadoras em todo o mundo, as provas e as notas padronizadas foram substituídas por avaliações pessoais, que fazem com que os alunos consigam conduzir-se internamente. O resultado natural dessa prática é o desenvolvimento do autoconhecimento, da autodisciplina e do autêntico entusiasmo pelo aprendizado.

É necessária uma maior aplicação do enorme conhecimento que hoje temos de aprendizagem, as inteligências múltiplas e as bases biofísicas da aprendizagem. Não há mais desculpas para impor tarefas de aprendizado, métodos e materiais em massa quando sabemos que qualquer grupo de alunos precisará aprender de diferentes formas, com diferentes estratégias e atividades. O trabalho realizado sobre inteligências múltiplas demonstra que uma área de força como a sinestesia corporal musical ou espacial-visual pode ser revelada para construir uma área como é a lingüística ou a lógico-matemática.

Questionamos o valor das categorias educativas, tais como “talentoso”, “com dificuldades de aprendizagem” e “de risco”. Os alunos de todas as idades diferem muito por um espectro completo de habilidades, de talentos, de inclinações e de antecedentes. A colocação desses rótulos não descreve as potencialidades do sistema.

O termo “de risco” é especialmente pernicioso. Serve para fomentar os objetivos competitivos e homogeneizadores do sistema educacional, ignorando as experiências e as percepções que se encontram por trás de um determinado aluno com dificuldades.

Sugerimos, em seu lugar, que a escolaridade deveria ser transformada, respeitando a individualidade de cada pessoa e construindo uma verdadeira comunidade de aprendizado em que as pessoas aprendam com as diferenças dos demais, estaremos ensinando a valorizar suas próprias qualidades pessoais e incentivando que se ajudem. Como resultado, deve-se considerar as necessidades de cada aluno.

### **Princípio III: o papel central da experiência**

Afirmamos o que os educadores mais perceptivos têm argumentado durante séculos: a educação é uma questão de experiência. A aprendizagem é um encadeamento ativo e multisensorial entre um indivíduo e o mundo, um contato mútuo que estimula o aprendiz e revela a rica significatividade do mundo. A experiência é dinâmica e está sempre em crescimento. O objetivo da educação deve ser nutrir de maneira natural e saudável o crescimento por meio da experiência, e

não apresentar um “currículo” limitado, fragmentado e pré-digerido como caminho para o conhecimento e a sabedoria.

Acreditamos que a educação deveria conectar o aluno com as maravilhas do mundo natural por meio de abordagens experienciais que já o inseriram na vida e na natureza. A educação deveria conectar o aluno com os trabalhadores do social por meio de um contato real com a vida econômica e social da comunidade. E a educação deveria colocá-lo em contato com o seu próprio mundo interior por meio das artes, do diálogo honesto e dos momentos de reflexão tranquila; sem esse conhecimento de si mesmo, todo conhecimento é superficial e sem propósito.

#### **Princípio IV: educação holística**

Queremos a globalidade dos processos educativos e a transformação das instituições educativas e das regulamentações exigidas para alcançar essa meta. A globalidade implica que cada disciplina acadêmica proporciona somente uma perspectiva diferente sobre o rico, complexo e integrado fenômeno da vida. A educação holística celebra e torna construtivo o uso do desenvolvimento, das visões alternativas da realidade e das múltiplas formas de conhecimento. Não são somente os aspectos intelectuais e vocacionais do desenvolvimento humano que precisam ser alimentados e guiados, mas também os aspectos físicos, sociais, morais, estéticos, criativos e, em um sentido não sectário, os espirituais. A educação holística considera o mistério da vida e do universo além da realidade experiencial.

O holismo é um paradigma emergente, baseado em uma rica herança de muitas áreas escolares. Afirma a interdependência inerente da teoria evolutiva, da pesquisa e da prática. O holismo está enraizado na idéia de que o universo é um conjunto integrado em que todas as coisas estão conectadas. Esse assumir a globalidade e a unicidade está em direta oposição com o paradigma da separação e da fragmentação que prevalece no mundo contemporâneo.

O holismo corrige o desequilíbrio das visões reducionistas por meio de sua ênfase em uma concepção ampla da ciência e das possibilidades humanas. O holismo traz consigo implicações significativas para a ecologia e para a evolução humana e planetária. Essas implicações são discutidas neste documento.

### **Princípio V: o novo papel dos educadores**

Desejamos uma nova compreensão do papel dos professores. Cremos que o ensino é essencialmente uma vocação ou um chamado que requer uma combinação de sensibilidade artística com uma prática cientificamente assegurada. Muitos dos educadores de hoje chegaram a cair na armadilha do profissionalismo competitivo: credenciais e certificados fragilmente controlados, jargões e técnicas especiais, e uma frieza profissional com os temas espirituais, morais e emocionais inevitavelmente envolvidos no processo de crescimento humano.

Afirmamos que esses educadores devem ser facilitadores do aprendizado, que é um processo orgânico e natural e não um produto que pode ser mudado de acordo com a demanda. Os professores exigem autonomia para elaboração e implementação de ambientes de aprendizagem que sejam apropriados para as necessidades particulares de seus alunos.

Ansiamos por novos modelos de formação de professores que incluam o cultivo do próprio interior dos professores e seu despertar criativo. Quando os educadores estão abertos para o seu próprio ser, conseguem uma co-aprendizagem e alguns processos de co-criação com o aluno. Nesses processos, o professor é aluno, e o aluno é professor. O que o ensino requer é uma sensibilidade especial para os desafios do desenvolvimento humano, não um pacote de métodos e matérias pré-determinados.

Desejamos professores centrados no aluno que mostrem uma reverência e um respeito pelos indivíduos. Os educadores deveriam ser conscientes e estar atentos para as necessidades, diferenças e habilidades, e serem capazes de responder às necessidades em todos os níveis. Os educadores têm de considerar sempre cada indivíduo nos contextos da família, da escola, da sociedade, da comunidade global e do cosmos.

Queremos a desburocratização dos sistemas escolares, de forma que as escolas (assim como as casas, os parques, o mundo natural, o local de trabalho e todos os locais de aprendizagem) possam ser espaços de encontro humano autêntico. A literatura re-estruturante de hoje enfatiza a “taxação”, colocando o professor a serviço dos administradores e dos elaboradores de normas.

Acreditamos firmemente que o educador é responsável, acima de tudo, pela busca dos jovens por uma compreensão significativa do mundo que algum dia lhe será inerente.

### **Princípio VI: liberdade de escolha**

É necessário que haja oportunidades significativas para a escolha real em todos os estágios do processo de aprendizado. A educação genuína somente pode ocorrer em um clima de liberdade. A liberdade de pesquisa, de expressão e de crescimento pessoal é plenamente exigida. Em geral, os alunos deveriam poder realizar escolhas autênticas sobre sua aprendizagem. Eles deveriam ter uma voz significativa na determinação do currículo e dos procedimentos disciplinares, de acordo com sua habilidade para assumir tal responsabilidade.

Não obstante, reconhecemos que algumas abordagens ligadas ao ensino irão permanecer por muito tempo guiadas pelo adulto, devido às convicções filosóficas porque servem para grupos de alunos especiais. O fato é que as famílias e os alunos precisam ter liberdade para escolher tais abordagens, e não a têm.

As famílias deveriam ter acesso a um amplo leque de opções educativas nos sistemas de escola pública. Em vez do sistema corrente, que oferece um pacote de “alternativas”, a educação pública poderia englobar inúmeras opiniões. A missão da educação pública poderia englobar inúmeras opiniões. A missão da educação pública não de veria ser a de impor uma cultura homogeneizada em uma sociedade diversa.

Existe já uma necessidade de escolas não públicas, que tendem a ser mais receptivas para desenvolver inovações e que são mais capazes de imbuir-se de valores de uma religião particular ou de outras comunidades estreitamente unidas. As famílias deveriam ter a liberdade de educar suas crianças em casa, sem a indevida interferência das autoridades públicas. A escolaridade em casa mostrou ser educativa social e moralmente nutridora para muitas crianças e famílias.

### **Princípio VII: educar para uma democracia participativa**

Queremos um modelo de educação verdadeiramente democrático para possibilitar que todos os cidadãos participem de forma significativa na vida da

comunidade e do planeta. A construção de uma verdadeira sociedade democrática significa muito mais do que permitir que as pessoas votem em seus líderes; significa possibilitar que os indivíduos tenham uma participação ativa nos assuntos da comunidade. Uma verdadeira sociedade democrática é mais do que a “regra da maioria”; é uma comunidade em que todos são ouvidos e que as questões humanas são atendidas. É uma sociedade aberta á mudança construtiva, seja ela social ou cultural.

Para que tal comunidade possa ser mantida, uma sociedade deve estar estabelecida em um espírito de empatia por parte de seus cidadãos, em um desejo de compreender e experimentar compaixão com s necessidades dos demais. Por outro lado, o reconhecimento das necessidades humanas comuns deve ser o que mantém as pessoas unidas em seus bairros, em suas nações e na comunidade planetária. Além desse reconhecimento, deve haver um compromisso com a justiça.

Para garantir esses ideais elevados, os cidadãos têm se ser capacitados para pensar de maneira crítica e independente. A verdadeira democracia depende de que o povo seja capaz de discernir a verdade da propaganda, os interesses comuns dos *slogans* partidários. Em uma era em que a política está sendo conduzida pelos *bytes* de som e pelas relações públicas enganosas, a reflexão crítica é mais importante do que nunca para a sobrevivência da democracia.

Essas são todas as tarefas educativas. Os processos de ensino/aprendizado já não podem fomentar esses valores a não ser que sejam completamente assumidos por eles. A aprendizagem ambiental deve voltar-se para a empatia, para as necessidades humanas compartilhadas, para a justiça e para a estimulação de um pensamento original crítico. Ela é a essência da verdadeira educação; é o ideal socrático, que raramente te sido realizado nos sistemas educacionais.

### **Princípio VIII: educar para uma cidadania global**

Acreditamos que cada um de nós, percebendo ou não, é um cidadão global. A experiência humana é muito mais ampla do que os valores ou as formas de pensamento de qualquer cultura. Na comunidade global emergente, estamos sendo colocados em contato com diversas culturas e visões do mundo como nunca antes na história.

Pensamos que este é o momento em que a educação deve favorecer-se da enorme diversidade de experiência humana e dos potenciais perdidos ou ainda não considerados dos seres humanos. A educação em uma era global precisa voltar-se para o que é mais completo mais universalmente humano na jovem geração de todas as culturas.

A educação global está baseada em uma visão ecológica, que enfatiza a conectividade e a interdependência da natureza e da vida humana e sua cultura. A educação global facilita a tomada de consciência do papel de um indivíduo na ecologia global, o que inclui a família humana e outros sistemas da Terra e do Universo. Um dos objetivos da educação global é abrir mentes. Isso acontece por meio de estudos interdisciplinares, experiências que estimulam a compreensão, a reflexão, o pensamento crítico, e a resposta criativa.

A educação global nos lembra que toda educação e toda atividade humana precisa repousar em princípios que governem com sucesso os sistemas ecológicos. Esses princípios incluem a utilidade da diversidade, o valor da cooperação e do equilíbrio, as necessidades e os direitos dos participantes, e a importância da sustentabilidade a partir do sistema.

Outros componentes importantes da educação global incluem a compreensão das causas dos conflitos e a experimentação de métodos de resolução de conflitos. Ao mesmo tempo, temas de análise social, tais como os direitos humanos, a justiça, as pressões populares e o desenvolvimento são essências para uma compreensão adequada das causas da guerra e das condições para se alcançar a paz.

Como as religiões e as tradições espirituais do mundo têm grande impacto, a educação global incentiva sua compreensão e a apreciação de seus valores universais, incluindo o estudo do significado, do amor, da compaixão, da sabedoria, da verdade e da harmonia. Assim, a educação em uma era global está voltada para o que é mais completo e universalmente humano.

### **Princípio IX: educar para a alfabetização da Terra**

Creemos que a educação tem de brotar organicamente de uma profunda reverência com a vida em todas as suas formas. Devemos despertar uma relação

entre o mundo humano e o mundo natural que seja nutritiva e não exploradora. Isso está no centro mais profundo de nossa visão no século XXI. O planeta Terra é um sistema complexo e vasto, entretanto fundamentalmente unitário, um oásis de vida no véu escuro do espaço.

A ciência pós-newtoniana, a teoria de sistemas e outros avanços recentes no pensamento moderno reconheceram o que algumas antigas tradições espirituais e mitológicas mostraram durante séculos: o planeta, e toda forma de vida existente nele, formam um conjunto interdependente.

As instituições econômicas, sociais e políticas devem ter um profundo respeito por essa interdependência. Todos têm de reconhecer a importância fundamental da cooperação global e da sensibilidade ecológica, isso se a humanidade quiser sobreviver neste planeta. Nossas crianças precisam de um planeta sadio para viver, aprender e crescer. Elas precisam de ar puro, de água, de luz solar, de solo fértil e de todas as formas vivas que fazem parte do ecossistema Terra. Um planeta doente não admite crianças sadias.

Pedimos uma educação que promova a alfabetização da terra para incluir uma consciência da interdependência planetária, a congruência do bem-estar pessoal e global, o papel e o leque de responsabilidades do indivíduo. A educação precisa estar enraizada em uma perspectiva global e ecológica, com o objetivo de cultivar nas gerações mais jovens um apreço pela profunda ligação entre todas as formas de vida.

A educação da Terra implica uma valorização holística de nosso planeta e dos processos que sustentam todo tipo de vida. Centrais para esse estudo são os conhecimentos de sistemas de apoio básicos para a vida, o fluxo de energia, os ciclos, as inter-relações e a mudança. A educação da Terra é uma área integradora que inclui processos de mudança do tipo político, econômico, cultural, histórico, pessoal e social.

### **Princípio X: espiritualidade e educação**

Acreditamos que todas as pessoas são seres espirituais na forma humana, que expressam sua individualidade por meio de seus talentos, suas habilidades,

suas intuições e suas inteligências. Assim como o indivíduo se desenvolve física, emocional e intelectualmente cada pessoa também se desenvolve espiritualmente.

A experiência e o desenvolvimento espiritual manifestam uma profunda conexão consigo mesmo e com os demais, um sentido de significado e de propósito na vida diária, uma experiência de globalidade e de interdependência da vida, um alívio para a atividade frenética, para a pressão e a superestimulação da vida contemporânea, a plenitude da experiência criativa e um profundo respeito com os mistérios ignominiosos da vida. A parte mais importante e valiosa da pessoa é seu interior, sua vida subjetiva ou sua alma.

A ausência da dimensão espiritual é um fator crucial no comportamento autodestrutivo. O abuso das drogas e do álcool, a sexualidade vazia, o crime e a ruptura familiar, tudo é fonte de uma busca errada da conexão, do mistério e do significado, e uma fuga devido ao pânico de não ter uma fonte autêntica de plenitude.

Creemos que essa educação deve nutrir o crescimento sadio da vida espiritual, não violentá-la por meio da avaliação e da competição constantes. Uma das funções da educação é ajudar os indivíduos a se tornarem conscientes da conectividade de toda forma de vida. É fundamental para essa consciência de globalidade e de conectividade a ética expressada em todas as tradições do mundo: “Não fazer aos outros o que não quero que façam a mim”.

Também fundamental para o conceito de conectividade é a consideração do indivíduo. Se tudo está ligado com todo o mundo e também com qualquer coisa, o indivíduo deve ter e tem sua singularidade.

Estimulando um sentido profundo de ligação com os demais e com a Terra em todas as suas dimensões, a educação holística promove um sentido de responsabilidade consigo mesmo, com os demais e com o planeta. Acreditamos que essa responsabilidade tem um sentido de conexão e de crescimento. A responsabilidade individual, grupal e global se desenvolve fomentando a compaixão que causam indivíduos que querem aliviar o sofrimento dos demais, instalando a convicção de que a mudança é possível, e oferecendo as ferramentas para tornar essas modificações viáveis.

## ANEXO C

### Os Valores Humanos

Aula Magna sobre Educação em Valores Humanos proferida por Sri Sathya Sai Baba em 20-11-1993

Instituto de Valores Humanos do Brasil ([www.valoreshumanos.org](http://www.valoreshumanos.org))

O processo pelo qual o estabelecimento da paz é trazido aqui para esse mundo e também para o processo que reduzirá todos os sentimentos mesquinhos da humanidade.

E aquele que ensina esta igualdade, é o verdadeiro mestre e a verdadeira forma de educação. Neste mundo físico, transitório, os professores devem se familiarizar com os acontecimentos a sua volta e passá-los adiante aos estudantes sob sua responsabilidade.

De todas as eras, é nesta de Kali, que técnicas fáceis são adotadas. Esta é a era de Kali, a ideal para a redenção da humanidade. Há muita inteligência, nesta era de Kali encontramos milhares e milhares de faculdades e centenas de universidades voltadas para o processo do aprendizado, há muitas técnicas fáceis para se ganhar dinheiro.

Apesar de todas as facilidades o homem ainda não tem paz, não é feliz e não descansa.

Qual é a razão por trás de tudo isso?

O professor deve compreender analisar, só então ajudar a esclarecer os objetivos. Neste mundo alguns acham que dinheiro é muito importante, alguns acham que o valor da educação reside nisto. Alguns também acham que é o poder da inteligência que é o objetivo da educação.

De acordo com Swami o poder da riqueza, o poder da inteligência e da educação são sinais de fraqueza e não de força. Só o caráter é força, junto com o caráter só um comportamento levará o homem à posições elevadas.

Apesar de todas as facilidades, não há paz nem segurança, a razão disso é a má conduta da humanidade.

Há um amplo escopo para a paz e a felicidade se houver virtude e conduta. Educação sem caráter é como uma fruta sem suco, ou como uma vaca que não fornece leite.

Há muitas pessoas instruídas neste mundo, há milhares e milhares de intelectuais, há milhões de pessoas inteligentes, são muitas as pessoas ricas. Apesar de tudo isso já que não há caráter e conduta apropriados, o País passa por tanto sofrimento como se vê hoje em dia.

As almas nobres de antigamente não perdiam de vista a paz e a segurança em suas mentes, e as difundiam convenientemente. Os nomes destas nobres almas estão gravados indelevelmente nos corações dos baratas. Qual a razão? A principal razão por trás de tal razão indelével são suas condutas e suas virtudes.

Se um professor só ensina após colocar em prática seus ensinamentos, ele estará estabelecendo um ideal neste mundo.

Apesar de tantos livros, se houver um mero ensino sem a prática, ninguém poderá gerar qualquer mudança.

Um professor é uma luz brilhante para o mundo, se este lampião se acende e ilumina o tempo todo, ele será capaz de acender os outros lampiões.

Caso o estudante se arruíne, só um fica arruinado. Caso não haja comportamentos e condutas adequadas no professor, muitos estudantes serão arruinados.

O professor é o principal responsável pelo fato de os estudantes se arruinarem. Atualmente um professor pode ensinar direito, ele pode apresentar métodos fáceis.

Se o professor meramente ensinar sem por em prática e se sua conduta não estiver de acordo com o que ele diz, ninguém o seguirá, ninguém o levará em consideração.

O governo e as pessoas podem gastar muito dinheiro, mas não é possível desenvolver valores humanos.

Os valores humanos não podem ser obtidos de um texto, nem fornecidos por qualquer companhia. Não podem ser presenteados por amigos nem obtidos no mercado. Eles são uma atitude natural que provém do coração. Os valores humanos são inatos, junto com o nascimento.

Dizemos EVH, significa Educação em Valores Humanos. O quer dizer educação?

Seria familiaridade com os livros? Não.

Educação não é mero conhecimento, é ação!

A verdadeira Educação em Valores Humanos significa prática de valores humanos na vida diária.

O que é valor humano?

Não é somente pronunciar os nomes desses valores: Verdade, Ação Correta, Paz, Amor e Não Violência. Não é isso.

Os valores humanos estão presentes naturalmente como no nosso sangue: Verdade é aquilo que deve ser dito, Ação Correta é o que deve ser praticado, Paz é o que deve ser vivido, o Amor é uma qualidade natural, a Não Violência não está distante da humanidade.

São todas formas naturais na humanidade, portanto, um homem será verdadeiramente um homem se ele possui essas qualidades: Amor, Compaixão, Tolerância, Solidariedade, Verdade, Sacrifício.

Só é um homem verdadeiro se possui essas qualidades.

Ira, inveja, ódio, pompa, essas são qualidades animais.

Quando ele apresenta um traço de ira nele ele deve distinguir, eu não sou um animal, eu sou humano.

Não é uma característica que deve ser lida num livro.

Mesmo animais não sentem inveja, mas ela existe muito na humanidade.

Você fica encantado quando vê animais selvagens na floresta.

Nenhum animal sentiria inveja de outro animal mais belo ou mais forte que ele.

Animais nunca se sentirão invejosos de outros por que o outro está em posição de poder.

Animais nunca se sentirão invejosos por que o homem possui muito dinheiro no banco.

Mas no homem de hoje cada pequeno fator há inveja e mais inveja.

Se alguém constrói uma casa de dois andares, vizinhos ficam invejosos. Se alguém é promovido no emprego, subalterno sente inveja dele. Nenhum animal possui essa qualidade de inveja.

Assim, como você pode se chamar de homem?

Nós devemos ter uma fé verdadeira em que eu sou um ser humano. Devemos cultivar tal sentimento. Só então nos livraríamos das más qualidades e faríamos qualidades humanas.

Mantendo, valorizando qualidades animais, com que fé falamos de valores humanos?

O copo está cheio de água pura a não ser que você despeje a água. Você não poderá enchê-lo com qualquer outra coisa.

Atualmente o homem encheu seu coração de más qualidades, só se ele despejar as más qualidades poderá então enchê-lo de valores humanos.

Todo homem segue a trilha da inverdade. Ele não tem idéia da ação correta. Não há qualquer amor, é tudo artificial. O homem não tem coração.

Pode-se esperar de alguém com uma vida artificial que tenha valores humanos?

Portanto o professor deve limpar seu coração e mantê-lo longe de impurezas, enchendo com a pura divindade.

A mera repetição de frases não são valores humanos. Cada professor deve se auto-examinar. Eu estou ensinando isto mas estou praticando isto? Estou ensinando esse tipo de educação aos estudantes, mas estou praticando?

Ensinamos aos estudantes que eles devem dizer a verdade, mas se professores mentem como podemos esperar que estudantes o sigam?

Professores são como um reservatório, quando o reservatório está cheio com água pura, obtemos água pura das torneiras. Portanto devemos limpar o reservatório. Assim como a água do reservatório, assim será a água da torneira.

Portanto um professor deve estar sempre preparado para o sacrifício, é só com o sacrifício que ele obtém a imortalidade.

Hoje os professores não têm qualquer idéia do que seja sacrifício como ele está ensinando. Pode isso ser chamado de sacrifício? Quando se recebe 10 vezes o dinheiro para ensinar?

Isto não é sacrifício, é fraude!

Todos devem se auto-examinar. Eu estou recebendo tanto de salário, estou trabalhando o correspondente a isto?

Muito salário para pouco trabalho.

Muito ensino, mas a prática é rara, pouca.

É por esta razão que o país está passando por uma situação tão lamentável.

Não é só isso. O professor deve ter uma mente firme, mente estável. Professor é como uma placa de sinalização deve ser firmemente fixada para o viajante tome a direção correta. Mas se a placa de sinalização não ficar parada, se

ela estiver se movimentando em todas as direções perdemos o rumo. Assim o passageiro tomará a direção errada.

Portanto o professor deve ter a mente estável em primeiro lugar. Ele terá autoridade para ensinar quando tiver a mente equilibrada.

Estudantes hoje são altamente inteligentes, eles observam cada simples coisa. Professor está narrando o que ele está fazendo? Eles observam. Professor terá o respeito e atenção dos alunos se ele colocar em prática o que ensina. Os alunos nunca darão respeito, eles nunca seguirão o professor se ele não praticar o que diz. Assim perdemos o nosso respeito próprio.

Primeiro ser! A seguir faça! Então depois diga.

Isto nós devemos manter, preservar.

Hoje nas organizações Sathya Sai muitos professores estão trabalhando duro, mas eles não têm orientação correta.

Se você diz o que são valores humanos? Eles respondem: verdade, ação correta, paz, amor e não violência.

Mas o que queremos dizer por verdade? O que é ação correta? O que é paz? O que é amor? O que é a não violência? Eles não têm nenhuma idéia.

Não violência significa não agredir os outros. Mas não é só isto!. Não devemos ferir qualquer um com os cinco sentidos.

Olhar o mal é violência. Escutar o mal é violência. Maus pensamentos são violência. Má ação é violência.

Não veja nenhum mal, veja o que é bom. Não ouça nenhum mal, ouça o que é bom. Não fale nenhum mal, fale o que é bom. Não pense nenhum mal, pense o que é bom. Não faça o mal, faça o bem.

Esse é o caminho para Deus!

Se falarmos em não violência enquanto ouvimos coisas más, pensamos coisas más, como podemos dizer o que é não violência?

Então o que significa Sathya? Verdade.

Não é meramente a verdade se você repete o que disse se diz o que viu ou repete o que ouviu. A verdade deve satisfazer sua consciência, em nome da verdade nós continuamos a dizer mentiras em qualquer coisa simples

A verdade é Deus! Isto devemos manter em evidência. A verdade é Deus, portanto seja o que for que dissermos deverá ser divino.

Devemos ensinar os valores humanos, VERDADE, AÇÃO CORRETA, PAZ, AMOR E NÃO VIOLÊNCIA, claramente ou você nunca poderá progredir.

Se dissermos que estamos ensinando valores humanos a milhares de estudantes, isto é um mero fato. Hoje o mundo inteiro está num triste estado. Os professores são encarnações do amor. Todos os professores da educação Sathya Sai em Valores Humanos devem ter conduta apropriada.

Estamos ensinando valores humanos há tanto tempo, mas quantos preparamos? É suficiente o professor treinar 10 estudantes? É somente quantidade e não qualidade. É suficiente se eles são dez? Faça um esforço pra experimentar primeiro, pratiquem e então ensinem.

Vocês trabalham sinceramente, vocês trabalham com todo amor e sinceridade, mas vocês não tem tido a satisfação apropriada. Qual a razão disso? É por que não há a orientação adequada. Com a orientação correta, muito pode ser feito.

Na organização Sathya Sai há milhares e milhares de bons trabalhadores, tais trabalhadores não são encontrados em nenhuma outra organização. Na medida do possível vá com calma, com amor, assim como vocês amam seus próprios filhos, com o mesmo amor ensine aos estudantes. Desde a infância diga-lhes: por favor, nunca mintam e ensinando-lhes corretamente desde cedo eles também irão receber ajuda de outras formas.

Apesar de bons ensinamentos dados pelo professor, há pais que arruinam suas crianças. O estudante o escuta com muito respeito enquanto você ensina, ele procura dizer a verdade, mas ele vai para casa, ele encontra o pai e mãe que estão

sentados na sala, ele também senta lá, ai ele responde ao telefone que toca e o pai pergunta: quem é que está ligando? O filho diz: um amigo procurando o senhor. Diga-lhe: meu pai não está aqui. E os pais fazem os filhos mentir. Hoje 99% das crianças são estragadas por seus pais.

Hoje todo pai acredita no filho, nunca questiona suas declarações, apesar dele se comportar mal. E se o filho chega em casa e diz que o boi deu a luz, perguntamos como é que foi. O que o filho diz ele considera verdade, se outro fala não é verdade. O filho pode ser uma pessoa inútil, mas o pai acreditará nele.

Tais pais, filhos, irmãos são Tarastras. São esses os pais que estragam os filhos. Portanto, vocês também devem transmitir ensinamentos aos pais.

Hoje o país será perfeito se os estudantes progredirem. São só os pais os responsáveis pelas crianças estarem mentindo. Eles desenvolvem amor tolo em relação aos filhos. É só apego, apego mal direcionado. Esse apego e possessividade são responsáveis por todas as misérias, devemos constantemente nos opor a isso. Devemos nos opor a tal apego. Devemos ensiná-lo, se ele ficar em casa ou fugir de casa não faz mal.

Se o educarmos dessa forma o que acontecerá ao futuro do país? Seremos responsáveis pela ruína total do país. Os valores humanos são essenciais, portanto cada professor deve praticar e ensinar valores humanos a outros. Valores humanos devem crescer dia a dia.

Cantamos bajans, praticamos kria yoga. Fazemos japa. Apesar de praticarmos yoga o corpo está repleto de doenças. O que são estas doenças? Pensar mal, maus pensamentos. Mantendo tais doenças em nossos corações qual é a utilidade de praticar ioga?

Purifiquem seu coração. Vivam suas vidas com sentimentos puros. Sirvam sem egoísmo. Vocês devem compartilhar o seu amor. Nosso coração é repleto de amor, você nunca poderá exauri-lo, ele nunca diminuirá. Você deve compartilhar seu amor com pelo menos 10 pessoas por dia e somente então suas vidas serão redimidas.

Portanto hoje devemos começar a cultivar os valores humanos, conhecê-los com desenvoltura. Deve haver perfeita harmonia entre pensamento, palavra e ação.

Então pensamento, palavra e ação deverão estar unidos. Assim não é EVH, é CCM, primeiro C de coração, segundo C de cabeça e M de mãos.

Portanto deve haver harmonia entre o que vocês pensam em seu coração, pensam em sua cabeça e fazem com suas mãos. Quando esses três existem, ele é um homem.

Quando há harmonia entre pensamento, palavra e ação, você é um grande homem, um homem Deus, declaram os Vedas.

Caso haja um desvio entre o que você pensa e o que você diz, você é um pecador.

Devemos unificar esses três.

Na cultura Bharati, quando se fala em namaskar, fica cinco, dizemos namaskara, qual é o significado interior? Os cinco sentidos externos, os cinco sentidos internos, deveram unir ambos.

Isso significa unidade na diversidade. Isso é unidade na diversidade, isso deve ser unificado. Assim deve haver unidade entre esses três, a cabeça, o coração e a mão.

Este é o verdadeiro valor humano, portanto em nossa Organização Sathya Sai, devemos definitivamente desenvolver os valores humanos, devemos desenvolver as qualidades humanas, devemos manter-nos entre o ser e o serviço. Ser é o alicerce, serviço é o topo. Ser é o dharma, serviço é a libertação. Entre ambos estão a riqueza e o desejo. Esses são os objetivos da vida humana. Os quatro devem estar unidos.

Na cultura indiana os quatro objetivos são: ação correta, prosperidade, desejo e libertação. Devemos transformar os quatro em dois, os dois primeiros ação correta e riqueza. Enriqueçam de forma correta, jamais impropriamente. Nunca ganhe dinheiro injustamente ou por meio ilícitos, ou roubando. Ganhe dinheiro através do

dharma. Antes de qualquer coisa, conduta reta e riqueza devem estar unidas, assim como o desejo e a libertação.

Desejo e libertação e não dinheiro, ou esposa, ou filhos. Não há desejo, desejo pela libertação? O homem está aprisionado pelos desejos de família, riqueza e fama. Esses desejos vão minar as qualidades humanas.

Neste mundo existem muitas pessoas instruídas, toda esta instrução não tem o menor valor. Recitamos mantras, cantamos os lokas, Lemos textos, é tudo perda de tempo. É preciso praticar. Uma colherzinha de leite de vaca é melhor do que barris de leite de jumenta.

Não precisamos saber lokas e mantras. Devemos conhecer pela prática. Devemos assimilar o que está no livro. Devemos traduzir o que ele quer dizer. Na sociedade não há unidade, quando há unidade podemos realizar.

Encarnações do amor, na Organização Sathya Sai a união é importante. Deve haver a paternidade de Deus e fraternidade do homem. Tudo deve ser uno. Nenhum ódio, nenhuma inveja, não deve haver qualquer desentendimento. Pode haver diferenças individuais, mas você deve esquecê-las.

Podemos começar o trabalho dizendo: oi irmão, mas isso deve vir do coração.

As pessoas falam assim: Alô! Como vai? Muitos tentam este truque. Este tipo de truque não presta. Você deve seguir seu coração. Pratique o amor, cultive sentimentos divinos. Estes são verdadeiros valores humanos.

Deus habita seu coração, tenha fé e o sentimento que sairá do coração fará o resto. Nunca use palavras ásperas que machuquem. Não se pode agradar o tempo todo, mas pode-se falar agradavelmente. Fale suavemente, só assim teremos valores humanos.

Tendo maus pensamentos diga a si mesmo: eu sou um homem, não um animal, aí suas más qualidades desaparecerão.

Se você estiver com raiva, não entre em discussões ou brigue com a pessoa à sua frente. Imediatamente saia daquele local, fique quieto, pergunte a si mesmo:

sou homem ou animal? Eu sou um homem não um animal. Assim vocês farão um esforço para se afastar daquela qualidade.

Os valores humanos são realmente essenciais, tendo orientação apropriada sem ser artificial, devemos começar a ensinar praticando o que dizemos.

John Sai Diz que a educação em Valores Humanos é praticada em várias faculdades e universidades e é motivo para nos sentirmos muito felizes, mas devemos ser extremamente cuidadosos. Os estudantes ficarão contentes no início, mas se não houver prática adequada, eles se tornarão justamente o oposto. Assim devemos nos desenvolver lentamente.

Portanto se desejarem resultados rápidos, progressos rápidos, futuramente falharão. É como um chute de uma bola de futebol sobe e desce rápido. Devemos começar lenta e tranquilamente. Se formos devagar o resultado será permanente. Assim muitos professores podem iniciar no treinamento em valores humanos, mas devem corrigir um ou dois estudantes.

Hoje o mundo inteiro está cheio de doenças, uma delas é a inveja. Não se é capaz de aceitar o progresso do outro e não se consegue tolerá-lo. Assim nos livremos dessa doença que se desenvolve, mesmo que o critiquem, mesmo que o acusem, mesmo que zombem de você, mantenha o silêncio, tenha paciência, essa tolerância lhe trará grandes resultados. Tal paciência lhe fará vencer todos os tipos de táticas perversas. Portanto devemos ser pacíficos.

O professor deve ter os três pês para ensinar um estudante. O primeiro P é pureza, o segundo P é paciência e o terceiro P é perseverança. Quando esses três estão presentes, pode se conseguir qualquer coisa.

Estamos perdendo paciência, não temos pureza. Qual a razão para a ausência de pureza? Quando não há plena fé, não haverá qualquer pureza. Se você tiver plena fé em swami, você terá pureza. Quando o equilíbrio é perdido, se é vacilante e duvida como São Tomé, não haverá pureza.

Pela fé, tudo é pleno. Devemos adquirir tal plenitude. Se você tiver plena fé você terá paciência plena.

Vocês devem ter esta firme convicção, e ninguém dirá nada. As pessoas podem comentar mas finalmente se calarão.

Portanto todos os professores de valores humanos devem ter fé inabalável, o marido pode criticar, o vizinho pode ofender, pode censurá-lo dizendo que você faz parte da sociedade, não está isolado do mundo. Não tenha medo de nada, sinta que este é o seu modo de vida, é o meu modo de vida.

Qual é o propósito da vida? Faça a pergunta a si mesmo. É comer? É dormir? Beber? Não é isto. Beber, comer e finalmente morrer? Nosso propósito último é morrer? Ao propósito da vida é conhecer o nosso próprio ser. Primeiro pergunte, coloque-se a questão, quem sou eu? Você está longe da questão.

Nós esquecemos a nossa verdadeira identidade. Vivemos perguntando quem é você? Qual é seu nome? De onde você veio? Você jamais se pergunta quem sou eu?

Estranhos podem dizer milhares de coisas, mas nunca quem sou eu. Se você se conhece conhecerá o outro homem. Eu ou homem, ele também é um homem. Eu sou Deus e ele também é Deus. Este é um caminho bem fácil.

Aquele que não conhece seu próprio ser continua acusando, criticando, continua prejudicando os outros. Portanto devemos cultivar o amor dentro de nós mesmos, os valores humanos, verdade, ação correta, paz, amor e não violência.

Você tem cinco dedos são eles: verdade, ação correta, paz, amor e não violência. Quando os cinco dedos agem em conjunto, você pode segurar o copo. Você pode segurá-lo com um dedo? Você pode segurar com o dedo indicador? Devemos unir todos os cinco dedos, isso é que são valores humanos. Nunca separem os cinco dedos. Deveria haver cooperação entre eles, é somente cooperação não operação.

Cooperação é necessária, este é o verdadeiro dharma, A unidade, a verdadeira vida humana. A unidade é o objetivo da vida. Isto garante unificação com o Divino. Assim todos devem ser unidos. Devemos também solucionar o problema da vida.

Devemos educar nossas crianças e fazer com que se tornem líderes ideais deste país. Assim devemos falar de valores humanos dentro e fora de casa. Primeiro devemos ensiná-los em casa. Mas hoje o que está ocorrendo é que o professor tem dois filhos, ele deixará seus filhos em casa e continuará ensinando os valores humanos fora de casa.

O que os outros pensam? Por que ele não ensina seus próprios filhos se isso é bom? Por que ele não faz para seus filhos? Podemos ser alvos de muitas considerações desse tipo.

Começa em casa. Insista para que seus filhos se unam aos outros, então haverá unidade, aí você cultivará a pureza. Devemos compreender a inteligência dos estudantes modernos e nos comportarmos de acordo.

Para todas as misérias, tristezas e problemas hoje, a ausência de valores humanos é responsável. Pode estar numa posição elevada, ter um bom diploma e ser rico, mas se não se tem valores humanos tudo isto é desperdício.

Portanto devemos primeiro cultivar os valores humanos. a paz é realmente essencial, a verdade é mais essencial, e aí compaixão e amor tudo unifica. Pois só o fio de amor que unifica, que ata a humanidade. Isto é unidade. Isto é a natureza do ser, há o supremo, espírito, a alma. Se cultivarmos o sentimento de unidade todos poderão viver como irmãos.

Hoje os valores humanos são muito, muito necessários. Os valores humanos provêm do coração. Eles são os que nos levarão a praticar. Em todo assunto deve-se primeiro praticar pra depois ensinar. Não é tão fácil, mas mesmo assim devemos fazê-lo.

Somente da luta poderemos obter resultados. Vocês devem trabalhar duro para aprender a dirigir, devemos nos esforçar. Similarmente aprendam valores humanos, pratiquem-nos, nada se pode obter sem prática. Assim também como andar, falar, ler e escrever, tudo vem da prática. Assim pratiquem valores humanos, reflitam pela manhã: eu estou ensinando estudantes? Eu ensinei? Eu satisfiz minha consciência? Eu estou praticando? É assim que todos deveriam examinar seu próprio ser.

Se alguém encontrar qualquer erro dentro de si deverá corrigir-se no dia seguinte. Se agirmos assim isso conquistará todo país e conquistará respeito de todos. Sathya Sai só deseja uma coisa, todos devem ser bons, tudo deve ser bom.

Este universo deve ser feliz. Não tenham maus sentimentos sobre ninguém. Jamais firam alguém, não importa se vocês sofram, mas não façam outros sofrerem. Esta é a soma das 18 escrituras e épocas da cultura indiana. Ajudar sempre, ferir jamais. Você não deve ferir ninguém. Outros podem ferir você. Pense da seguinte maneira, é bom pra mim, é bom pra mim, é bom pra mim.

As dificuldades lhes darão felicidade. O sofrimento lhe dará felicidade. Se há por do sol, haverá amanhecer no dia seguinte. O prazer e a dor são como o calor e o frio.

Nós não temer nada nem ninguém, só devemos temer uma coisa, deve ter temor ao pecado. Devemos temer o pecado.

Devemos amar somente um, devemos amar a Deus. Ame Deus, tema o pecado. Ame Deus – moralidade na sociedade.

O que adianta se não há moralidade na sociedade? Logo não há moralidade, não haverá medo do pecado. Quando não há medo do pecado, não pode haver amor a Deus. Portanto primeiro moralidade na sociedade.

Nós nascemos, crescemos e nos desenvolvemos em sociedade, assim devemos desejar o bem estar da sociedade. Nosso bem estar depende do bem estar da sociedade. Se quiserem ser bons, a sociedade deverá ser boa.

Vocês devem ter uma mente ampla, não apenas um coração amplo. Desse modo devemos ensinar os valores humanos carinhosamente aos estudantes. Devemos lhes dizer que eles devem dizer a verdade. Sob nenhuma circunstância minta, nunca minta. Se cometer um erro, aceite o erro e assuma mais tarde você pode obter o respeito. Aquele que aceita o próprio erro será respeitado. Assim há dharma.

O que vem a ser dharma? Dizemos que ação correta é dharma. Isto não é dharma. Dharma significa satisfação pra própria consciência. Faça aquilo que fará

sua consciência ficar satisfeita. O que se faz é caridade, não dharma. Se vocês dão algo é caridade, não dharma. Dharma é um oceano infinito. Não há tradução para dharma. Dharma é dharma. Quando você segue a verdade é fácil ter dharma.

Professores nunca fiquem desapontados. Cultivem bons sentimentos, cultivem valores humanos, dia após dia. Não só as crianças ensinam adultos também. Todavia antes de ensinar, experimentem vocês mesmos, em, tão o ensinamento ficará para sempre.

Não se sintam insatisfeitos a respeito dos resultados, recebam bem as dificuldades. Em todas as escolas os valores humanos devem ser cultivados. Se seguirmos a senda da verdade o país progredirá. Não somente na Índia, há valores humanos em todos os outros países. Todos devem ser felizes. Todos os países devem ser pacíficos. Todos são filhos de Deus.

Com este amplo sentimento de amor, devemos cultivar os valores humanos de fato. Devemos também cultivar e ampliar o nome do Senhor. Boa qualidade é o bom caráter.